O TEMPO

Tempo nublado. Temperatura elevada. Ventos variáveis, frescos.
Máxima 32.6.
Minima 22.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

"O ESTADO NÃO TEM O DIREITO DE DIZER AO POVO O QUE DEVE PENSAR".
GIORDANO BRUNO

ANO 2 – N.º 33 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 2 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

O processo de avaliação das propriedades do Banco Industrial Brasileiro, adquiridas pelo Inst. dos Comerciários, foi enviado pelo presidente Dutra ao Serviço de Engenharia do Exército, a quem caberá dar novo parecer.

* * *

Ademar de Barros mantém em funcionamento, em São Paulo, nove cassinos, que contribuem com cinquenta mil cruzeiros por noite cada um, para a "caixinha" do P.S.P.

* * *

O senador José Américo de Almeida vai pedir aposentadoria do Tribunal de Contas. Seu substituto será Paulo Werneck, o qual, por sua vez, logo depois deixará o pôsto para dar lugar ao senhor Acurcio Torres, líder da maioria na Câmara dos Deputados.

* * *

O embaixador Edmundo da Luz Pinto foi solicitar ao Barão de Saavedra um anúncio do Banco Boavista para um vespertino. O Barão sisudo respondeu:

— Não dou anúncios para vespertinos. Os bancos não abrem à noite.

* * *

Na última reunião da Comissão Executiva da U.D.N. o general Euclides Figueiredo manteve áspera discussão com o senador Artur Santos, interpelando-o sôbre sua posição no Senado em face dos vetos do prefeito Mendes de Morais.

* * *

O sr. Simões Filho almoçou no Jockey em companhia do deputado estadual Joel Presidio, anunciando uma aliança na Bahia entre trabalhistas, pessedistas e autonomistas contra a candidatura do coronel Juraci Magalhães à sucessão do sr. Otávio Mangabeira no govêrno do Estado.

* * *

A Prefeitura vai conceder o primeiro prêmio de marchas carnavalescas à "Lancha Nova". Por que a "Lancha Nova" e não a "Daqui não saio"?

JOSE' DO RIO

Os garís e os gurís

O exemplo de Tião

Fizemos ontem nossa segunda visita a Tião, o garoto pioneiro que mora numa das favelas da Lagôa Rodrigo de Freitas. Levamos cinco exemplares da TRIBUNA, com a fotografia da meninada na primeira página — mas não encontramos Tião. Seus amigos, que jogavam futebol num terreno baldio das proximidades, interromperam a partida e rodearam barulhentamente o carro, disputando a presa. Afinal de contas, não é sempre que o pessoal da favela vê seu retrato na primeira página de um jornal.

Voltamos ontem pela manhã. Lá estava Tião a observar o trabalho de cerca de trinta garís da Prefeitura, empenhados em remover a lama que a chuva acumulara e a administração pública desprezara. Com seu exemplo, os guris tinham atraído os garís.

Entretanto, Tião não se mostrou plenamente satisfeito com nossa reportagem. Eis as criticas que êle nos fez:

1.º — A TRIBUNA deixou de publicar seu nome inteiro, que é Sebastião Alfredo Pacheco.

2.º — A favela em questão não é a do Cantagalo, e sim a do Sacopan.

3.º — A fotografia do grupo não saiu bem visível.

4.º — O resultado das primeiras horas de trabalho montou a 26 cruzeiros e oitenta centavos — não a 26 e 50, como havíamos publicado.

Quanto ao resto, tudo azul. Os pais de Tião gostaram muito de ver sua fotografia no jornal e seu patrão, o engenheiro Timotheo Ferraz, deu-lhe parabens pela iniciativa.

OS ARTIGOS DE BERTRAND RUSSELL

Depois de ter apresentado monsenhor Fulton Sheen, o romancista François Mauriac, e tantos outros, êste jornal tem a honra de publicar no Rio, com exclusividade dos que lêem a TRIBUNA DA IMPRENSA, os artigos de Bertrand Russell.

Arthur William Bertrand Russell, filósofo inglês, matemático e educador, nascido em 1872, professor de universidades inglesas e americanas, esteve preso por propaganda contra a guerra, na sua juventude. Suas idéias nem sempre são as dêste jornal. Mas é certamente um dos mais brilhantes espíritos do nosso tempo. Entre os seus livros figuram uma História do Pensamento Filosófico do Ocidente (1945), o "Deixe o Povo Pensar", o "Poder: uma análise social", "Liberdade e Organização", "A Conquista da Felicidade", "Casamento e Moral", "Sôbre a Educação", "Inquérito sôbre a significação da verdade", etc.

Amanhã publicaremos o seu primeiro artigo: "Os ex-comunistas".

Barrault falará sôbre Bernanos

PARIS, fevereiro (Serviço especial) — Jean-Louis Barrault, o ator que estrelará êste ano a temporada francesa no Rio, tenciona pronunciar na capital brasileira uma conferência sôbre a vida e a obra de Georges Bernanos, o grande autor francês que viveu no Brasil durante a guerra.

Aos 21 minutos de hoje, o "Vendaval" atravessou a linha final na Guanabara

Cinquenta e cinco minutos de vantagem sôbre o "Fjord III" — Assegurado o título de o mais rápido veleiro do Atlântico Sul — 15 milhas de vantagem sôbre o "Errante" e 20 sôbre o "Joanne"

Desde as primeiras horas da noite de ontem, grande parte da nossa população se locomoveu em direção à zona litorânea para ver a passagem do "Vendaval". Localizado o barco, feitos os cálculos sôbre a hora da chegada, começou a intensificar-se o movimento — não só no Iate Clube Brasileiro, que se tornou o ponto convergente das atenções, e na Ilha das Cobras, local de referência do traçado da linha de chegada — como também à beira-mar, onde o povo estava aglomerado, espalhado pelas amuradas da praia do Flamengo, por Copacabana, Ipanema, etc.

AOS 21 MINUTOS DE HOJE

Precisamente aos 21' 21" 9/10 de hoje, o "Vendaval" cruzou a linha de chegada. Entre vivas e aclamações de quantos lá se encontravam, o veleiro nacional alcançou o termo final de sua jornada, sendo logo invadido por verdadeira multidão.

O MAIS RAPIDO DO ATLANTICO SUL

Valeu-lhe, o feito, um honroso título — o de mais rápido veleiro do Atlântico Sul. Foi o iate que menos tempo consumiu na cobertura do longo trajeto, desenvolvendo maior velocidade que os demais.

NA LINHA DE CHEGADA, O "FJORD III"

Cinquenta e cinco minutos depois de haver o "Vendaval" cru-

(Conclui na 8.ª pág.)

Expressivo aspecto da massa que se alinhou no cais, à espera do "Vendaval"

"FOI UMA DISPUTA INEVITÁVEL!"

Logo após o desembarque, a reportagem esteve em contato com o sr. Fernando Duarte, um dos tripulantes de embarcação.

— Foi uma disputa inesquecível! Difícil, porém, foi a chegada, pois tivemos que empenhar-nos ao máximo para vencer as dificuldades que iam surgindo.

Também o sr. Flavio Barroso, deu as suas impressões sôbre a competição, fazendo uma sintética narrativa da jornada do "Vendaval".

— Procuramos sair bordejando, na altura de Montevidéu. Encontravamo-nos em 5.º lugar na Punta del Leste. Próximo à cidade do Rio Grande, ganhamos a terceira colocação, para chegar à primeira, nas cercanias da Ilha de São Sebastião. Surgiram, então, duas regiões de calmaria, que nos atrasaram sensivelmente. Mais tarde, viemos também encontrar ausência de ventos nas proximidades da Ilha Rasa; e daí à Guanabara, distância que normalmente cobrimos em 18 horas, gastamos 40!

Fizemos-lhe uma pergunta sôbre o duelo com o "Fjord III":

— Esse é, realmente, um grande barco. Ameaçou-nos muito de perto e, por 2 vezes, diminuiu a diferença que vinhamos regularmente mantendo. Assim, a distância entre o "Vendaval" e êsse iate, que era normalmente de 7 milhas, chegou a ser de 5 e, próximo à Ilha Rasa, de quase 4 milhas.

Finalizando, declarou:

— Felizmente, tudo correu bem e aqui estamos, depois de cruzar a linha de chegada à frente dos demais.

ANCORADO NO IATE CLUBE BRASILEIRO

Logo após o desembarque da tripulação, o iate nacional foi conduzido pelo rebocador "Santo Antonio", para as cercanias do Iate Clube Brasileiro, onde ficará fundeado, nas proximidades da piscina dessa agremiação.

O sr. José Luiz Pimentel Duarte

Dr. Alcides Lobo

"DAQUI NÃO SAIO..."

OS CASOS PITORESCOS DA VIAGEM DO "VENDAVAL"

Duros e difíceis, hão de ter sido os dias que os homens do "Vendaval" passaram navegando. Muitas dificuldades hão de ter encontrado. Mas, compensando os momentos de dissabor e tristeza, ti-

(Conclui na 8.ª pág.)

Rápida biografia do "Vendaval"

Construído em 1942, nos estaleiros da "Brazilian Coal", na Ilha das Frieiras, o "Vendaval" é um dos melhores da sua classe, a dos "Oceans Racer's", que se tornou famosa por ocasião das grandes provas nas Bermudas.

Obedecendo a desenhos de Sparkman e Stephens, famosos engenheiros navais americanos, o iate tem 19 metros e 60 centímetros de comprimento, possui 2 mastros e pode envergar 5 panos simultaneamente. Deste, 4 teem, cada um 5 substitutos, de acôrdo com a velocidade dos ventos. Possui, ademais, excelentes instalações de rádio, com completo equipamento, geladeira, cozinha, banheiro e 10 beliches dotados de tôdas as comodidades.

Pertencente à flotilha do C. R. Guanabara, é de propriedade do desportista José Cândido Pimentel Duarte, já tendo feito 4 viagens no sul do Continente. Assim, em 1946, viajou em cruzeiro de turismo; em 1947, participou da primeira prova "Buenos Aires-Rio"; em 1948, participou das regatas de Buenos Aires a Mar del Plata e deste local para Punta del Leste, obtendo dois belos triunfos, ambos por larga margem.

O VENDAVAL MANOBRA PARA A ATRACAÇÃO NO IATE CLUBE

Dutra demite Edgar Góis Monteiro

Indústria açucareira à disposição de caprichos políticos – Prováveis substitutos – O golpe do agonizante

Às 7 horas da noite de ontem o sr. Edgard Góis Monteiro, presidente do Instituto do Alcool e Açúcar, recebeu uma carta na qual o presidente da República lhe pede que se demita do pôsto a fim de que êle, Dutra, possa realizar no Instituto modificações de política economica. O pálido pretexto mal encobre o castigo que o sr. Dutra inflige ao sr. Edgard Góis Monteiro por haver ficado com o irmão, senador Ismar, contra os outros manos, senador Pedro Aurélio e governador Silvestre.

Como noticiámos há dias, sendo então desmentidos, o sr. Edgard Góis Monteiro foi intimado pelo senador-general Góis a renegar o irmão Ismar. Vendo recusada a sua proposta, exigiu que Edgard se demitisse. Não conseguindo, foi ao general Dutra e aplicou, mais uma vez, o golpe do agonizante. (Êsse golpe consiste em dizer que vai morrer, excitar a piedade alheia e, deste modo, por comiseração obter misérias).

Foi o que conseguiu o general-senador Góis Monteiro da complacente e dócil vontade do presidente da República.

Deste modo, uma indústria cuja produção é da ordem de 5 biliões de cruzeiros por ano, interessando fundamentalmente à economia de vários Estados da Federação, fica a mercê das questões da família de um senador irresponsável e de sua atribulada, decadente oligarquia.

SUBSTITUTOS PROVÁVEIS

Como sempre acontece nessas ocasiões, fala-se no sr. João Alberto para a presidência do Instituto. Mais provável, no entanto, é o sr. Mendonça Martins, distinto septuagenário que foi senador estadual por Alagoas e não se solidariza com o senador Ismar.

A FAVOR DO SESI

Argumentos do seu advogado

Por que o SESI entende que não deve satisfações ao Tribunal de Contas? Por que o sr. Euvaldo Lodi não se julga obrigado a optar entre o SESI e o mandato de deputado? Por que o SESI não se considera autarquia? Como o SESI conseguiu um mandado de segurança?

Para que os leitores possam conhecer os dois lados da questão, aqui encontrarão o ponto de vista do advogado do SESI. Desnecessário é dizer que se trata de publicação gratuita, pois não é

(Conclui na 9ª página)

CONTRA O SESI

Ao mesmo tempo que deferiu o pedido para que fossem sustadas quaisquer medidas a serem tomadas pelo Tribunal de Contas contra o sr. Lodi, que desde agosto de 1949 vem evitando que as contas do SESI sejam apreciadas por aquele órgão do Poder Público, determinou o Juiz da 1.ª Vara da Fazenda que sôbre as razões invocadas falasse aquele Tribunal.

Encaminhado o assunto ao sr. Cunha Melo, representante do Ministério Público, emitiu longo parecer, com os seguintes pontos:

1. O Mandado requerido pelo

(Conclui na 9ª página)

Não está a Ordem dos Advogados tratando do caso Silva Ramos

Será decidido hoje o pedido de libertação em favor do acusado

Foi noticiado ontem, por um matutino, que Silva Ramos, no caso de ser submetido a julgamento pelo Tribunal Popular, seria defendido por um advogado brasileiro, já estando mesmo a Ordem dos Advogados do Brasil estudando a possibilidade da concretização de tal idéia.

O sr. Haryberto de Miranda Jordão, secretário da Ordem, ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, negou o fato, assegurando que nenhum pedido viera de França e nem a Ordem dos Advogados tomara conhecimento, oficialmente, do assunto.

DECISAO HOJE

BAYONNE, 2 (De Pierre Ledieu, enviado especial da "France Press") — O juiz de instrução Pech deverá proferir hoje a sua decisão a respeito do pedido de liberdade impetrado a favor do jovem brasileiro João da Silva

(Conclui na 9ª página)

Necessário assegurar o controle universal da bomba atômica

Declarações do senador Vandenberg a propósito da autorização de Truman

WASHINGTON, 2 (AFP) — "Os Estados Unidos deveriam propôr a suspensão dos trabalhos relativos à bomba de hidrogênio, caso fosse assegurado um sistema internacional de contrôle das armas atômicas", declarou aos representantes da imprensa o senador republicano Arthur Vandenberg.

Acrescentou o senador que o presidente Truman deveria transmitir à ONU uma declaração oficial nêsse sentido, acentuando: "Deveriamos anunciar que paralisariamos os trabalhos relativos à bomba "H", desde que o emprêgo das armas atômicas fosse verdadeiramente colocado fora da lei mediante uma decisão internacional".

SILENCIO RUSSO

LONDRES, 2 (U.P.) —A Rússia e seus satelites, que durante semanas não têm cessado de referir-se, em suas transmissões radiofônicas, ao fracasso da política dos EE.UU. em questões atômicas, não fez comentário algum sôbre a bomba de hidrogênio.

Até à noite de ontem, nenhum jornal ou emissora dos paises atrás da Cortina de Ferro mencionou sequer a bomba de hidrogênio. A única emissora dominada pelos comunistas que fez alusão àquela bomba foi a do govêrno da Alemanha Oriental que disse: A declaração do presidente Truman é uma prova de que os EE.UU. estão se preparando para a guerra. O sr. Truman e sua camarilha belicista estão condenados a novo fracasso".

Na Edição de Hoje: --

O SESI
Artigo de Carlos Lacerda — Página 4

Carta de B. Horizonte
Análise da situação politica — Página 4

Crise no Futebol Chileno — Página 10

Os poetas nos seguem
Artigo de Tristão de Athayde — Página 4

Hora Decisiva em Berlim
Gen. Lucius Clay — Página "

A ilha do Tesouro — Página 8

A mistificação do IAPC

E a hipocrisia de "O Globo"

O IAPC anunciou que estavam reabertas, até um total de Cr$ 12 milhões no Rio, as inscrições para compra de casa própria dos seus contribuintes.

Ao anunciarem os vespertinos esta resolução, já estavam praticamente preenchidas tôdas as inscrições, num total de 88. "O Globo", com sua habitual

(Conclui na 8.ª pág.)

DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

Pilhéria o edital de concorrência — Abandonada a Avenida Diagonal, projeta-se outra com arrasamento de mais de mil prédios — Edificios de 20 andares roubarão a servidão de vista dos moradores do Flamengo — Aventura do Prefeito, segundo exame do vereador Tito Livio

(LÊ TEXTO NA 2.ª PAG.)

Prezado leitor

Durante poucos dias temos publicado um pequeno anúncio, nas páginas de dentro, sôbre manga espada. O anúncio diz que existe uma fazenda que produz manga espada e as vende em caixas, com 36 ou 50 frutos, ao preço de Cr$ 60,00 cada caixa.

Existe, num jornal, uma coisa que se chama fôrça de venda. Depende de vários fatores. Da tiragem. Da circulação real. Do crédito que o jornal possui junto aos seus leitores. Da autoridade que êle adquire quando não mente nem esconde a verdade, o que é a pior forma da mentira. Em suma, de um conjunto de circunstâncias.

A fôrça de venda da TRIBUNA DA IMPRENSA mede-se por êsse exemplo da manga espada. Com três pequeninos anúncios, o anunciante recebeu cêrca de 30 encomendas de mangas. Antes anunciava apenas no "Jornal do Commercio" e no "Correio da Manhã", dois bons veículos, como se sabe. Anunciou na TRIBUNA também — e não se arrependeu.

Quem tiver dúvidas, pode perguntar ao anunciante, o tradicional corretor João Dale, da rua da Candelária 19, telefone 23-1307.

O REDATOR DE PLANTÃO

HOJE LANÇAMENTO DA CANDIDATURA AMARAL - 3.ª Página

FÔRO

Julgada pelo Tribunal do Júri Carmen Fonseca

Tentativa de homicídio desclassificada para lesão corporal

Sob a presidência do juiz Faustino Nascimento, reuniu-se ontem o Tribunal do Juri para julgar a ré Carmen Evangelista da Fonseca, acusada de tentativa de homicídio contra Sebastião Hipólito dos Santos, seu amante. Os disparos efetuados atingiram também Luiz dos Santos, que tentara obstar o intento de Carmen. O evento deu-se no dia 15 de julho de 1948.

OS DEBATES

O promotor Luiz Poli, estreante na tribuna do Ministério Público, tentou provar que a vitima estava dormindo quando recebera os disparos, o que demonstrava cabalmente a intenção criminosa da ré. Terminou pedindo uma pena que deveria ser fixada em pouco mais de 8 anos.

O advogado Celso Nascimento sustentou que a sua constituinte não tivera a intenção de matar, mas sim, repelir uma agressão iminente, pois era costumeiramente espancada pela vitima.

O VEREDICTUM

Consoante as decisões dos juizes de fato, que negaram a tentativa de homicídio por 5 votos contra 2, o juiz Faustino Nascimento condenou a acusada a 1 ano e 6 meses de reclusão, por crime de lesão corporal de natureza grave e 3 mêses de detenção por crime de lesão corporal contra a segunda vitima. Em virtude de já haver cumprido a pena que se lhe foi imposta, a ré deverá ser posta em liberdade dentro de 15 dias.

CONDENADO A 26 ANOS

O juiz Stampa Berg, da 6.ª Vara Criminal, condenou Marcelino Simeão Ferreira à pena de 26 anos de reclusão e multa de 8 mil cruzeiros, como incurso nas sanções do art. 157, § 3.º, combinado com os arts. 42, 43 e 44 n. 2, letras "d", "e" e "i" do Código Penal, ou seja, furto qualificado (seguido de morte).

O condenado atraira, para roubar, um velho de 60 anos, esmigalhando-lhe a cabeça com um paralelepipedo.

Uma comissão para pagar as contas da Prefeitura

O titular da pasta da Agricultura designou ontem um oficial administrativo do Ministério da Agricultura para que êste, juntamente com dois funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, constitua uma comissão de liquidação das despesas decorrentes da execução do acôrdo de fomento vegetal e animal, celebrado entre a União e a mencionada Prefeitura.

De acusado a acusador

O caixa da Panair denuncia "quadrilheiros do câmbio negro"

O sr. Nelson de Almeida Cardoso, caixa geral da Cia. Panair do Brasil S. A. acusado de desfalque naquela emprêsa, acaba de apresentar ao delegado de Roubos e Falsificações queixa-crime contra os srs. Adelino Barros dos Santos, Décio Noronha e John Clyde Younkins, respectivamente Contador, caixa da Agência de passagens e Tesoureiro da referida Companhia.

O sr. Nelson Cardoso acusa-os de praticarem operações ilegais de câmbio, alegando ainda que os mesmos, para se acobertarem, apontaram-no como responsável pelo alcance nos cofres da Companhia totalizado em vários milhões de cruzeiros. Disse o sr. Nelson Cardoso que o crime é praticado através de uma operação existente na Panair denominada "exchange operation" que consiste em uma ordem de passagem no Rio de Janeiro, sôbre praças européias sobretudo Roma.

AS TRANSAÇÕES DENUNCIADAS

O denunciante relata fatos ocorridos com o padre Leuta, do Colégio Pio, de São Paulo, que teria entregue 700 mil cruzeiros, em agosto ou principio de setembro, como depósito de pagamento de futuras passagens, importância essa que por ordem do Tesoureiro e do Contador entrou nos livros da Panair, como crédito do Correio Italiano, e outra transação em que o sacerdote pagara em cheque a favor de Adelino Barros dos Santos a quantia de 400 mil cruzeiros.

Disse o caixa-geral que certa feita, ao regressar de São Paulo trouxera a favor da N.A.C. um cheque de Cr$ 833.000,00 contra o Banco de Crédito Mercantil do Rio de Janeiro, importância que foi depositada no Banco Português do Brasil, por não querer o sr. Adelino que constasse nas contas da Panair. Tempos depois, o mesmo sr. Adelino apoderando-se da importância de 900 mil cruzeiros levou-a a um corretor, pois tinha fechado câmbio ao par com Lisboa, e creditou-a ao sr. Pinto Bastos, representante da Panair naquela capital, para cobrir despesas. Esse dinheiro foi pago ao sr. Pinto Bastos por um corretor lisboeta, com instruções de informar que estava vindos da Itália e não do Brasil.

O sr. Nelson Cardoso termina pedindo que seja aberto inquérito afim de serem punidos aquêles que êle chama de "quadrilheiros do câmbio negro na Companhia Panir do Brasil", e, que por não terem sido afastados dos cargos que ocupam continuam manobrando à vontade, com livros e documentos da aludida Companhia.

Principio de incêndio na rua Barão de Mesquita

As 22,30 horas de ontem, irrompeu um principio de incêndio na rua Barão de Mesquita, 690, onde funciona a serralheria "Farnesi".

O fogo teve inicio no interior de um caixote contendo serragem que imediatamente foi extinto pelos bombeiros que acorreram ao local.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

1950 LOTERIA FEDERAL
AH! QUE ENFIM!
MILHÕES DE CRUZEIROS
TODOS OS SABADOS
SABADO

DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

Pilhéria o edital de concorrência — Abandonada a Avenida Diagonal, projeta-se outra com arrasamento de mais de mil prédios — Edifícios de 20 andares roubarão a servidão de vista dos moradores do Flamengo — Aventura do Prefeito, segundo exame do vereador Tito Lívio

A anunciada realização, agora, do arrasamento do morro Santo Antonio, nos têrmos do Edital chamando concorrentes até 24 deste mês, não é tão fácil quanto parece ao Prefeito na propaganda paga que distribuiu aos jornais e emissôras. A demolição de mais de mil prédios para abertura da Avenida Norte-Sul, no valor máximo legal de 500 milhões de cruzeiros, que em juizo pode chegar a 2 bilhões, plano já aprovado pelo Prefeito, ligando o Cáis do Pôrto à Glória, não é problema que se resolva do pé para a mão, tanto mais quanto é certo que a Prefeitura não tem recursos para efetuar as desapropriações no valor estimado, disse-nos o vereador Tito Livio Sant'Ana.

NÃO PAGOU AINDA

— Tanto isto é verdade que centenas de prédios desapropriados na Avenida Vargas, na Diagonal e noutras áreas a serem urbanizadas ainda não foram incorporadas ao Patrimônio Municipal por falta de pagamento. Várias sentenças judiciárias, nesse sentido, ainda não foram cumpridas.

O Prefeito esqueceu-se da Câmara e do Tribunal. O congelamento do mercado imobiliário, por falta de crédito, não permitirá a venda dos lotes oferecidos ao contratante como pagamento das despesas com o desmonte do Morro Santo Antonio e obras complementares.

ADIADO O DESMONTE

Antes do Castelo, já se considerava indispensável o desmonte do Santo Antonio, para abertura de uma avenida diagonal ligando as zonas norte e sul da Cidade, aliviando o tráfego da Rio Branco. Mas o Prefeito Carlos Sampaio, que arrazou o Castelo, não sabia que o argumento iria servir para retardar o desmonte do outro morro. Também não considerou que em vez de abrir a Diagonal, ligando a Praça da República à Lapa, através do Santo Antonio, para ligar sul e norte e aliviar Rio Branco, se preferisse prolongar a Avenida do Mangue até a Candelária (Av. Vargas), congestionando ainda mais a Rio Branco, um têrço mais estreita do que a outra, com a corrente do tráfego estrangulada.

MALOGRO DO PRIMEIRO EDITAL

Os estudos até agora feitos, inclusive o Plano Agache, prossegue o sr. Tito Livio, permitem a avaliação do necessário desmonte de morros e aterro e saneamento do cáis e de franqueamento do litoral. O desmonte do Senado e Castelo e obras complementares permitiu mais espaços livres, ar, luz, arborização.

Mas o edital de concorrência, agora, para desmonte do Santo Antonio, o vereador Tito Livio considera-o destinado "ao mesmo fracasso do anterior, publicado simultaneamente aqui, em Paris, Londres, Nova York, etc., segundo anunciou em tempo o Prefeito, e redondamente fracassado".

O PREFEITO EXORBITOU

Há uma Comissão de Desmonte e Urbanização do Morro Santo Antonio (decreto 9.763, de 23 de maio de 49). Mas o Edital de concorrência para o desmonte fere frontalmente a Lei Orgânica (artigos 45 e 48). O Prefeito exorbitou, ao assinar, a 2 de janeiro deste ano, o seguinte despacho no oficio 868, de 30 de dezembro, da Secretaria de Viação: "*publique-se o presente Edital, dando-se a maior divulgação, na Imprensa e no Rádio, tanto aqui como no estrangeiro. Prazo — 45 dias*".

IGUAL AO DA BATALHA DAS FAVELAS

O fracasso será igual ao da batalha das favelas, que o general perdeu sem havê-la travado.

O art. 45 da Lei Orgânica determina que os imóveis pertencentes ao Distrito Federal não poderão ser objeto de doação ou cessão a titulo gratuito, nem serão vendidos ou aforados senão em virtude de Lei especial. O art. 48 acrescenta que serão regulados em Lei os contratos e obrigações resultantes da entrega, cessão ou doação de terrenos para abertura ou melhoramento de ruas.

Apesar de ser tão clara a Lei Orgânica, o edital de concorrência diz:

"*À medida que forem ficando concluidos os serviços de urbanização, a Prefeitura irá entregando ao contratante os lotes de terreno que forem formados nas áreas que figuram nas relações números 1 e 2 que estiverem preparados e abatendo no crédito deste os valores respectivos*". E ainda: "*O contratante não se poderá recusar a receber qualquer lote de terreno e a aceitar a redução do respectivo valor no seu crédito*".

FINANCIAMENTO A MODA ESTADIO

O financiamento do desmonte do Santo Antonio é previsto, contra a Lei Orgânica, pois não dispõe da lei especial que esta exige, do seguinte modo:

— Aparece um *trouxa* para custear as obras do desmonte do Santo Antonio. Os terrenos que se forem formando, serão entregues pelo Prefeito a êsse *trouxa*, para que êle se pague com a venda e incorporação de imóveis. Dando certo, o *trouxa* será um felizardo. Dando errado, o *trouxa* terá sido apenas *trouxa*. Se fôr amigo, o sr. Morais o protegerá. Se não o fôr o sr. Morais o desgraçará.

Tal é, em síntese, a luminosa idéia do general Morais.

As relações a que se refere o Edital mencionam 24 lotes valendo um bilião e 200 milhões de cruzeiros, para prédios de 2 a 30 pavimentos a serem erguidos nos terrenos do Santo Antonio e de 6 lotes para prédios de 20 pavimentos no aterro da Praia do Flamengo.

ILEGAL

O contrato resultante desse Edital fraudulento não seria válido. E' evidente que não obteria registro no Tribunal de Contas. O Edital de agora é como o anterior. Destina-se a fazer efeito.

— Quando do primeiro Edital, afirmei que nenhuma firma, nacional ou estrangeira, se apresentaria. Dito e feito. Agora teremos o mesmo resultado negativo — e o general Morais sabe disso. Não há capital privado que, a não ser de má fé, se submeta às vagas, imprecisas condições de um edital que não tem apoio legal nem base na realidade economico-social da Cidade.

DEMOLIÇÕES

— A população dificilmente suportará demolições de centenas de prédios no centro urbano, quando a construção é tão difícil. A firma contratante não se pagaria de suas despesas, avaliadas pelo Prefeito em 600 milhões, porque não encontraria compradores para os lotes resultantes do desmonte do morro e do aterro da praia, oferecidos como garantia do contrato e pagamento gradativo das despesas do desmonte.

O financiamento da Avenida Vargas também foi muito louvado na época, mas o fato é que no periodo aureo da inflação do crédito imobiliário e bancário, fracassou. Disto sabe muito bem o atual Prefeito, que pediu misericórdia ao Banco do Brasil e à Câmara dos Vereadores por não poder pagar os 570 milhões de cruzeiros da divida resultante da abertura dessa Avenida. Agora o Prefeito quer lançar a Cidade numa aventura muito mais séria, em bases muito mais frágeis.

O PRAZO

O prazo de 45 dias fixado no Edital é ridiculo, a não ser que já houvesse algum pretendente escolhido. E' evidente que nenhuma firma idonea de Paris, Londres, Nova York ou nacional terá tempo suficiente para formular proposta honrada dentro das exigências do Edital.

DEMAGOGIA

Há evidente propósito demagogico no alarde com que o general Morais fala no desmonte do Santo Antonio. Diz o Prefeito, em entrevista fartamente divulgada, que o morro estará arrazado e as obras complementares concluidas dentro de 18 meses. No entanto o edital aprovado pelo mesmo Prefeito marca o prazo para 2 anos a contar da data em que a Prefeitura entregar desimpedidos os locais de ataque dos serviços e as áreas para instalações, ou seja, 120 dias depois do registro (problemático) no Tribunal de Contas, quer dizer, no minimo 5 meses depois de assinado o contrato, ou sejam, 6 meses a partir do recebimento das propostas.

Logo, se tudo correr muito bem, as obras estarão concluidas daqui a 2 anos e meio e não na metade do prazo. Quer-se repetir, agora, a mesma história do Tunel Catumbi-Laranjeiras, que já deveria estar na última fase das obras, conforme o sr. Morais anunciou e prometeu, mas que só no Natal estará concluido.

CONVITE AOS INIDONEOS

Mas nem tudo, no Edital, são dificuldades. O contratante, por exemplo, terá de recolher 5 milhões de cruzeiros para garantia. Mas, em compensação, o Edital *admite que o proponente abandone o financiamento proposto e sugira outro*. Admitem-se variantes para a execução das obras, quer dizer, planos de obras diferentes do estabelecido no edital.

Subverte-se, assim, o princípio da concorrência pública que tem por base o estabelecimento de rigorosa especificação das obras a executar.

Há mais, porém. O proponente contemplado com a adjudicação dos serviços deverá completar, no prazo máximo de 30 dias, o aparelhamento julgado insuficiente e substituir as máquinas consideradas obsoletas. Quer isto dizer que *será aceita proposta de concorrente sem idoneidade técnica, destituido do necessário equipamento, portador de máquinas fora de uso*.

Só não está dito que a Prefeitura, como fez alhures, emprestará máquinas suas ao concorrente contemplado.

Patrulhamento pelo Exercito durante o Carnaval

Instruções baixadas pelo comandante da 1.ª R. M.

O general Zenóbio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar, baixou instruções fixando as normas para o patrulhamento do Exército durante o carnaval, distribuindo da seguinte maneira os encargos de policiamento: Zona Sul — A cargo da Artilharia de Costa; Zona Portuária — A cargo do 1.º Regimento de Cav. de Guarda; Centro — Batalhão de Guardas; Zona Norte — 1.ª Cia. de Policia do Exército; subúrbios da Central e Leopoldina — Nucleo de Divisão Blindada; Rio Douro — 1.ª Cia. Dep. Mat. de Intendência; Vila Militar — 1.ª Divisão de Infantaria. Nas demais guarnições o policiamento ficará a cargo dos respectivos comandantes.

MEDIDAS DE EXECUÇÃO

Em cada zona o serviço de policiamento será feito permanentemente. A 1.ª Cia. de Policia do Exército, manterá o policiamento de rotina.

Os militares, em trajes civis ou uniformizados, contraventores da disciplina militar ou que desobedecerem às medidas de ordem das autoridades civis ou militares, serão detidos e encaminhados ao quartel do Exército mais próximo do local da detenção. O policiamento interno dos clubes, cassinos e outros centros de diversões, de entrada paga, ficará a cargo, diretamente, do Q.G. da R.M.

HORARIO DE SERVIÇO

No Distrito Federal: — Para os dias 18 (sábado) e 20 (segunda-feira): inicio às 18 horas e terminação às 4 horas dos dias 19 e 21, respectivamente. Para os dias 19 (domingo) e 21 (terça-feira): inicio às 12 horas e terminação às 4 horas dos dias 20 e 22, respectivamente.

No comando interino da 2.ª R. M.

O general Manoel de Azambuja Brilhante assumiu interinamente o comando da 2.ª Região Militar e guarnição do Estado de São Paulo, por haver o comandante efetivo, general Teixeira Lott, entrado em gozo de férias.

Apurar o custo de vida para dar aumento aos comerciários

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho, sr Joaquim Máximo de Carvalho Junior, encaminhou ontem aos três órgãos técnicos especializados, alvitrados pela Procuradoria Regional do Trabalho, o processo em que os comerciários do Distrito Federal pleiteiam aumento de salário. Tais órgãos deverão dizer, em dez dias qual o aumento do custo de vida verificado no país, do último dissidio dos empregados do comércio a esta parte.

São êsses três órgãos o Serviço de Estatistica e Previdência do Trabalho, a Fundação Getúlio Vargas e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

Descontentamento dos motoristas e trocadores contra as emprêsas

Os motoristas, trocadores e despachantes empregados nas emprêsas de transportes coletivos desta capital organizam no meio da classe um movimento para reclamar dos empregadores o pagamento, quanto antes, do aumento de salário votado pelo Tribunal Superior de Trabalho.

O aumento, 25 por cento sôbre os salários de 1947, foi concedido há mais de dois meses pelo TST e até hoje não foi ainda pago pelos patrões.

NÃO HÁ MÁ VONTADE

Procurado pelos profissionais interessados no caso, esclareceu-lhes o advogado do Sindicato das Emprêsas de Transportes Coletivos que a demora verificada não é devida a má vontade daquele Sindicato, mas devido à demora que se vem observando na publicação do acórdão no "Diário Oficial".

O emplacamento dos carros dos sócios do Automóvel Clube do Brasil

O Automóvel Clube do Brasil comunica a seus associados que o pôsto de emplacamento do clube, na praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha, funcionará até o dia 10 do corrente.

Os associados que não emplacarem naquele pôsto, até o dia acima citado, só poderão fazê-lo no Emplacamento Geral da Prefeitura.

Agredido a faca por um desconhecido

As últimas horas da noite de ontem deu entrada no Hospital de Pronto Socorro apresentando diversos ferimentos pelo corpo produzidos por faca o funcionário do Jardim Zoológico Ovídio Ferreira de Arruda, de 31 anos, solteiro, morador na Praia do Pinto barraco 299.

A vitima declarou que fôra agredido a faca por um individuo desconhecido nas proximidades de sua moradia.

POR QUE?

Interessado em obter uma explicação para certas deficiências que se verificam no serviço de transportes, um leitor, em carta, tece considerações sôbre o itinerário dos bondes da linha 21 — Circular, ao mesmo tempo que faz criticas ao tempo perdido e ao local impróprio para o engatamento de reboques na Avenida Vargas. Não pode êle saber a razão pela qual os bondes daquela linha continuam subindo a rua S. Clemente, em direção à Praia de Botafogo, portanto contra a mão, em vez de subirem a rua Voluntários da Pátria na mão de direção e pergunta:

Por que?

E quanto à segunda parte da carta, sua questão se resume no seguinte: "Por que a Light não modifica o sistema de engatamento dos reboques na estação da Avenida Presidente Vargas, de modo a evitar que os bondes que se dirigem para o centro da cidade, percam ali muitos minutos, atrasando aquêles que precisam chegar à hora exata aos seus afazeres?

Por que?

—

Vários casos de tifo têm sido registrados nestes últimos tempos. A principal causa apontada é a falta de esgotos ou a precariedade dêsse serviço, muito aquem para as necessidades do Rio.

A deficiência de rede de esgotos não se constata sòmente na zona norte, onde considerável área não conseguiu o invejável privilégio de possuí-los, a despeito de dezenas de planos relegados ao esquecimento. A zona sul também padece os mesmos sofrimentos, sendo que em algumas artérias, quando não é a falta daquêle serviço, são defeitos que se verificam na sua rêde. E' o que está ocorrendo há alguns dias na rua Barão de Ipanema, onde os esgotos estão transbordando sem que providência alguma seja tomada para o devido conserto.

Por que?

Avolumam-se as suspeitas sôbre o bancário Antonio Carlos

Olga Chaves reconheceu a sua voz e seu automóvel — Os autos

Olga Chaves, a companheira do pintor Antonio Lima, que foi assassinado no primeiro dia do ano, depondo no 2.º D. P., identificou a voz do bancário Antonio Carlos como sendo da mesma pessoa que na madrugada do crime lhe fizera propostas indecorosas. Reconheceu também, em uma fila de automóveis o "Hillmann", pertencente ao bancário, dizendo ter sido do seu interior que partira o tiro que vitimou Antonio Lima, provando assim, serem verídicas as declarações do jogador de futebol Rubens Machado (Rubinho), do sr. Orlando Tavares e de suas respectivas esposas.

Antonio Marques, conhecido por "Fernambuco", amigo da vitima e que a acompanhava na ocasião do crime, corroborou as afirmativas de Olga.

Com êsses depoimentos avolumaram-se as suspeitas contra Antonio Carlos que todavia, continua negando qualquer participação no delito, muito embora não tão firme como das vezes anteriores em que foi ouvido.

Hoje os autos do inquérito policial, atendendo à disposição legal, serão remetidos a Juizo, devendo entretanto voltar à delegacia do 2.º D. P. para conclusão das diligências.

Atrasados os trens suburbanos

Em consequência de uma avaria numa composição do subúrbio, alguns trens da Central sofreram atrazo esta manhã de 40 a 50 minutos.

O trem mineiro chegou com 20 minutos de atrazo.

CARNAVAL

"Baile dos Artistas" de 1950

Coquetel da A.R.C. — Encerradas as inscrições ao concurso "Rainha do Carnaval" — Baile dos "Can-Cans" — Outras notas

Terá lugar no próximo dia 11, nos salões do Hotel Glória, o "Baile dos Artistas", de 1950.

Como é tradicional e dentro de uma perfeita compreensão artística, será mantida a liberdade no trajar dos foliões, desde que estes não prejudiquem o bom-senso do espirito carnavalesco.

Mesmo não sendo permitida a expressão "vale tudo", poderão os artistas e demais interessados ostentar blusões ou camisas, ou ainda — o que será mais aconselhável — fantasias humoristicas.

BATALHA DE CONFETTI

No próximo dia 11 a Sociedade Carnavalesca Unidos de Tavares Guerra, no Caju, levará a efeito a sua tradicional Batalha de Confetti, em homenagem à população daquele bairro e aos cronistas carnavalescos.

DIA DO "FUNCIONARIO DO FLAMENGO"

Sábado, dia 4, será realizada na sede social do C. R. do Flamengo, a festa do "Dia do Funcionário do Flamengo", das 22 às 3 horas, cuja renda será destinada à "Caixa Beneficente" dos servidores daquele grêmio carioca.

OS BAILES DOS "CAN-CANS"

O baile carnavalesco dos "Can-Cans" de Saens Peña será realizado êste ano, no teatro João Caetano, no dia 21 de fevereiro.

CARNAVAL EM INHAUMA

Os moradores de Inhauma vão realizar durante o tríduo de Momo, diversos festejos, constando do programa, já elaborado, a realização de numerosas batalhas.

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL

A decoração dos salões do Automóvel Clube do Brasil foi entregue a Adolar Costa, que vai transformá-los no fundo do mar, com o seu "Carnaval Aquático".

Junte-se a isso, a tradição de que os bailes do A.C.B. são os mais divertidos do Carnaval e estará assegurado o êxito das quatro noites de folia de 18, 19, 20 e 21 do corrente.

ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES AO CONCURSO "RAINHA DO CARNAVAL"

Foram encerradas, ontem, às 18 horas, as inscrições ao concurso patrocinado pela Associação de Cronistas Carnavalescos, destinado a eleger a "Rainha do Carnaval" de 1950.

COQUETEL NO ATLANTICO

Conforme tem sido amplamente divulgado, será realizado no próximo sábado, às 16 horas, na Confeitaria Colombo, o coquetel que o Atlantic Refining Club oferece, anualmente, à crônica carnavalesca da cidade. Para esta festa de congraçamento entre os "milionários do petróleo" e os componentes da entidade que pugna pelo maior brilhantismo dos festejos que se aproximam, a A.C.C., como legitima representante dos cronistas carnavalescos da metrópole, convida a todos os seus associados a participarem da tradicional reunião dos integrantes da A.R.C.

Regressou o ministro da Viação

Por via aérea, regressou do Rio Grande do Sul, o ministro Clovis Pestana, cujo desembarque foi bastante concorrido.

Emprêgo para mais onze no D.N.E.R.

Proposta levada ao Catete pelo sr. Saturnino Braga

Chegou ontem ao Palácio do Catete, levada pela mão do sr. Francisco Saturnino Braga, a proposta de reestruturação do quadro do pessoal do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, de que é presidente.

MAIS CR$ 2.000.000,00

Na proposta de reestruturação sugere também o sr. Saturnino Braga a criação de vagas para mais 8 engenheiros, 2 advogados e um consultor juridico. Este último será o sr. Antônio Saturnino Braga, irmão do diretor do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Vai para o Tribunal de Recursos a questão do impôsto de estatistica

O Tribunal de Justiça de São Paulo, reunido em sessão plena, julgando o agravo do executivo fiscal movido pelas Prefeituras de Taubaté e Jundiaí contra a Companhia de Cinemas do Vale do Paraíba S. A., decidiu declarar-se incompetente para examinar o feito, em virtude de haver a União, por intermédio do Procurador Regional, requerido sua admissão no processo como assistente. Esta decisão determinará o automático desaforamento do feito para o Tribunal Federal de Recursos.

Convém recordar que a sentença dos juizes de Taubaté e Jundiaí reconheceu constitucionais os convênios firmados, em 1942, pelo I.B.G.E. e a totalidade dos municípios brasileiros, por fôrça dos quais é cobrado o sêlo de estatistica.

Campos de concentração na zona russa da Alemanha

BERLIM, janeiro (Serviço especial) — Depois de veemente condenação dos campos de concentração mantidos pela Rússia na zona alemã sob seu controle, pelo cardeal von Preysing, bispo de Berlim, o general Chuikov, Alto Comissário russo na Alemanha, anunciou a abolição dêsses campos, mas não disse em que data se dará êsse acontecimento. Cêrca de 30.000 pessoas serão libertadas, no dia em que forem abolidos êsses campos, restando apenas — segundo o general Chuikov — apenas 649 "criminosos".

Mas, ainda assim, quando forem abolidos os campos, 3 ainda restarão, Buchenwald, Sachsenhausen e Bautzen, dos 13 agora existentes, nos quais os russos, mantêm, desde 1945, nada menos de 170.000 pessoas.

Dêsse total, nada menos de 90.000 pessoas (mais de metade) já morreram.

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Dr. Corsíndio Monteiro da Silva
CAUSAS CIVIS E COMERCIAIS
Av. Rio Branco 257, 19º sala 1908
Tels: 52-5253 (9 às 11 hs.) 43-7262 (12 às 16 hs.)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 709/710 — Tel 42-7942. (502)

APARTAMENTOS E CASAS

TROCA-SE
CASA em Campos, E. Rio, rua central — por chácara ou sitio de recreio próx. do Rio. Cartas p/"B", [illegible] (1331)

A melhor garantia
[illegible] (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1919 — [illegible] (702)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Fundos Públicos

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
[illegible] — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4062. (501)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 36, 1º andar — Tels 23-2251/23-1504/23-3367 (503)

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto
R. 15 de Novembro 20, 4º, sala 403
Tels 23-6974 e 43-5706.

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 816, 1º, apto 103 — Tel 28-0442. (903)

MÉDICOS

Análises Clínicas
Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Ap. Digest.-Nutrição
Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-9555. (1420)

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 43-2180 e 26-0218. (1405)

Aparelho Respiratório
Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R. México, 31 s/303, das 14 às 18 hs. — Tel 22-3428. (1406)

Cirurgia
Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0508 e 26-3041. (1405)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 193 — 2as., 4as e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

Doenças de Crianças
Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 23-4709 e 27-0935 — HORA MARCADA (1419)

Doenças de Senhoras
DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 22-6381 e 26-5712. (1413)

Doenças Sexuais
Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1418)

Raios X
Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 22-6771 e 27-1592. (1417)

Reumatismo
Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

Vias Urinárias
Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLÓGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1519 e 27-7164. (1416)

PROFESSORES E CURSOS

Datilografia
CURSOS DE FÉRIAS, [illegible] só p/moças — [illegible] - Quitanda 88 - Tel 42-7177. (1374)

Serviço Social
Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras [illegible] femininas. Por meio de suas secções de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITÁ, 170 — Tel 26-0063. (1367)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-1945.

UM DIA NO MUNDO

2 de Fevereiro de 1950

Continua a bomba de hidrogênio e os problemas com ela relacionados a ocupar em grande parte o noticiário internacional. Ontem acentuamos ao mesmo tempo a sua necessidade perante o atual momento internacional e o desejo do Ocidente, de nesta nova fase do desenvolvimento das armas atômicas, oferecer mais uma oportunidade à Rússia para chegar a um entendimento no sentido do seu controle imediato e eficiente. A pouco e pouco se verifica que um dos aspectos visados, e de suma importância, da decisão do Presidente Truman é demonstrar a necessidade dêsse entendimento, apresentando-se os EE. UU. com evidente superioridade nas possíveis conferências internacionais de forma a poder negociar, com têm feito, mas agora, de uma forma mais urgente e dramática, a supressão das armas atômicas em nome e para benefício da Humanidade. Se não fôsse decidido fabricar a bomba de hidrogênio os russos, de acôrdo com a sua mentalidade, considerariam qualquer proposta nova, ou insistência em antigas propostas para êsse contrôle, como um mero ato de fraqueza. Assim talvez compreendam que se trata do interêsse geral e não de um país que por si demonstra saber como defender-se.

* Vem confirmar êste aspecto da decisão de Truman as declarações do senador Vandenberg propondo a "suspensão dos trabalhos relativos à bomba de hidrogênio caso fôsse assegurado um sistema internacional de contrôle das armas atômicas". Melhor e mais oportuna oferta não podia ser feita à Rússia para a solução do problema. Se o acôrdo não fôr conseguido o Ocidente está cumprindo tanto o seu dever de tentar consegui-lo como o seu direito de organizar a sua legitima defesa.

* No mesmo espírito de continuar a negociar e de defender a Paz, que deve relacionar-se com a decisão do presidente Truman, as nações do Ocidente enviaram uma carta a Trygve Lie "destinada a ser transmitida a todos os governos das Nações Unidas" declarando estarem seriamente preocupados com a interrupção de importantes e sérias consultas que devem realizar os seus membros permanentes da Comissão de Energia atômica, em virtude da tarefa que lhe incumbe "de conciliar as opiniões divergentes da Rússia de um lado e dos outros membros do outro lado". Maior clareza não pode haver. A decisão do presidente Truman, as declarações do senador Vandenberg e esta carta são documentos complementares e que exprimem de diferentes formas a mesma vontade de Paz do Ocidente. De Paz na dignidade e na igualdade de direitos e deveres para todos.

* E para sairmos de assuntos sérios entremos num aspecto divertido do noticiário ou seja a proposta soviética para julgar o imperador do Japão como criminoso de guerra depois da Rússia em 24 de fevereiro do ano passado ter concordado em que não se devia falar mais nessa questão destituída de sentido. Especialistas em espetáculos gratuitos os russos não perderam a oportunidade de aborrecer Hiroito, e de divertir os que não perderam a memória nestes últimos doze meses.

* Comunicam de Washington que a Câmara dos Deputados começará êste ano o estudo que decidirá se o canal de Panamá deve ser alargado ou se deve ser aberto um novo canal na América Central.

* Em Buenos Aires que foi fechado o jornal "La Proteta". O que nos surpreende é ainda ter existido até hoje um jornal com êste nome nas terras ocupadas pelo binario conjugado e conjugal Perón-Evita.

* Por 294 votos contra 20, o conselho da República Francesa adotou ontem o projeto de lei relativo à ratificação dos acôrdos com o Vietnam, Laos e Cambodge.

* Prosseguem as greves no Chile. Reina calma em todo o país, mostrando-se o presidente da República disposto a negociar desde que os operários voltem ao trabalho.

* Acentua-se a tensão franco-soviética em virtude do reconhecimento pela Rússia do govêrno estabelecido pelo chefe comunista rebelde Ho Chi Minh na Indo-China.

* Na Itália os comunistas estão provocando agitações operárias para dificultar os primeiros passos do gabinete recentemente constituído. Quando o govêrno italiano realizar, como está no seu imediato plano, a reforma agrária, esperemos que os comunistas não provoquem novas agitações para obter o regresso ao latifundio.

NO SENADO

Veto a prestações

O senador Vitorino defende Silvestre — O senador Vivacqua inova a votação — Um senador general quer impunidade para os generais senadores

NO PLENARIO

O senador Vitorino Freire que havia jurado tratar das ofensas do prefeito Mendes de Morais, preferiu ocupar-se ontem do "aborrecido" caso de Alagoas. Começou dizendo que não interferira nos debates dos irmãos Góis porque estava ligado por laços de velha estima a ambos. Depois deu a sua versão sôbre a agressão sofrida pelo deputado Ozéas Cardoso, que, em legítima defesa, abateu um dos irmãos Pinho ferindo o outro. Aparteado pelo sr. Ferreira de Souza que indagou do orador sôbre o empastelamento do "Diário do Povo", o sr. Vitorino Freire disse:

— Isso ninguém contesta. O governador do Estado, porém, no conceito do povo alagoano é considerado como homem da mais alta probidade, homem de trabalho que tem realizado administração exemplar

O INOCENTE

Para melhor situar a sua defesa, o sr. Vitorino lançou mão de acusações aos governadores udenistas, nomeando incidentes na Bahia, Piauí, Ceará, Goiás, etc. Acentuou que o sr. Silvestre está inocente.

RESPOSTA DO SR. GÓIS

Depois do sr. Vitorino ter tratado do "aborrecido" caso de Alagoas, pediu a palavra o general (ou senador?) Góis Monteiro. Realejou todos os argumentos e conceitos emitidos em discursos anteriores: a riqueza do sr. Ferreira de Souza, as ofensas da imprensa, a sua condição de general, as fôrças armadas, etc.

UMA NOVIDADE

Afinal, parece que o sr. P. Góis chegou ao que queria: invocar a sua condição de general para se pôr a salvo das críticas. E' o que se deduz neste trecho do seu discurso:

— Sabe V. Excia. que em nenhum país do mundo se dá aos militares o tratamento que aqui se lhes empresta, sob a capa de respeito às Fôrças Armadas, a mais isso e aquilo, com a idéia fixa e premeditada de querer separar a nossa individualidade da função que exercemos.

Mais adiante, lemos:

— V. Excia. sabe que o general de Divisão é um homem dos poucos escolhidos depois de provas inumeráveis e difíceis, embora, muitas vezes, não isentas de vícios e embustes comuns a nossa organização governamental: é homem que forma pequeno grupo, que em dado momento da nossa história pode arcar com a responsabilidade do destino do país. V. Excia. há de convir: não é um privilégio que eu reclamo, não é uma regalia, nem tratamento especial, é o respeito ao homem que conduz. (Conduz, no Senado, o quê?)

Aparte do sr. Ferreira de Souza:

— A vida política nos expõe muito à apreciação pública. Desde o momento em que nos destinamos a atividades políticas, estamos sujeitos ao julgamento geral, justos, injustos, apaixonados. Estes são os percalços da vida política.

VETO A PRESTAÇÕES

Figurou ontem na Ordem do Dia o veto número 48 do Prefeito oposto ao Projeto que tem por motivo regular situações relativas à carreira de advogado bem como de outros servidores municipais que sejam bachareis em Direito. O veto era total e o parecer da Comissão de Justiça pela sua aprovação. Arguindo a variedade de aspectos que o projeto continha, o sr. Atilio Vivaqua requereu a apreciação da matéria parceladamente, isto é, artigo por artigo. Falaram contra essa medida os srs. Artur Santos e Ferreira de Souza. A favor se manifestaram os srs. Atilio Vivaqua e Vitorino Freire. O requerimento foi aprovado por 19 a 15 e, consequentemente o projeto vetado foi cindido. O artigo 1.º foi então mantido, por 17 a 15 votos e reza o seguinte:

Art. 1.º — A carreira de advogado composta de 40 cargos e constante do Decreto n.º 8.813, fica substituída por 40 cargos isolados de advogado — Padrão "P", na conformidade da Lei número 210, assegurando o provimento dos funcionários que, à data da promulgação dessa última lei, ocupavam cargos da referida carreira, efetivos ou não, e dos atuais advogados extranumerários.

Parágrafo único. — Fica assegurado aos servidores municipais efetivos, bachareis em Direito, que classificados nas letras "J" a "N" antes do advento da Lei número 210, em exercício no Departamento do Contencioso Fiscal e na Procuradoria de Desapropriações, já tivessem requerido a sua transferência para a carreira de Advogado, os direitos à mesma, com vantagens iguais às que a referida Lei conferiu aos demais advogados, quaisquer que tenham sido os despachos proferidos nos processos de suas transferencias, salvo se o indeferimento tiver consistido em razões de ordem moral ou profissional do requerente.

Em seguida, o Senado aceitou o veto do Prefeito aos artigos 2.º e 3.º. A votação não pôde ser concluída por falta de número.

O sr. Atilio Vivaqua inaugurou assim, no Senado, um novo processo para apreciar os vetos do Prefeito que, totais ou parciais, os projetos em causa poderão ser apreciados, desdobrados, analisados, votados dispositivo por dispositivo.

Será lançada hoje em Niterói a candidatura Amaral Peixoto

Ademar também desconversa — Valadares apareceu e negaceou — Carlos Luz não acredita

Numa convenção preparada às pressas pelo coronel gaucho Agenor Barcelos Feio e outras figuras que já tiveram o seu breve momento de importância, no Estado do Rio, será "escolhido" o nome do sr. Ernani do Amaral Peixoto para candidato de uma parte considerável do PSD fluminense à sucessão do sr. Edmundo de Macedo Soares. Procurando remendar os estragos causados nas fileiras pessedistas pelo manifesto dos prefeitos dissidentes, o primeiro trabalho da Comissão Executiva do PSD fluminense foi arranjar assinaturas para uma curta moção de solidariedade ao sr. Amaral Peixoto como candidato à sucessão estadual. A moção foi assinada pelos três senadores do Estado do Rio, por alguns dos representantes fluminenses na Câmara Federal, por todos os pessedistas da Assembléia Estadual e pelos demais membros da Comissão Executiva do partido.

A convenção, como era de esperar, não trouxe dificuldades ao sr. Barcelos Feio; como os dissidentes do PSD já não pisaram, não se ouviu ali sequer um reparo ou ponderação sôbre as virtudes cívicas ou a capacidade administrativa do sr. Amaral Peixoto.

A convenção do PSD fluminense continuará ainda hoje, para homologação da candidatura Amaral Peixoto.

Depois da suspeita ofensiva de publicidade realizada pela imprensa do sr. Ademar, é o próprio governador paulista que vem dizer à imprensa que: 1. não transmitirá o govêrno do Estado ao sr. Novelli Júnior, por ser seu inimigo e portanto, não se candidatará à presidência; 2. que já encontrou a fórmula satisfatória para a sucessão, a qual, divulgada, causará surprêsa. 3. que pretende fazer grandes bancadas na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa.

VALADARES APARECEU

Afinal o sr. Valadares, que andava fugindo do sr. Mario Brant, apareceu ontem na Câmara. Embora afirmando que não se nega a comparecer à reunião de Belo Horizonte, o sr. Valadares faz questão de umas reuniões preliminares nesta capital para discutir pormenores. Não disse porque essas reuniões não podem ser realizadas no lugar próprio da política mineira, Belo Horizonte, nem esclareceu quais os pormenores que deseja esclarecer. Em resumo: depois de falar com o general Dutra, o sr. Valadares continua a negacear porque não vê possibilidade de, nesta altura, sair um candidatozinho de suas conveniências e do general Dutra.

O sr. Carlos Luz também não acredita na reunião mineira. Seu nome não pode mais sair.

SUCESSÃO DO RIO G. DO NORTE

O sr. Dinarte Mariz, da UDN, disse que o sr. Georgino Avelino deixara em poder do governador Varela uma carta retirando a sua candidatura e aceitando uma indicada pelo governador. O sr. Georgino desmentiu com algumas injúrias e divulgou a carta cuja existência vinha negando, e na qual está o compromisso da retirada de sua candidatura e da apresentação para seu apoio ao candidato do governador. O sr. Dinarte voltou a falar para muitos simplesmente transcrever o trecho da carta e portanto manter suas declarações.

De novo, só isto: o senador Georgino declara que, apesar da carta, não aceitará o candidato indicado pelo governador Varela.

Direito de greve não é Monopólio do Sindicato

A greve pode ser decretada mesmo contra a vontade do sindicato — Decisão aceita em princípio pela Comissão de Código do Trabalho

A comissão que está elaborando o ante-projeto do Código do Trabalho assentou ontem, em principio, que o direito de decretar greve não é prerrogativa exclusiva dos sindicatos. Qualquer movimento paredista, com fundamento em base legítima, para defesa de interêsses econômicos e profissionais, pode ser decretado pelo grupo prejudicado, independente da aprovação do Sindicato.

NEM MESMO REPRESENTA

A decisão da comissão, contrária ao ponto de vista do sr. Luiz Augusto Rego Monteiro, partiu do pressuposto de que a entidade sindical nem sempre representa os interêsses da classe. Por outro lado, localidades existem ainda no país onde não há um sindicato.

QUEREM ACABAR

Exacerbado contra a sustentação dos seus colegas, o sr. Rego Monteiro levantou-se, deu um sôco na mesa e gritou a plenos pulmões: "Os senhores estão acabando com o sindicalismo nacional. Se os senhores retirarem do Sindicato, como seu direito exclusivo, o direito de decretar greve, além de afundarem com a sindicalização, os senhores estão estimulando um estado permanente de agitação nos setores trabalhistas do país".

PROMESSA

No dia 17 de janeiro o senador Vitorino Freire declarou a "Diretrizes": "Estou selecionando documentos sensacionais: farei um histórico da administração do Prefeito Mendes de Morais. Revelarei fatos inéditos. Só poderei, entretanto, ocupar a tribuna na próxima semana. A êsse tempo, já estarei com a papelada em mãos para ajustar contas com o Prefeito. Sua atuação, desleal e perversa, nas ocorrências relacionadas ao IAPC e BIB, procurando ferir a mim, ao sr. Remymy Archer, ao senador Georgino Avelino e ao próprio chefe do Govêrno, será por mim devidamente analisada. Contarei episódios expressivos da administração do sr. Mendes de Morias".

"A Noticia", orgão do Prefeito, foi quem levantou a questão da venda do prédio do Banco Industrial ao IAPC. Depois da ameaça do senador Vitorino Freire, "A Noticia" calou-se e não voltou ao assunto.

Era isso o que o senador queria, ou pretende cumprir a palavra?

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

"Euvaldo Lodi não presta contas porque não pode"

Solicitada a cassação do mandado de segurança concedido ao SESI — A sessão de ontem do Tribunal de Contas

Sob a presidência do ministro Joaquim Coutinho, realizou ontem o Tribunal de Contas mais uma sessão ordinária de tomada de contas.

Logo após o intervalo, foi dada a palavra ao ministro Rogério de Freitas para relatar o processo decorrente do mandado de segurança impetrado pelo SESI. Depois de haver lido tôdas as peças do processo, passou o ministro relator a examinar o mérito da questão, afirmando, a certa altura, que, a pretexto de auxiliar o presidente da República no combate aos extremismos, algumas classes que se dizem conservadoras obtiveram autorização legal para arrecadar tributos. Conseguidas, entretanto, as vantagens de entidade de Direito Público, "obstinam-se em não arcar com os onus dessa natureza, e, num triste exemplo, pleiteando um privilégio lamentável, recusam-se a prestar contas dos dinheiros arrecadados. Esses são os que subvertem a ordem".

Após criticar a sentença do juiz Eduardo Jara, pela "precipitação com que deferira, fora do prazo, uma pretensão absurda, um direito liquido e certo negativo", o ministro terminou votando no sentido de que o Tribunal remetesse ao juiz da Fazenda Pública os esclarecimentos pedidos, mas, ao mesmo tempo, representasse contra aquêle magistrado ao Tribunal Federal de Recursos solicitando a cassação da decisão proferida.

NÃO PODE PRESTAR CONTAS

Falou a seguir o ministro Ernesto Claudino, que propôs aos seus pares fôsse ignorado o mandado do juiz Jara e fôsse suspenso o administrador do SESI. Após, o procurador Cunha Melo sustentou oralmente o seu parecer escrito, afirmando que o sr. Euvaldo Lodi não presta contas porque não pode. Finalmente falaram os ministros Bueno Brandão e Vidal da Fontoura, favoravelmente ambos às medidas propostas pelos procurador e relator do processo. O Tribunal, portanto, por maioria de votos, decidiu remeter ao juiz da Fazenda Pública os esclarecimentos pedidos, representando ao mesmo tempo ao T.F.R., para que casse a decisão do magistrado.

OUTROS PROCESSOS

Julgando o processo de tomada de contas do sr. Eloi Castriciano, atual presidente da Caixa Econômica do Rio Grande do Norte, relativo ao exercício de 1947, o Tribunal resolveu, aprovando a proposta do relator Aprigio Mesquita, suspender o aludido responsável, que deixara de cumprir uma decisão daquela Côrte, depois de decorridos 120 dias.

Foi concedido um prazo de mais de 30 dias, por solicitação do ministro do Trabalho, para que o Departamento Nacional de Previdência Social levante as contas do I.A.P.E.T.C., relativas ao exercício de 46.

O Tribunal ordenou novas diligências nos processos de tomadas de contas das seguintes autarquias:

C.A.P. dos ferroviários da Rêde Mineira de Viação — exercício de 1948. C.A.P. de Serviços Públicos do Piauí e Maranhão — exercício de 1947. Caixa Econômica Federal de Santa Catarina — exercício de 1947. I.A.P.E.T.C. exercícios de 46, 47 e 48.

No processo de tomada de contas do Instituto dos Bancários, exercícios de 46 e 47, gestão do sr. Aderbal Novais, o Tribunal fixou o prazo de 30 dias para que o diretor do D.N.P.S. remeta as contas em ordem, sob pena das sanções previstas na lei.

A polícia prejudicando o emplacamento de veículos

MAIS DE MIL PEDIDOS DE ANULAÇÃO DE MULTA SEM SOLUÇÃO

Encontram-se sôbre a mesa do general Chefe de Polícia mais de mil pedidos de anulação de infrações do trânsito feitos por motoristas profissionais e amadores. E' bem provável que êles ali continuem pois, até a data presente, ao que se sabe, depois que êsse serviço foi avocado para a chefia de polícia, só um requerimento foi despachado assim mesmo com a rubrica, indeferido.

A morosidade com que são examinados aquêles pedidos na polícia indica que mais um adiamento será feito no prazo para emplacamento de veículos. Tal não acontecendo, inúmeros motoristas serão prejudicados por culpa única de quem, para aliciar eleitores para o irmão do Chefe de Polícia, retirou do Serviço de Trânsito uma atribuição que lhe era conferida por lei.

O túmulo de S. Pedro

ROMA, 2 (AFP) — Os padres da Companhia de Jesus publicaram um livro no qual procuram descrever as pesquisas realizadas nas Catacumbas. Abordaram, aí, um assunto que apaizona o mundo católico: o túmulo de S. Pedro. E declaram: "Não devemos imaginar que exista um túmulo, quem sabe a que profundidade, que contenha um corpo, milagrosamente conservado quase intacto, durante dezenove séculos, mas pelo contrário, como para a maior parte dos túmulos de santos ou de outras personagens da História, devemos dizer: "Eis o lugar em que os ossos de São Pedro se transformaram em pó e onde um dia o Principe dos Apóstolos celebrará sua gloriosa ressurreição. Isto basta para que um cristão julgue êsse lugar digno da mais alta veneração".

CIENTIFICO
E
CLÁSSICO
DIURNO
E
NOTURNO
EDUCANDARIO
RUI BARBOSA
R. Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

NA CÂMARA

Despesas eleitorais pagas pelo govêrno

A situação da Delegacia de Menores — Aposentadoria de ferroviários — Estatuto dos Funcionários — Promoção de tenentes

NO EXPEDIENTE

Falaram ontem:

1—*Vasconcelos* Costa sôbre a situação em que se encontra a produção de mármore nacional, tendo em vista a resolução do Banco do Brasil liberando a importação do produto.

2—*Ezequiel Mendes*, para reclamar sôbre o projeto que abre crédito para pagamento do abono das autarquias.

3—*Rui Almeida*, pedindo a transferência do projeto 387B da Comissão de Segurança para a de Redação Final. Essa proposição isenta de engajamento os sargentos especialistas das Fôrças Armadas com mais de 10 anos de serviço.

4—*Benjamin Farah*, que leu um telegrama sôbre projeto que trata da promoção dos primeiros tenentes, reclamando andamento para o mesmo.

5—*Lino Machado*, solicitando inclusão na ordem do dia, independentemente de parecer, do projeto do Estatuto dos Funcionários.

6—*Lopes Cançado* para encaminhar projeto que regula o provimento de cadeiras no ensino superior.

7—*Antonio Correia*, sôbre a situação política nacional, criticando o Presidente da República.

8—*Pedroso Junior* encaminhando o requerimento de informações sôbre a regulamentação da lei de aposentadoria dos ferroviários na parte que exclui do benefício da aposentadoria as filhas maiores de 21 anos, embora solteiras.

9—*Coelho Rodrigues* para dizer que em Itabuna, Bahia, reina clima de insegurança.

10—*Café Filho* para dar a impressão de uma visita que fêz à Delegacia de Menores. A referida repartição funciona em um pardieiro. Fundada em 1936, para exercer função preventiva, no que se refere a menores delinquentes, serve para estimular meninos e meninas na prática do crime. O orador viu menores ali recolhidos, entre 12 e 18 anos, dos dois sexos, numa promiscuidade desoladora. Encontrou ainda 5 menores, dos quais um teria 7, outro 2 anos e os demais idades intermediárias.

11—*Cordeiro de Miranda* foi o último orador do expediente. Refutou as alegações do sr. Coelho Rodrigues sôbre a existência de ambiente de insegurança em Itabuna.

NA ORDEM DO DIA

Falaram ontem:

1—*Domingos Velasco*, discutindo a lei eleitoral. Defendeu emenda de sua autoria, que declara de caráter público as despesas efetuadas com o alistamento, transporte, hospedagem de eleitores etc.

2—*Coelho Rodrigues*, requerendo nova inclusão na ordem do dia do projeto que abre crédito de dois biliões para a Central do Brasil.

3—*Jurandir Pires*, sôbre incidente havido na véspera entre a Mesa e aquêle parlamentar.

4—*Pereira da Silva*, sôbre o projeto em discussão que cria o Departamento Federal da Amazônia.

5—*Rui Almeida*, paar uma reclamação a propósito do projeto que trata do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares.

6—*Eduardo Duvivier*, sôbre o Plano de Valorização da Amazônia.

Contra o projeto que permite touradas

A Sociedade União Internacional Protetora dos Animais desaprova os espetáculos de touradas com que pretende a Prefeitura exibir o sr. Mendes de Morais à população carioca, por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol.

Sôbre o que tem sido e como age aquela Sociedade, no sentido de não consentir que os animais sejam mal tratados, os srs. Oscar Pinto de Souza e Alaôr Braga da Silva, respectivamente presidente e advogado da Sociedade, disseram-nos que a instituição fugiria aos seus objetivos permitindo a prática de qualquer espetáculo onde fique evidenciada, para que a função alcance o desejado êxito, a necessidade de o animal ou animais nela empregados, serem sacrificados.

Acentuam que não é sòmente o sacrifício do animal o ponto onde se situam as razões para que as touradas mereçam completa desaprovação; também o perigo a que se submetem aqueles que se entregam à prática de domar touros e o efeito produzido pelo espetáculo, principalmente na imaginação das crianças, levam-nos a empregar o máximo de esforços para que o govêrno municipal entregue ao esquecimento a lembrança de tal iniciativa.

Revista dos jornais

O Congresso merece muitas críticas. Ninguem tem dúvidas a respeito. Mas o "Correio da Noite" exagera, ao dizer, em manchette de ontem: "Dinheiro posto fora", referindo-se à convocação extraordinária do Congresso. E' um dinheiro, êsse, muito bem empregado — e um jornal católico deve ser o primeiro a combater a idéia de que o Poder Legislativo é oneroso e inútil. E' assim que se prepara o povo para aceitar o totalitarismo. Não há dúvida que muitas leis esperam a discussão e aprovação do Congresso. Mas o mal não está apenas em que as leis sejam feitas com lentidão, nisso às vezes há até um bem, como se demonstra pela prolificidade legislativa do Estado Novo. Mal muito maior é a não execução das leis pelo Executivo . Neste sentido, se fossemos acompanhar a tese do "Correio da Noite", contida na sua manchette de ontem, teríamos de convir que ainda mais desperdiçado é o dinheiro que se gasta com o Presidente Dutra — o que seria, além de injusto, irrisório.

Mais injusto, mais irrisório ainda, no entanto, é achincalhar o Congresso como fazem os demagogos — e os que ajudam a preparação dos golpes de Estado. Certamente o "Correio da Noite" não deseja isto. Mas não é o que a sua manchette induz a crer.

Quanto à outra manchette, fala por si mesma: "Inevitável a candidatura Getulio Vargas".

"Diretrizes" anunciava ontem que a rodovia Grajau-Jacarépaguá, antes de entregue ao tráfego, ameaça ruir.

A revista "Nação Brasileira" registrou, com amáveis palavras o aparecimento deste jornal. Obrigado.

O "Correio da Manhã", criou na 3.ª página uma Coluna Operária. Fez bem. Mas serve, além do mais, para mostrar quanto é ralo o noticiário dos sindicatos no Brasil. Por que? Porque realmente os sindicatos não têm vida própria. A escravidão sindical brasileira não pode continuar — eis o que estão demonstrando, objetivamente, a Página Sindical da TRIBUNA DA IMPRENSA, a Coluna Operária do "Correio da Manhã", etc. Quanto ao "Diário" que se chama "Trabalhista", pertencente ao genro do general Dutra, Renault Leite, tem um consultório de macumba. — J. T.

Evitando os falsos turistas

DIRIGE-SE AO M. DO EXTERIOR O CHEFE DE POLICIA

O chefe de Polícia acaba de solicitar ao Ministério das Relações Exteriores rigorosa vigilância junto aos consulados brasileiros no Exterior, a fim de que os nossos cônsules não visem passaporte de pessoas pouco recomendáveis e principalmente evitem que indesejáveis venham como turistas para o Brasil.

A medida visa impedir que tais elementos, sob o pretexto de assistir aos festejos carnavalescos aproveitem o ensejo para emigrar para o nosso país.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE FUNDOS

CARTEIRA IMOBILIÁRIA

RELAÇÃO DOS SEGURADOS INSCRITOS PARA OBTENÇÃO DE EMPRÉSTIMOS IMOBILIÁRIOS, MODALIDADES B-I E B-II, DE ACÔRDO COM O EDITAL PUBLICADO EM DATA DE 31 DE JANEIRO P. FINDO

NOME DO SEGURADO	ENDEREÇO	IMPORTANCIA PLEITEADA
Achos Guerekmezian	Av. Erasmo Braga, 277-1º	167.000,00
Alberto Homsi	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	250.000,00
Alberto Souto da Motta	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	150.000,00
Alberto José Masson	R. México, 168-A, loja	115.000,00
Alfredo Augusto Gonçalves	R. Visconde de Inhauma, 78	170.000,00
Aloysio Santos	R. Buenos Aires, 29-1º	250.000,00
Altair Pereira	R. Washington Luiz, 47-sob.	185.000,00
Aluizio José Rodrigues de Pinho	R. Alexandre Mackenzie, 88	135.000,00
Auvaro Barbosa da Silva	R. Sacadura Cabral, 103-3º	150.000,00
Alvaro Dias da Costa Sobrinho	Av. Gomes Freire, 29	75.000,00
Americo Cavalheiro	R. Sacadura Cabral, 103-5º	185.000,00
Antonio Luiz Mascarenhas	R. Marechal Floriano, 229	300.000,00
Antonio Placido Maia	R. Senador Dantas, 118-E, loja	80.000,00
Antonio Ranhada	R. do Passeio, 48/56-1º	110.000,00
Antonio Simões Filho	R. do Passeio, 48	40.000,00
Arlindo Machado	R. Beneditinos, 17-5º	108.000,00
Arlindo Menezes Costa	R. Uruguaiana, 19	115.000,00
Armando Jesus	Av. Atlântica, 522	35.000,00
Armando José da Silva	R. Ouvidor, 165-1º	90.000,00
Arnoud Pereira da Silva	R. do Passeio, 48/56-1º	70.000,00
Arthur Pinheiro de Araujo	R. Buenos Aires, 70-2º	150.000,00
Ary Carvalhaes Bastos	R. Acre, 39	90.000,00
Astério Rangel dos Santos ...D.	Av. Franklin Roosevelt, 126-2º	90.000,00
Ataliba Muniz Nabuco	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	69.000,00
Augusto Sátiro Barbosa	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	69.000,00
Ben-Hur Machado Krischke	R. 1º de Março, 15-2º	250.000,00
Bernardino Ferreira da Silva	R. Jará, 123	90.000,00
Carlos Ferreira Santos	Av. Rio Branco, 37-1º	185.000,00
Carlos L. A. Teles de Menezes	R. Sacadura Cabral, 103-5º	300.000,00
Carlos Roberto Sixel	R. 1º de Março, 51-2º	130.000,00
Celso Santos	R. Alfândega, 174	167.000,00
Cid Badaró Silva	R. Buenos Aires, 184-1º	75.000,00
Daniel Lipke	R. do Passeio, 48-1º	160.000,00
Dirceu Torres Moreira Nascimento	R. Sacadura Cabral, 103-5º	300.000,00
Domingos Ferrari	R. Licinio Cardoso, 324	85.000,00
Durval Braga Caldeira	R. Constituição, 11	170.000,00
Edgard R. de Carvalho Mello	R. do Passeio, 48	100.000,00
Edmundo Jacintho da Silva	Av. Rio Branco, 37	250.000,00
Emir Vaccari	R. Almirante Barroso, 90-4º	75.000,00
Eurípedes de Almeida Souza	Av. Rio Branco, 128A-6º	100.000,00
Fausto Carlos Braga Bertrand	R. do Ouvidor, 61	110.000,00
Fernando Italo	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	170.000,00
Flavio Pinho Filho	R. Sacadura Cabral, 103-3º	150.000,00
Fulgencio José de Lima	R. Visconde de Inhauma, 134-8º	48.000,00
Gastão de Araujo Sampaio	R. Teófilo Otoni, 96-4º	150.000,00
Haroldo Assumpção Lopes	R. da Carioca, 71-loja	100.000,00
Heinrich Wilhelm Sicheler	R. Miguel Couto, 129	180.000,00
Helio da Silva Silveira	Av. Salvador de Sá, 88	115.000,00
Hercilio da Costa Carvalho	R. Teófilo Otoni, 142-1º	52.000,00
Isabel da Conceição Pessoa	R. da Quitanda, 3-10º	86.000,00
João Barlanza	R. S. Cristovão, 1175	38.000,00
João José Torres	Av. Passos, 32	75.000,00
João Mora	R. Aurea, 107	300.000,00
José Borba Tourinho	R. Sacadura Cabral, 103-4º	271.000,00
José Fernandes Castro Novo	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	170.00,00
José Ferreira Peixoto	Av. Rio Branco, 137-2º	86.000,00
José Heraldo Costa	R. Silva Jardim, 2	75.000,00
José Luiz da Silva Pinto	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	167.000,00
José Manoel da Fonseca	R. Jardim Botânico, 595	25.000,00
José Maria da Fonseca	R. do Passeio, 48	70.000,00
José Navais Rezende	R. dos Andradas, 22	125.000,00
Joubert Cortines de Freitas	Av. 13 de Maio, 23-8º	95.000,00
Julio de Souza	Av. Graça Aranha, 57-8º	80.000,00
Marina da Conceição	R. do Passeio, 48-1º	86.000,00
Mario Guimarães	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	77.000,00
Miguel Cardoso	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	135.000,00
Milton Dias Corrêa	R. Senador Dantas, 48	168.000,00
Newton Alves Viana	R. Imperatriz Leopoldina, 1	70.000,00
Paulo Albuquerque do S. Guimarães	R. do Ouvidor, 182	250.000,00
Paulo de Oliveira Azevedo	Praça João Pessoa, 8	75.000,00
Pedro Noé Serrano Dias	R. Visconde do Rio Branco, 8	92.000,00
Pedro da Silveira Uzeda	R. Gonçalves Dias, 89	110.000,00
Petronilho Lopes	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	120.000,00
Raulino Goulart	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	250.000,00
Ruy Barbosa Pereira	Av. Graça Aranha, 222, 10º	180.000,00
Saul Landau	Av. Graça Aranha, 206, s. 319	200.000,00
Sergio Pedrosa de Oliveira	R. 1º de Março, 81-1º	140.000,00
Severino Tenorio de Amorim	Av. Almirante Barroso, 2	150.000,00
Simeão Aves Bahia	R. Paula Matos, 102	90.000,00
Vasco da Costa e Souza	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	166.000,00
Victor Umbelino de Mello	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	115.000,00
Waldir Ferreira Neves	Praça Mahatma Ghandi, 2-10º	95.000,00
Waldomiro Aparecido Cardoso	R. Camerino, 81	81.000,00
Walter Umbelino de Mello	R. Augelica Mota, 300	70.000,00
Wilson Bruger de Carvalho	Av. Erasmo Braga, 277-12º	92.000,00
Wilson Drummond	R. Bethencourt da Silva, 21-1º	300.000,00
Wladimir Cabrerizo	Ladeira Madre de Deus, 13-1º	90.000,00
Zuleide Cardoso	R. Senhor de Matosinhos, 426	80.000,00

88 INSCRIÇÕES NO TOTAL DE .... CR$ 11.962.000,00

Ficam os segurados acima notificados a apresentar dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da publicação dêste aviso, as suas propostas devidamente preenchidas e instruídas com os documentos exigidos pelas instruções em vigor.

A Seção Imobiliária fornecerá aos segurados inscritos, das 12 às 15 horas, exceto aos sábados, os impressos e os esclarecimentos de que necessitarem, na sede do Instituto à rua México n. 128, 7.º andar.

Não será permitida a transferência de inscrição de um para outro segurado.

RIO DE JANEIRO, 1.º de Fevereiro de 1950.

VISTO:

Joubert de Vasconcelos
Chefe da Divisão de Aplicações Diversas

Miguel de Castro
Chefe da Seção Imobiliária

O SESI

Discute-se, neste momento, se o Serviço Social da Indústria (SESI), deve ou não prestar contas ao tribunal das mesmas e se o presidente da Confederação da Indústria deve ou não optar entre o cargo que exerce no SESI, por ser êste equiparado às autarquias, e o seu mandato de deputado, conforme determina a Constituição.

Publicamos as opiniões de um e outro lado. Agora, a nossa.

Desde logo, o ilustre advogado do SESI, cujo ponto de vista divulgamos para orientação da opinião pública, encaminha a questão, como é do seu dever profissional, para o aspecto estritamente jurídico, no qual, é bem de ver, só a medo consigo acompanhá-lo. Ainda aí, porém, há muito que dizer e êste será o objeto do exame que hoje nos propomos.

O SESI foi criado por decreto do Govêrno n.º 9.403, de 25-6-46. Não cabe aqui examinar a impostura da sua estruturação, os malefícios do seu funcionamento, mas sim, hoje, estritamente a fundamentação jurídica do problema.

O Estado, isto é, o Govêrno da União, fundou o SESI considerando "que é dever do Estado concorrer não só indiretamente para a solução dos problemas (social e econômico), como favorecer e estimular a cooperação das classes e iniciativas tendentes a promover o bem-estar dos trabalhadores e suas famílias". O que o decreto na sua fundamentação chamava "a cooperação das classes", era o que se definia em outro considerando da referida lei: "Considerando que o Conselho Nacional das Indústrias, como entidade representativa dos interêsses das atividades produtoras, dispõe-se a organizar, com recursos obtidos dos empregadores, um serviço próprio destinado a proporcionar assistência social", etc.

Baseado nêsses principais fundamentos, o Govêrno criou e ao mesmo tempo entregou à Confederação Nacional da Indústria, órgão de uma das classes, essa entidade que visava à cooperação de tôdas.

Pelo artigo 3.º, determinou o Estado que "os estabelecimentos industriais enquadrados na Confederação Nacional da Indústria", bem como aquêles referentes aos transportes, às comunicações e à pesca, SERÃO OBRIGADOS AO PAGAMENTO DE UMA CONTRIBUIÇÃO AO SESI, para a realização dos seus fins.

O § 1.º determina o quantum dessa contribuição: 2% sôbre o montante da remuneração paga pelos industriais aos seus empregados. O § 2.º fez com que a arrecadação dessa contribuição fôsse entregue aos institutos de previdência social, conjuntamente com as percentagens a êstes devidas.

O § único do art. 6.º faz com que seja de nomeação do presidente da República o presidente do Conselho Nacional do Serviço Social.

A Confederação Nacional da Indústria enquadrou-se nos dispositivos dêsse decreto ao elaborar o regulamento do SESI, aprovado por portaria 113, de 2-7-46, do Ministro do Trabalho:

Art. 3.º, § único: "O recolhimento das contribuições devidas ao SESI deverá se efetuar através dos institutos de aposentadoria e pensões", etc.

Mas, é nêsse regulamento que começa a confusão agora invocada para furtar-se à obrigação de prestar contas ao Tribunal.

Pois, se no decreto de criação do SESI nada se encontra que o defina como entidade de direito privado, até ao contrário, o que se verifica é que êle é uma iniciativa do poder público, entregue à guarda, adjudicado se quiserem, ou para usar o têrmo do art. 1.º do decreto, "atribuído" à Confederação Nacional da Indústria, já nêsse regulamento o art. 4.º inova:

"O SESI é uma entidade de direito privado, nos termos da lei civil, cabendo a sua organização e direção à Confederação Nacional da Indústria".

Eis a escamoteação caracterizada.

O Estado cria por lei um serviço. Estabelece para o seu custeio uma taxa obrigatória a ser arrecadada pelas autarquias da previdência. Em seguida, tendo em vista que o orgão das classes patronais da indústria se propõe a cuidar dêsse serviço, decide-se a "atribuí-lo", isto é, não a doá-lo, não a entregá-lo, nem mesmo a transferí-lo e ainda menos a substituir o seu próprio poder pelo poder dessa entidade patronal privada, e sim a delegar, apenas, o seu poder sôbre o SESI, mediante condições especificadas na lei e inovadas sub-repticiamente no regulamento.

E se é certo que o regulamento foi aprovado por uma portaria ministerial, não é menos certo que uma portaria não pode derrogar uma lei, e um regulamento não tem fôrça para inovar e ainda menos para burlar os dispositivos de um decreto do Govêrno da União.

Vejamos como se define uma autarquia. O art. 139, da lei 830, de 23-9-49, que reorganiza o Tribunal de Contas, considera entidades autárquicas para todos os efeitos, mas muito especialmente para o efeito que o decreto teve em vista, isto é, o de definir as atribuições e deveres do Tribunal de Contas, as seguintes:

a. — O Serviço estatal descentralizado, com personalidade jurídica, custeado mediante orçamento próprio, independente do orçamento geral.

b. — As demais pessoas jurídicas, especialmente instituidas por lei para a execução de serviços de interêsses público ou social, custeadas por tributos de qualquer natureza ou por outros recursos oriundos do Tesouro.

Aplicando agora a técnica da argumentação pela eliminatória:

E' o SESI uma pessoa jurídica custeada com recursos oriundos do Tesouro? Não. Será o SESI um serviço estatal descentralizado, com personalidade jurídica, custeado mediante orçamento próprio, independente do orçamento geral? A muitos pode, com bastante fundamento, parecer que o seja. Pois êle é estatal na sua origem. Foi o Estado que o criou, que o informou, "atribuindo-o", em seguida, ainda que na mesma lei, à uma entidade patronal privada. Atribuindo-o mas não transferindo-o. Atribuindo, de attribuere, imputar, referir a, relacionar a, impor a, aplicar a, depositar em, conferir a, designar. Quer dizer, — o Estado não abriu mão dos seus direitos sôbre o SESI, nem poderia fazê-lo, pois que o próprio custeio, a economia da qual depende a existência do Serviço, está na mesma estrita dependência do Estado que cria a contribuição obrigatória e a arrecada por intermédio de outras autarquias. Seria então o caso de conceituar o SESI como um serviço estatal descentralizado, com personalidade jurídica, tal qual alega a tese do sr. Euvaldo Lodi, a qual entretanto pretende que a personalidade jurídica de um organismo lhe arrebata tôda a dependência em relação ao Estado. E ainda mais, custeado mediante orçamento próprio, independente do orçamento geral.

Mas suponhamos que assim não seja. Julga o talentoso advogado do SESI que êsse orgão também não se enquadra na 2.ª hipótese do art. 139 porque "O SESI não foi instituido por lei, mas sim obteve permissão legal para se constituir". Isso quer dizer que com a permissão podia ter-se constituido, à vontade dos seus fundadores. E alega ainda: "O SESI não é custeado por tributos de qualquer natureza ou por outros recursos oriundos do Tesouro". Que o SESI foi instituido por lei, não deixa dúvidas o dec.-lei 9.403 que "atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar o SESI com a finalidade", etc. Será então que, instituido por lei, não o foi "para execução de serviço de interêsses público ou social"? Ninguém pode negá-lo, pois, ao criá-lo, a lei 9.403 fê-lo "com a finalidade de estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar social do trabalhador da indústria", etc. Será então que instituido por lei para executar serviço de interêsses público ou social, não é o SESI custeado "por tributos de qualquer natureza"?

O sr. Lodi não pode negá-lo, face ao § 1.º do art. 3.º, que fixa em 2%, sôbre o montante da remuneração paga pelos estabelecimentos industriais, a contribuição referida neste artigo, o qual por sua vez determina que todos os estabelecimentos industriais enquadrados na Confederação Nacional da Indústria pelo art. 577, do decreto-lei 5.542, de 1-5-43 "serão OBRIGADOS ao pagamento de uma contribuição mensal ao SESI, para a realização dos seus fins".

Não resta, pois, a menor dúvida de que o SESI, se não for serviço estatal, descentralizado, com personalidade jurídica, custeado mediante orçamento próprio, independente do geral, é certamente, de modo iniludível, uma pessoa jurídica especialmente instituida por lei para a execução de serviço de interêsses público ou social, custeado por tributos de determinada natureza, isto é, 2% sôbre o valor dos pagamentos da indústria, arrecadados pelos institutos de previdência.

Restam as questões menores. O sr. Lodi, entre o mandato e o SESI, quer escolher os dois, até porque o SESI lhe dará novos mandatos e o mandato outros tantos SESIS.

A saida do sr. Lodi foi a de que êle não é o presidente do SESI. Mas é o diretor do seu Departamento Nacional, ao qual incumbe, pelo regulamento do SESI, "coordenar o Conselho Nacional e as administrações regionais" e ser "o orgão executivo do Distrito Federal" (art. 15) e ainda nomear os diretores de divisão, que lhe ficam diretamente subordinados (§ 2.º) e mais "organizar, superintender e fiscalizar, direta ou indiretamente, todos os serviços do Departamento e, sobretudo, apresentar ao Conselho Nacional a proposta do orçamento anual e da distribuição de fundos às administrações regionais". (art. 16).

Mas, uma surprêsa aguarda o sr. Euvaldo Lodi: é o registro civil do SESI. No cartório José Alves Linhares, a 7 de agôsto de 1946, consta, em certidão de que temos cópia, no livro A, n.º 1, do Registro Civil de Pessoas Jurídicas n.º 55, o registro do Serviço Social da Indústria (SESI) "feito a requerimento do sr. dr. Euvaldo Lodi, brasileiro, casado, industrial, presidente da Confederação Nacional da Indústria, seu presidente nato", isto é, presidente nato do SESI "e diretor do Departamento Nacional e representante legal do SESI".

Se isto não é incompatível com o mandato de deputado, nos termos da Constituição, se é possível a Euvaldo Lodi, depois dessa certidão, negar que o SESI seja uma autarquia, nos termos em que as autarquias são definidas pela lei e que êle seja, além de outras coisas, nos termos da certidão do cartório Linhares "o presidente nato do SESI", segundo sua confissão ao mesmo cartório, então a justiça estará subvertida e o sr. Lodi pode associar-se à emprêsa geral de pilhagem, montada no melancólico govêrno do general Dutra.

Como se vê, não é preciso recorrer às luzes jurídicas de ninguém para demonstrar objetivamente, com uma simplicidade cujo maior defeito é não citar autores, que o SESI é uma autarquia e que o seu presidente tem de optar entre o mandato de deputado e o poder econômico que essa autarquia lhe confere.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luis Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9149

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 250,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

O sr. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

Nero Mendes de Morais vai a los toros

Desenho de HILDE

O conceito de sabedoria

Como 3.º panfleto de sua coleção "Temas Atuais", a casa AGIR dá a público a conferência proferida pelo sr. Raul Fernandes no Estado Maior do Exército sôbre o conceito de soberania.

O tipo de inteligência do atual ministro do Exterior é daqueles que se compadecem com a síntese, com uma certa secura de linguagem que lhe permite uma extrema elegância e, ao mesmo tempo, fluidez e densidade de pensamento. Num folheto de 38 páginas, êle examina a evolução do conceito de soberania, aponta as fontes, percorre a evolução do Estado, para chegar a algumas conclusões que vale reter como excelente tema de debate:

— A soberania é um dogma a que os Estados se aferram desde que se constituiram como unidades políticas independentes a partir do fim da Idade Média. Mas as relações entre os Estados, inevitáveis com o desenvolvimento da economia, crescem com o progresso e cada vez os tornam mais interdependentes. Para evitar, ou atenuar, o choque de poderes discricionários e ilimitados que a soberania implica por definição, sempre se reconheceu que ela devia ter limites postos por convenções ou pelos costumes, fonte precípua das normas objetivas do direito internacional. Esses limites se multiplicaram com o incremento e a complexidade das relações de nação a nação. Mas a própria igualdade dos Estados, tão afincadamente sustentada pelas pequenas potências, especialmente pelas deste Continente, embora afirmada enfaticamente na Carta das Nações Unidas, sofreu neste instrumento uma grave derrogação.

Criaram-se, acima dos grandes Estados, os "muito grandes", que são dois. A leal cooperação dos aliados na última guerra falhou, em vista das razões ideológicas que a impossibilitam e dos fins políticos que os Sovietes colimam.

No continente americano, o Tratado do Rio de Janeiro foi um progresso e de certo modo uma vitória da paz mundial como resultado da colaboração entre as nações, mais ainda que da criação de um super-Estado internacional, conclui o autor, pois "a intimidade continental e a paz solidamente cimentada entre essas repúblicas permitiram aos Estados Unidos da América subscrever a estipulação que reprime a agressão por meio de sanções decididas por maioria de 2/3 de votos dos Estados americanos".

Em forma concisa, sem rebuscamentos de retórica nem exibições de erudição, êsse homem que, na sua idade — fato raro no Brasil — não viu esmorecer o seu interêsse e curiosidade pelas idéias, de cuja evolução se põe sempre a par, dá uma aula a que não falta — outro traço de sua personalidade — um leve ceticismo com o qual disfarça uma grave emoção ante os problemas que sente crescer ao redor dos que depois dele virão agitar-se neste mundo do qual está fugindo uma rigidez jurídica, exclusivamente jurídica, à qual também cada vez mais se esquiva êsse jurista, eminentemente jurista.

Mal informado

O sr. Pereira da Silva, na semana passada, foi à tribuna da Câmara para lançar um patético apelo a fim de que seus colegas não deixassem morrer o projeto n. 892-49, de sua autoria, instituindo o Fundo Nacional de Recuperação da Criança. O sr. Pereira da Silva nêsse projeto "convoca todos os brasileiros maiores de 18 anos, *com as isenções estabelecidas*, a concorrer, durante um decênio, com a taxa de 2 cruzeiros mensais, para custeio do plano de salvação de nossas crianças". O projeto serviria de base, de ponto de partida para essa obra meritória.

O curioso, porém, é a maneira pela qual o sr. Pereira da Silva quer tirar da apatia seus companheiros. Serviu-lhe de pretexto a estada em nosso país de um alto funcionário de uma das Agências das Nações Unidas, que esteve em dezembro último no Rio de Janeiro e em alguns Estados do Nordeste, afim de proceder a estudos das necessidades nacionais quanto à Assistência à Infância. Na verdade o dr. Leo Eloesser, aqui esteve por determinação da FISI (Fundo Internacional de Socorro à Infância) de acôrdo com entendimentos com o Departamento Nacional da Criança. Como bem explicou o Diretor dêsse Departamento, as Nações Unidas na sua obra de Assistência à Infância na América Latina, desejava iniciar em nosso país e em outros a título experimental, um plano limitado de assistência. Sendo limitado o dr. M. Gesteira preferiu acertadamente escolher uma das áreas de maior mortalidade infantil, a constituida pelos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Ademais, a campanha projetada teria certo período de duração e só depois dos resultados a UNO então ampliaria a outras áreas sua obra. Isso bastou para que os discípulos do sr. Arthur Bernardes tivessem expressões de patriotismo, expressões ribombantes que serão certamente ouvidas em seus Estados, de que "o Brasil nada tem a esperar dos Grandes Senhores da Vitória, como cooperação, para resolver os seus problemas, quaisquer que êles sejam". Por que o sr. Pereira da Silva não investigou melhor os propósitos das Nações Unidas quanto ao particular? Ao que estamos informados para tôda a América Latina o FISI dispõe apenas, para essa fase experimental, de cerca de dois milhões de dólares, o que evidencia que um plano para todo o Brasil, onde as crianças estão abandonadas à caridade pública, não daria mesmo como bem disse o dr. Martagão Gesteira, para alimentar com uma gota de leite cada infeliz. Mas, o sr. Pereira da Silva vai mais longe em suas injustas observações quando pensa que o FISI pode construir hospitais e Maternidades. O campo é limitado. Por que não pede o sr. Pereira da Silva ao Departamento Nacional da Criança pormenores que o habilitem a falar cabalmente dos assuntos que deseja ventilar no Parlamento?

Dente de coelho

Os órgãos do Catete, com "A Manhã" à frente, procuram a todo custo torpedear a reunião de Belo Horizonte.

Não se diz que o presidente Dutra é favorável a uma fórmula mineira? Por que, então, resiste a essa tentativa de encontrar a melhor fórmula, resultante da reunião dos mineiros?

Aí há dente de coelho.

O Asilo Isabel

Há poucos dias, em visita ao Asilo Isabel, pudemos constatar o esfôrço de algumas abnegadas irmãs de caridade, para conseguir entregar à sociedade de amanhã 160 meninas que ali recebem a educação imprescindível à vida da mulher. No momento, empreende a direção do Asilo uma reforma total nas suas atuais instalações. Foram organizadas algumas festinhas para a obtenção de dinheiro com que pudessem ser custeadas as obras, e Irmã Anunciação, ao contar o sacrifício e as decepções para totalizar uma pequena soma destinada ao pagamento do material consumido, não esconde sua tristeza pela maneira como é encarado qualquer esfôrço sincero no intuito de purificar o ambiente da assistência social no Brasil.

Nesta prova que acabamos de ver a respeito da precariedade das providências oriundas do esfôrço particular, no sentido de um amplo trabalho em prol da solidez social de nossa Pátria, adiada indefinidamente por aquilo que o sr. Fernando Carneiro estigmatizou, — a criminosa espera pelo Estado — aduziremos o descaso da Prefeitura, devedora de cento e tantos mil cruzeiros àquele Asilo, dando assim um péssimo exemplo, que não pode ser encoberto pela minguada contribuição que vem dando para a educação das meninas do Asilo Isabel.

IDÉIAS E FATOS

O Equilíbrio do Homem

Uma pessoa de meu conhecimento, aliás excelente pessoa, admirava-se que, havendo por aí tanto assunto mais vital e mais palpitante, eu atribuisse tamanha importância aos conceitos de normalidade e mediania; e ficou visivelmente aflita, pensando que eu tivesse enlouquecido de vez, quando me ouviu dizer que tudo isso que nós entendemos por civilização se transformaria em catástrofes e ruínas, se por desventura se divulgasse, e se tornasse realmente praticada e vivida, aquela idéia de que o normal é o que mais frequentemente se observa.

Respondi-lhe que escreveria um ensaio ou um livro, para demonstrar minha tese. E adiantei-lhe que não julgava muito difícil provar a conexão entre aquela idéia e a candidatura do sr. Ademar de Barros, como também não me parece difícil mostrar a íntima ligação entre tal candidatura e a argumentação com que se defende o divórcio ou se recomenda a eutanásia.

Enquanto não escrevo o livro, se é verdade que um dia possa escrevê-lo, aqui deixo em suspenso o seu prefácio. Aqui deixo, antes das provas, a enfática afirmação de que isto que entendemos por Civilização depende realmente de um enorme número de coisas ligadas entre si numa trama complexa e tensa, em que o equilíbrio do conjunto está à mercê de cada fio que o sustém.

O homem é vertical, não só em sua anatomia. E' vertical em tudo: na vida do espírito e no convívio dos povos. E' vertical em história, em filosofia, em economia, em política. Mecânicamente, seria mais estável andar de quatro, porque o centro de gravidade estaria sempre projetado no interior do quadrilátero dos pontos de apoio. Cientificamente seria melhor andar de quatro. Mas é um fato incontestável que o homem ande de pé. E' um fato que êle aceitou essa aventura que começa nas pernas e acaba na cabeça. E' um fato histórico — por mais inexplicável que pareça — que para nós, nós homens, a idéia de equilíbrio e de estabilidade sofre uma estranha subversão quando se aplica ao nosso corpo e à nossa alma.

Muitas propostas assaz insistentes têm sido feitas aos homens, nesses últimos tempos, tendentes a convencê-los de que é melhor andar de quatro. Em política, em economia, em sociologia, tem sido ensinado que já é tempo de acabar com essa contradição incômoda entre as nossas pernas e as leis da mecânica.

Mas o que nós entendemos por Civilização é qualquer coisa capaz de resistir a êsses convites de Facilitação. Em nossa doutrina somos fiéis ao difícil. Em nossa doutrina, civilização é equilíbrio, sim, mas dificilmente conquistado e árduamente defendido. E' equilíbrio de tôrre; equilíbrio de barco; equilíbrio de árvore. Equilíbrio de tudo que cresce, que busca, que se agita, que se expõe e que deseja realizar e viver o paradoxo da firmeza na aventura. E' equilíbrio de homem.

GUSTAVO CORÇÃO

VARIEDADES

Foi inaugurado em Lisbôa um novo parque de estacionamento de automóveis, com capacidade para cêrca de 40 carros. Um jornal local noticiando o fato diz que o parque está situado entre as ruas da Alfândega, dos Bacalhoeiros, dos Arameiros e Campo das Cebolas,em frente à histórica Casa dos Bicos. Nesse ponto será brevemente construida uma estação de bondes para os elétricos do Poço do Bispo.

Representa-se atualmente, em Leipzig, uma fantasia intitulada: "Por que choras, menino?" Assim que apareceram os cartazes nas paredes, tiveram que ser guardados pela polícia, porque alguns humoristas escreveram, respondendo à pergunta do espetáculo, em letras garrafais: — "PORQUE SOMOS OBRIGADOS A VIVER NA ZONA SOVIÉTICA".

Carta de Belo Horizonte

Análise da situação política em face da sucessão

BELO HORIZONTE (pelo telefone) — Às vesperas da realização, no Palácio da Liberdade, da conferência dos presidentes da UDN, PSD, PR, Ala Liberal do PSD, convocada pelo governador Milton Campos, parece-nos útil, à compreensão de seus objetivos e de suas consequências, uma análise da posição política de Minas em face do problema da sucessão presidencial.

E' notório que, sem contar com a situação dominante em S. Paulo, e tendo grandes incompatibilidades com a maior fôrça eleitoral do Rio Grande, ligada ao ex-ditador, manifestou o presidente Dutra, a partir de fins de 48, o desejo de que Minas se unificasse para oferecer a mais sólida base eleitoral à sua sucessão. São igualmente conhecidos os esforços feitos nêsse sentido, e mais ainda, as consequências dêsse primeiro movimento, a fórmula Valadares, apoiada pelo PSD e pelo PR, admitida pela seção estadual da UDN, e, afinal, recusada pelo Diretório Nacional udenista.

Seguiu-se, a essa recusa, e em substituição a um aparente clima de entendimento amável e confiante, uma grande tensão política, através da qual o PSD procurou arrastar contra o udenismo, o ímpeto do povo mineiro, galvanisando secreto e inevitável espírito regionalista.

Não se pode negar que essa exploração teve algum resultado. A UDN sem contar com imprensa no Estado, limitada na sua ação política pela magistratura governamental do sr. Milton Campos, permitiu, com sua própria surpreza, que se criasse, em algumas áreas eleitorais, a sensação de sua culpa na frustrada oportunidade de Minas.

Foi então que a UDN iniciou demarches para uma segunda fórmula, conduzida pelo sr. Alberto Deodato à direção Nacional da UDN. As conversações foram ganhando terreno, eliminando dificuldades, despertando ambições, até quase resumir-se na possibilidade da candidatura do sr. Melo Viana. A primeira impressão era de que o movimento ganharia substância dentro de Minas. Mas, veio a reação da imprensa carioca, que aqui repercute muito, e a velha estrela do político de Sabará enfiou-se discretamente nas nuvens, sendo de notar, com louvor, o recato natural com que, nessa curta fase, portou-se o sr. Melo Viana, bem diferentemente do sr. Bias Fortes, que, até bem pouco, ainda recebia desagravo pelo fato de não haver chegado a candidato a candidato.

Aqui, entra em cena um velho e hábil político, um homem marcado pela discreção das atitudes, com as velhas reservas da sobriedade mineira, o sr. Mario Brant. E, informado, ainda, pelo sr. Gabriel Passos, resolveu o governador mineiro convocar a reunião para estabelecer, sob sua insuspeitada autoridade moral, a posição política de Minas.

Quais as tendências que comandarão essa reunião?

Mais fácil é senti-las pelos obstáculos que se apresentam, nesta altura, a uma solução mineira, que seja, ao mesmo tempo, a grande solução esperada pelo Brasil.

E' preciso que se diga logo que nenhum homem reune, nas atuais circunstâncias políticas, tantos requisitos para ser o futuro presidente da República como o sr. Milton Campos. O seu alto espírito público, a lisura de sua conduta à frente do govêrno de Minas, a lição de novo estilo democrático que está oferecendo ao País, o credenciam como um daqueles nomes indicados ao govêrno da República.

Mas, esta solução tem contra si sérios obstáculos:

1. O primeiro, é o sr. Milton Campos, a sua desambição, o seu sincero desejo que seja outro, e não êle, o nome oferecido por Minas à confiança nacional.

2. O segundo é a dificuldade de conduzir para o seu nome o apoio do PSD, salvo, provavelmente, na hipótese da contra-prestação do govêrno do Estado, e mesmo assim, ao que, pelo menos, insinúa o sr. Benedito Valadares, muito difícil porque o general Dutra e o PSD nacional, o pedaço que o apóia e o pedaço que o combate, coincidem no propósito de fazer um candidato pessedista.

3. O apêgo de certa ala da UDN à situação estadual, que prefere à nacional, sobretudo, sendo presidente o sr. Milton Campos, governando acima dos interesses políticos, fiel à linha de conduta que está seguindo no govêrno de Minas, e sendo governador um elemento militante do PSD, com objetivos partidários de retomada do poder, por novo período. Fala-se na hipótese de um candidato que, ligado ao pessedismo, pudesse ficar mais à distância das exigências políticas, o sr. Mario Matos, por exemplo. Mas, o PSD apoiaria o sr. Milton Campos sem pôr no Palácio da Liberdade um elemento ortodoxo, disposto a promover a reconquista de sua situação perdida?

Este é o quadro da situação mineira, à véspera da reunião dos presidentes, que será, esta sim, a última oportunidade de Minas restaurar o seu prestígio político na Federação, ao mesmo tempo oferecendo ao regime uma sólida base de consolidação e à mediocridade da política atual um exemplo de renovação, pelas mãos de uma autentica reserva moral e política, um homem austéro e sóbrio como é do gôsto dos mineiros.

O. S.

A data nacional da India

O encarregado de negócios da Embaixada da India no Rio de Janeiro, sr. Aftab Rai, enviou à TRIBUNA DA IMPRENSA a seguinte carta de agradecimento:

"Tenho imenso prazer em apresentar a Vossa Senhoria os meus mais sinceros agradecimentos pelas cordiais e amistosas referências feitas ao meu país e à sua Constituição por ocasião da proclamação da República da India a 26 de janeiro último.

Aproveito o ensejo para renovar a Vossa Senhoria os protestos de minha mais elevada estima e consideração".

Passatempos

PROBLEMA N.º 33

HORIZONTAIS
2 — Artigo
4 — A mim
7 — Atarrachar
10 — Garantia de pagamento
11 — Alegria
12 — Brjena
14 — Segunda conjugação
15 — Vasia
16 — Viajar
18 — Troteiar
20 — Gosta
21 — Igreja
23 — Algo
24 — Resignação
25 — Artigo
26 — Rio da Rússia

VERTICAIS
1 — Rio de fronteira do Brasil
2 — Terra própria para cultura
3 — Pulo
4 — Arco
5 — Parte do mundo
6 — Poço
8 — Avarento
9 — Advérbio
13 — Formiga
14 — Ração diária
17 — Rixas
19 — Nojo
20 — Argola
22 — Aqui está
25 — Mulher

CHARADAS NOVÍSSIMAS
Com uma nota dá-me um [illegible] — 1-2.
O diabo pode encantar e [illegible] — 2-1.

CHARADAS CASAIS
Tu me narciso no pescoço de [illegible] — 3.
O [illegible]ado vê ao longe — 2

O CARTÃO DO DIA

R. A. Taboca

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS: [illegible] — Monos — Figurado — Fino — [illegible] — Era — Mel — Amo — [illegible] — Alam — Ebla — [illegible] — Orais — Morre — Arrebitei — [illegible] — Ser — Rês.
Verticais: Aflautellas — [illegible] — Lula — Maca — Ode — Norma — [illegible] — Fa — Ala — Gelos — [illegible] — Aal — Arapá — Alma — [illegible] — Emir — Ir — Ut — Dr.

CHARADAS NOVÍSSIMAS: [illegible]
CHARADAS CASAIS: [illegible]
CARTÃO DO DIA: Pateira

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98.

BILHETES DO VELHO MUNDO

Os poetas nos seguem

TRISTÃO DE ATHAYDE

Hoje à tarde devemos chegar a Las Palmas, primeiro sinal avançado do Velho Mundo. Contiguidade da Africa. Dessa trágica e sombria terra africana. O continente do século XXI ou XXII. O nosso remorso brasileiro. Penso em Castro Alves. Só os poetas conseguem realmente tornar perenes as coisas passageiras, tornar presentes as coisas passadas, tornar sublimes as coisas mais vulgares.

Trago aqui comigo dois poetas. Recebi os seus livros quase no momento da partida e hoje os abro e folheio, como dois rastos do Brasil aqui na fímbria desses velhos continentes, onde se encontram os homens brancos e pretos que nos fizeram nascer e nos formaram, que deixaram em nossas almas tudo aquilo que ouço palpitar nos poemas destes dois livros de Augusto Frederico Schmidt e de Jorge de Lima. No de Schmidt, é sobretudo a voz da Europa, que ouço cantar; no de Jorge de Lima, a voz da Africa. Mas em ambos, antes e acima de tudo, a fusão das duas, a alma entrelaçada, vária e múltipla do homem brasileiro, no fervor da sua universalidade, essa alma que sentimos no fundo de cada um de nós e que os dois poetas trazem à tona, como só os poetas o sabem fazer. São êles os nossos confessores. São êles os nossos escafandristas. São êles que a nós mesmos nos revelam.

Na "Fonte Invível" de Schmidt, volto a encontrar o grande poeta de sempre, o grande poeta que um dia, quase menino, durante as noites solitárias de Nova Iguaçú, me escrevia cartas desoladas e deslumbrantes, onde senti logo palpitar uma alma irmã da minha, no jôrro quente daquela imensa melancolia, que êle procura até hoje esconder atrás de um ativismo mais ou menos inconsistente e mora também perpetuamente em mim, para surpresa do próprio poeta, que um dia perguntou alarmado para onde eu ia!

Ia e vinha, meu grande revelador de fontes invisíveis, para onde vai e vem também tua alma insatisfeita. Se até hoje não encontraste o teu ancoradouro, e ate hoje deixas transparecer em teus poemas essa imensa insatisfação das almas soltas pelo mundo, como um "navio perdido" no oceano, ou um "pássaro cego" pelos ares; a cantar o "canto da noite", ou a singrar pelo "mar desconhecido" ou a ouvir o sinal matutino ou noturno do "galo branco" ou a voltar eternamente insatisfeito e sublimemente melancólico ao "canto do liberto" ou ao "canto do brasileiro", para que tudo enfim mergulhe nessa "fonte invisível" onde guardas para ti e para os teus leitores, o tesouro inextinguível da água que jamais deixa de brotar da terra úmida — se até hoje espalhas pelos quatro cantos do horizonte o teu canto sublimemente melancólico, sabe poeta que não é preciso como tu não ter encontrado a Pedra onde tudo descança ou pelo menos julgar ou deixar pensar que não a encontraste, para também sentir, como eu sinto, a alma marinheira penetrada pelo mesmo imenso vento de melancolia, que sopra em todos os teus poemas e encontra uma ressonância profunda no fundo da minha alma. Em 1919 como em 1928! No ano em que julgas, como leio em teus poemas, que estás apenas te repetindo, como no ano em que vinhas, solitário, triste, pobre e des-

(Conclui na 5.ª pág.)

* A MULHER NO MUNDO

A CRIANCA E A ARTE

MENINAS COM CESTO DE CEREJAS é o título dêste quadro de Joshua REYNOLDS, pintor inglês do século XVIII, que se celebrizou por sua galeria de retratos da aristocracia de seu país. Vestida de branco, com um lenço amarelo na cabeça, a criança se destaca no fundo verde escuro da paisagem. E' uma cena encantadora de candura, à maneira "rafinée" do pintor

RELAÇÕES HUMANAS

Namorados e Pretendentes

Li há algum tempo nos jornais o seguinte telegrama:

"O mais jovem operador de rádio das Linhas Aéreas Sul-Africanas, assegurou ter ordenhado uma leoa para obte ra mão de sua amada. O pai da jovem tinha, com efeito, exigido esta prova de coragem da parte do pretendente como condição de seu consentimento ao projetado casamento."

Eis um exemplo acabado dum pai à velha moda, quando êles deixavam bem claro que as filhas eram prêmios valiosos a ser conquistados.

Mas, brincadeira à parte, êste fato nos faz lembrar, por contraste, a atitude de muitos pais de hoje que parecem dispostos a atirar as filhas à cabeça dos possíveis pretendentes.

Vejamos, para exemplificar, a atitude dum casal como há muitos.

Quando uma filha deles aparece em casa com um jovem namorado êles se desmancham todos em mesuras e cortesias. Indagam logo qual a posição financeira do rapaz. Se parece satisfatória, se o moço é simpático e mais ou menos apresentável, tudo está bem e não procuram saber de mais nada. E aí começam os dois a sair juntos, a ir ao cinema, a passear de carro, com a anuência dos papais. E começam as visitas à casa.

E' então que se tem todo o cuidado em não tocar em assunto algum mais sério, em formular perguntas concretas que possam pôr em evidência os defeitos ou as falhas do pretendente.

E' então que começam a ceder-lhe o lugar, a cumulá-lo de atenções, que a sua idade e a sua situação não exigem, a sair da sala ostensivamente para deixar juntos o "casalzinho", a "facilitar". E' então que começam os sorrisinhos entendidos, as insinuações, as gracinhas, as cumplicidades.

Numa palavra, tratam o moço como um cliente a quem se pretende passar adiante uma mercadoria de pouca aceitação.

E depois se admiram que o rapaz, um tanto assustado, se retraia e acabe indo procurar em outra casa uma noiva cujos responsáveis não pareçam tão extremamente ansiosos de a ceder.

Dito assim, com esta crueza, teremos a impressão que isto só acontece com gente de poucos sentimentos e pouco amor às filhas. Mas não é assim. Muitos pais que sinceramente desejam o bem e a felicidade de suas meninas, procedem mais ou menos desta forma, talvez por falta de visão, talvez por excessiva benevolência, talvez por não querer, ou não saber, encarar as realidades em face e achar sempre que tudo está muito bem, que tudo dará certo.

Muito mais acertados estão os que acham que o importante para a felicidade das filhas não é *casar* — de qualquer jeito e com qualquer pretendente "com boa situação",—mas sim casar acertadamente, com alguém que apresente provas de merecer o tesouro que você tem, e que não está disposto a ceder tão facilmente.

Traje para banho em duas peças executado em tecido verde água. A túnica, com original decote, veste-se sôbre um pequeno slip do mesmo tecido.

E' um modelo de grande distinção, assinado pelo nome prestigioso de JACQUES FATH.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Pro. Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clínica aparelhada com todos os recursos modernos. RUA CONSTANTE RAMOS, 172, Copacabana — Tel. 27-0118

TRIBUNA DA MULHER

Treze milhões de crianças sem Lar

Um dos problemas mais urgentes e mais importantes do após-guerra é o que se refere às crianças. A Unesco calcula que SO' NA EUROPA há 13.000.000 de crianças sem lar. Na Ásia seu número alcança dezenas de milhões, mas não se conhece com exatidão. Tôdas sofreram danos físicos, emotivos, e fisiológicos em consequência dos bombardeios, da fome, do frio, da morte de seus pais e dos horrores da ocupação inimiga.

Contando com recursos limitados, os organismos oficiais e privados esforçam-se atualmente por reintegrar essas crianças numa vida normal, de maneira a poderem vir a ser membros sãos e úteis da sociedade. Êstes organismos têm diante de si uma tarefa gigantesca. Muitas das instituições que, anteriormente existiam, foram destruídas ou danificadas pela guerra e as duzentas coletividades infantis que se estabeleceram na Europa, depois de terminadas as hostilidades, podem atender apenas a uma pequena parte das crianças que necessitam de auxílio. A existência dessas coletividades depende da iniciativa privada.

A Federação Internacional de Coletividades Infantis, recentemente fundada sob os auspícios da Unesco, esforça-se por coordenar os esforços destes centros, fomenta a investigação psicológica e estimula a organização de novas coletividades para que o número de vítimas infantis da guerra que possa crescer numa atmosfera normal de vida familiar seja maior.

Tomamos os dados acima do "Correio da Unesco", publicação oficial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Por horríveis que nos pareçam êsses números, êles são no entanto verdadeiros. De resto, a maioria das coisas horríveis que nos conta a imprensa diária, é verdadeira mesmo. Apenas preferimos não acreditá-las para nossa maior comodidade e descanso. Assim as pessoas que diante dos filmes documentários sôbre os campos de concentração nazistas — Buchenwald e outros, declaravam indignadas que se tratava apenas de "propaganda aliada", e preferiam não acreditar no testemunho de seus olhos a sentir o que tinha de doer como uma ferida viva na consciência de todo o mundo.

Nêsses informes fornecidos pela Unesco, na linguagem objetiva e quase sêca das publicações oficiais, uma expressão resume todo o horror dessas DEZENAS DE MILHÕES de crianças sem lar — a expressão VITIMAS INFANTIS DA GUERRA.

A monstruosa aliança dessas três palavras deveria constituir um desafio a tôdas as mulheres da terra, que das entranhas rasgadas arrancam filhos para entregá-los ao mundo como um dom de vida e não como uma ofenrenda à morte.

Defender os filhos que nós alimentamos ao peito, carregamos nos braços e criamos, devia ser, e tem sido até agora, a tarefa dos homens.

Mas talvez êles estejam precisando duma ajuda.

SAUDADE CORTESAO

Antônio Nobre, piegas?

As iniciais C.M.P., em um jornal literário, assim se referem a Antônio Nobre: "A pieguice do poeta do "Só" não o pôs fora de moda, porque aqui e ali as palavras desse livre (deve ser erro de revisão, a palavra deve ser livro) resplandecem como se fossem uma novidade". Entenderam? Antônio Nobre pode ser criticado por muita coisa, mas ainda não o tínhamos visto ser chamado de piegas.

Poemas de Henriqueta Lisbôa

CÂNTARO

Cântaro,
um gole de água
para a minha garganta.

Agua fria, bem fria,
respingo de chuva das árvores,
cristal lunar,
neblina da madrugada

Cântaro,
a tua pureza
e a tua suavidade.

Como podes ser puro e suave,
cântaro,
—côrpo de barro?

NASCEU A PAZ

De campos árduos como papoulas
e negros coágulos de sangue,
nasceu a paz.

De frios pântanos, das valas,
da promiscuidade dos mortos,
nasceu a paz.

Do fogo sôbre a terra em grita
do fogo exigindo silêncio,
nasceu a paz.

A paz, à custa da guerra.

-: NA SEMANA QUE PASSOU :-

* RÁDIO DESEDUCATIVO *

O sr. juiz de Menores acaba de assumir um compromisso muito sério: o de pôr paradeiro à exploração da infância em programas radiofônicos.

Não ignora o ilustre magistrado, com certeza, as dificuldades com que terá de lutar para ser obedecido. A observância de sua portaria acha-se na dependência do zêlo e do rigor dos seus auxiliares — e, infelizmente, em nosso país só os muito ingênuos continuam a acreditar em zêlo e em rigor, quando se trata da aplicação de leis que contrariam grandes interêsses.

Mas, a propósito, solicitaríamos para o rádio, também, a atenção de algum juiz... de Maiores. Porque os males de certas programações não se fazem sentir apenas entre os ouvintes até dezoito anos.

Evidentemente, os programas, em geral, não podem ser compostos de notas científicas e de músicas que dependam de alta interpretação; mas, entre isso e o que se vê, ou, melhor, o que se ouve, há um meio têrmo que precisa ser estabelecido, em nome das necessidades da cultura do nosso povo.

Onde está, porém, êsse juiz dos Maiores?

Tais são as oportunas considerações do "Diário de Notícias", na sua edição de domingo passado.

Mulher juiz — em Goiás

Um telegrama de Goiânia informa ter o governador Coimbra Bueno assinado um decreto nomeando a senhorita Madalena Vianny para exercer o cargo de Juiz do Têrmo de Urutaí. E' provàvelmente a primeira mulher a exercer tão alto cargo na Justiça. No mesmo Estado existe já uma Promotora, a senhorita Amalia Mohn. Ambas são formadas pela Faculdade de Direito de Goiás.

Última moda em serenatas

Em Belém um namorado romântico mas *up to date*, municiou-se du mmicrofone, um transformador, baterias e um alto-falante, postou-se sob as janelas de sua amada e ofereceu-lhe uma serenata rádio-difundida. A polícia apreendeu o material e deteve o cantor.

Última moda em contratos de aluguel

Contaram os jornais que na semana passada um senhorio apresentou à assinatura dum pretendente a inquilino um contrato de que constava a seguinte cláusula: obriga-se o inquilino a reservar um dos cômodos da casa alugada para o uso da sogra do senhorio.

Parece que o fato constituiu rude choque para o pobre pretendente que já passara por sabe-se lá quantas exigências...

A Igreja Anglicana e o divórcio

A multiplicação dos divórcios registrada na Grã-Bretanha preocupa ao mais alto ponto as autoridades eclesiásticas e civis do Reino Unido. Mas, se a hierarquia anglicana e os poderes públicos concordam em condenar tal estado de coisas, diferem sôbre o remédio a dar-lhe.

Assim os arcebispos de Canterbury e York criaram uma comissão cujo objetivo é estudar os casos onde é possível pronunciar uma anulação do casamento, de preferência ao divórcio: isto no intuito de proteger o caráter religioso do casamento e, ao que parece, proibir abertamente um novo casamento das pessoas divorciadas, ao passo que hoje em dia somente certos membros do clero anglicano se opõem a tal prática.

Por seu lado, a Sociedade de Reforma da Lei do Casamento prossegue em seus trabalhos, que tendem, pelo contrário, a fazer admitir o divórcio em certos casos reconhecidos como válidos pela lei atual.

Terá a Igreja anglicana ganho de causa fazendo admitir no interêsse da religião o princípio da anulação do casamento, no caso em que o divórcio é hoje solução admitida? Ou será o outro campo que vencerá em sua tentativa de regularizar, no interêsse da lei, a situação de numerosos cidadãos que não podem hoje se divorciar?

E' muito cedo para dizê-lo, mas o combate está travado e o presidente da "seção de divórcios" da Alta Côrte já tomou posição declarando aos jornalistas que se oporá firmemente a qualquer proposta tendente a substituir o divórcio pela anulação com o único objetivo de apaziguar consciências.

Saleõs permanentes

— Galeria Bernardelli, ao Museu Nacional de Belas Artes.

— Lucílio de Albuquerque, na rua Ribeiro de Almeida, 22.

— Galeria Rembrandt, na rua do Passeio, 70, sobreloja.

— Galeria Da Vinci, na rua Domingos Ferreira, 59-A.

— Galeria Europa, na avenida Atlântica, 782-A.

— Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista.

— Galeria Askanasy, rua da Quitanda, 63.

— Galeria Calvino, na rua Santa Luzia, 799, 2º andar.

— Museu Histórico da Cidade, na praça Cardeal Arcoverde.

— Galeria Vendôme, av. Copacabana, 259.

— Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Âncora (próximo à Estação de hidros da Panair).

— Museu Nacional de Belas Artes, na Escola Nacional de Belas Artes.

— Museu de Arte Moderna, edifício-sede do Banco Boavista, 11º andar.

— Galeria Langembach, rua Barata Ribeiro, 488.

Terceiro Salão de Cerâmica — No Museu Nacional de Belas Artes, trabalhos de artistas nacionais.

Silvio Pinto — Pintura e aquarela. Galeria Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 613.

Trabalhos escolares — Cerâmica, trabalhos técnicos e industriais. — Na E.T.N., av. Maracanã.

Nogasawa — Pintura. Na Franco-Brasileira, à av. Erasmo Braga, 277, 3º andar.

Gabriela Dantés — Pintura. Na galeria da Av. N. S. de Copacabana, 686.

Georgina de Albuquerque - Laila Bogdanoff — Pintura e escultura. No Museu Nacional de Belas Artes.

Carlos Amorim — Pintura. Na A.B.I.

Alunos de Margareth Spence — Na Escola de Belas Artes.

Levino Fanzeres — Pintura. No salão Assírio.

Quando fôr comprar linho ou cretone para os lençóis do seu enxoval, noiva inexperiente, deixe de lado os que estiverem rígidos pelo excesso de goma. Podem parecer bem enquanto não forem lavados, mas, uma vez sem a goma, ficarão moles e sem resistência.

* * *

As toalhas brancas são mais absorventes que as de côr. Assim, para banho, são preferíveis as primeiras.

MENU

Num café de Copacabana, com secção de restaurante, há um menu longo impresso com estas duas recomendações:

"Experimente o nosso Prato do Dia".

E logo abaixo:

"Faça as suas reclamações à Gerência".

Em todos os países...

O amor e o casamento nos Estados Unidos

* José Rodrigues Miguéis *

I

Este menino de seis anos sai a passeio, de mãos dadas com a sua amiguinha da escola. Beija-a com candura. Sente-se no papel de protetor, pronto a deixar-se esmurrar em prol de sua dama. Aos dez anos vão tomar uma soda ou um sorvete na confeitaria da esquina. Começam a ter pudor de se beijar. Mais adiante, adolescentes, irão juntos ao cinema, ou passear num carrinho de quarta ou quinta mão. O convívio principia cêdo e com êle o cavalheirismo, a galanteria, o respeito pelo sexo "frágil". Há matrimônios que começaram assim, na infância, sem uma infidelidade.

O ritual vai prolongar-se pela vida fora: o *courtship*. — o namoro, o galanteio: — é uma regra imperativa de etiqueta, de cultura. O homem põe a sua fôrça e o seu dinheiro ao serviço da mulher, procura atrair-lhe as graças e indulgências, com a segurança duma superioridade inconfessada.

Forçar a simpatia da mulher, arrancar-lhe uma concessão, são coisas condenadas. Nada das maneiras exageradamente galantes, superiores ou provocadoras com que, noutros climas, o homem olha ou persegue a mulher. A obcessão amorosa é tida como fraqueza indigna dum homem. Criada na independência e habituada ao respeito, a mulher americana repudia o "conquistador", cujas maneiras pegajosas escondem sempre uma alusão, uma proposta e até uma ameaça. O galã excessivamente apurado na "toilette" parece-lhe um manequim ridículo e efeminado.

O que ela aprecia é o homem natural, empreendedor e prestável sem insistência nem superioridade, o homem risonho e viril que finge à perfeição não querer dela senão uma camaradagem desinteressada, que a trata com um misto de familiaridade e cortesia, de desejo e contenção. A urbanidade é de regra e o americano cultiva em alto grau as boas-maneiras.

Entretanto, o cavalheiro que se descobre no ascensor porque vão ali senhoras, se encontra uma delas num *party*, depois do segundo *drink* não hesitará em convidá-la naturalmente para ir "tomar chá" no seu apartamento. A mulher tem porém o direito de manifestar a sua preferência: a sua anuência à corte é indispensável. O homem deve aceitar a "tábua" com espírito desportivo. Qualquer gesto de imposição da sua parte implica sérios riscos. A moral, a lei e os tribunais dessa sociedade masculina estão organizados para a defesa da mulher.

II

Em parte alguma é tão imponente o número das mulheres visíveis, nem tão devastadora a percentagem das bonitas. Entre as 5 e as 6 da tarde, nestas ruas centrais de Nova York, parece uma invasão de amazonas. O forasteiro sente-se asfixiado, em perigo de alguma violência. Mas ai, essas lindas mulheres atarefadas passam por êle sem lhe conceder a esmola de um olhar!

Vestem bem, com elegância e com frescura. O culto da graça feminina é geral, e chega quase ao exagero, à provocação. Nem admira se o homem é tão reservado. Atiram-lhe a beleza ao rosto como um desafio. A aparência pessoal da mulher é o seu grande instrumento de conquista: de emprêgo, de promoção, de marido. Mas como se queixariam disso os homens se a graça da mulher é o paliativo desta existência absorvente e inexorável?...

A presença constante da mulher determina um estado de tensão que é parte da inquietação, do estímulo, em que a América vibra sem cessar. O cinema, o teatro, as leituras, as oportunidades de emprêgo, o ritmo acelerado da vida, a imensidade devoradora do ambiente que ameaça separar-nos sem remédio (logo, amanhã, talvez já seja tarde...) êste tumulto, êste riso, esta exuberância — tudo parece imprimir-nos a veemência dum transbordante impulso vital.

Que faz tôda essa gente — papais, mamães, meninas em flor — que sai num enxurro dos teatros de *burlesque*, do nú, onde a provocação atinge as raias do obsceno? A tôda esta solicitação corresponde por ventura a satisfação? Há nisto alguma coisa de perverso, uma contradição que desnorteia o estrangeiro... Desta abstenção na excitação desta repressão de desejos intensificados, resulta uma melancolia, um queixume que pervade a grande literatura; e quem sabe até se êsses impulsos de agressão de alcoolismo, ou de suicídio que sùbitamente se apoderam daqueles homens, as violências e os crimes de que a mulher é com frequência a vítima?

Para a cultura anglo-saxônica, mostrar-se forte, resistir às exigências dos sentidos eis a prova suprema da virilidade. A mulher admira o homem forte que lhe resiste, que domina os impulsos e as paixões. Se por vezes a seduz o latino langoroso ela prefere-lhe o companheiro sóbrio, bem humorado, capaz de grandes abstenções e de uma sólida camaradagem.

III

"O amor é por tôda a parte o mesmo" diz-me êste psicanalista vienense. "Só os acessórios culturais variam, com as condições de vida. Os homens procuram a satisfação, a mulher procura emancipar-se, dignificar-se, casar e ter filhos, viver em segurança. A América não faz exceção à regra..."

Pergunto a um escritor meu amigo: "Por que se casam os americanos?" Depois duma curta hesitação, responde: "Para ter uma companhia segura e fiel, acho eu". E' o *companioship*, o objetivo essencial do matrimônio.

O marido quer-se ativo, fiel, sóbrio, cooperante. A mulher procura guardar o seu emprêgo, o complexo de independência mantém-se no matrimônio. Mas nem sempre é possível harmonizar as responsabilidades biológicas e morais da espôsa e da mãe, com as da vida pública e profissional. Muitas vezes, as dificuldades da vida material vem somar-se uma exacerbação do conceito da liberdade pessoal, da prossecução da felicidade, da realização dos ideais apreendidos na escola e nos livros, e então o equilíbrio conjugal torna-se precário e melindroso.

A vida em comum impõe sacrifícios e renúncias e aqui é quase sempre o homem que faz mais concessões: se a mulher invadiu, cá fora, o recinto da economia masculina, êle vê-se atribuir, por outro lado, funções que eram tradicionalmente da competência da espôsa ou dos serviçais. Mas vejo-os aceitá-las com alegre resignação: as tarefas domésticas são partilhadas, em homenagem à harmonia do casal, que só se mantém pelo amor, a solidariedade. Há destas existências exemplares que não dão sinais visíveis de "paixão" — e resultam perfeitas.

Mas o casamento, como todos os contratos, está sujeito a influências corruptoras. Económica e moralmente menos dependentes entre si, os conjuges sentem-se menos dispostos a transigir no desentedimento, às vezes de ordem puramente pessoal. Entretanto o divórcio (que no Estado de Nova York só é consentido com fundamento no adultério) verifica-se sobretudo nas camadas superiores, onde o dinheiro abunda, ou entre os atores de cinema, règiamente pagos, absorvidos no seu triunfo e demasiado desmoralizados para aceitar as responsabilidades matrimoniais. Mas a dissolução está longe de representar a dominante no conjunto da vida americana.

A América tem de tudo: puritanismo e perversão, doçura sem limites e crueldade sádica, generosidade e sêde implacável de dinheiro, abjetas submissões e intransigentes independências... Há de tudo, há de tudo e aí de nós se quisessemos lançar a primeira pedra!

O problema do amor está na dignificação das relações entre os sexos. Quando eu vejo a mulher desempenhar com eficiência muitas funções que eram exclusivas do homem, participando em tôdas as manifestações da inteligência e do progresso ou escrevendo uma grande parte dos livros que se publicam — sem nada perder do encanto, da dignidade e da doçura do seu papel feminino, sinto-me inclinado a crer que uma grande etapa foi vencida.

A conquista das liberdades humanas não pode realizar-se no desentendimento dos sexos ou no preconceito de superioridade dum dêles sôbre o outro, mas na lealdade, na aceitação das responsabilidades em comum, no sofrimento alegremente partilhado.

(Condensação dum ensaio do notável escritor e jornalista José Rodrigues Miguéis, atualmente no Brasil).

PRÊMIOS

O Conselho da Associação do Pensamento Francês, presidido por Georges Duhamel, acaba de escolher seus laureados anuais: Marc Blanpain (por sua obra romanceada), Hubert Delamgle por seus trabalhos de matemática), Maurice Fombeure (por sua obra poética), René Lalou (por sua obra de crítica), Louis Neel (por seus trabalhos sôbre o magnetismo) e o dr. Jaime Reyily (por seus trabalhos sôbre o papel do sistema neuro-vegetativo.

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA · APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Compre o melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
... e terá uma linda lata para mantimentos

MANGAS ESPADA DA FAZENDA SANTA HELENA !
Superiores e escolhidas. Encomendas para entrega a domicílio, em caixas, do mesmo tamanho com 36 ou 50 frutas, ao preço de Cr$ 60,00. O pagamento antecipado facilita a entrega. Pedidos e pagamento a João Dale — rua da Candelária, 19, 4.º andar, sala 9. Fones: 23-1307 e 23-5122.

"Palmeira" é o nome dêste bonito conjunto de praia em algodão impresso de fôlhas de palma verde escuro sôbre fundo verde claro.

A saia enrola-se como um "páreo". O corpete ajustado não tem alças. E' um modelo de CARVEN, especialista em roupas juvenis.

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Do Rio a New York
pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magníficas. Pessoal cortês.
BRANIFF International AIRWAYS
AV. RIO BRANCO, 277 (Loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

* NO MUNDO DA MULHER *

Para o Carnaval

* BAIANA... A GRANDE FANTASIA BRASILEIRA *

(Criações de SANSÃO CASTELO BRANCO, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)



Fresca, colorida, alegre, a fantasia de baiana é uma festa para os olhos, um cartaz do Brasil. Foi vestida de baiana — uma baiana muito estilizada, mas uma baiana — que Carmen Miranda popularizou no estrangeiro a música popular brasileira. E não tenham dúvida que o gracioso exotismo do traje contribuiu para o êxito.

Baiana é, na verdade, a fantasia que maior número de qualidades reune, a que vai bem a mulheres de tôdas as idades, desde as maninas às — bom, não sei qual é o limite para uma carioca "brincar" o carnaval... a que assenta em todos os tipos, a que agrada a todo o mundo.

As fantasias que hoje apresentamos são criação do artista S. Castelo Branco, conhecido figurinista e cenógrafo, que as desenhou especialmente para a TRIBUNA DA IMPRENSA.

A primeira em cambraia de linho, ou tecido de algodão, caracteriza-se pela forma do corpete composto de dois lenços atados nas pontas. A côr pode variar, mas em azul com as rendas da saia e os bordados do corpete em branco, ou amarelo canário, ficará perfeitamente combinada. O turbante deve ser azul e os laços dos ombros em fita vermelha. Vermelha será também a fita que percorrerá todo o último babado da renda da saia e o bico que cerca o corpete. O apanhado da cabeça deve ser composto de rosas vermelhas e amarelas, pequenas flores silvestres, azuis, e capins côr de palha.

O segundo modêlo, entrando já francamente no terreno da originalidade e da imaginação, poderá ser executada em filó vermelho, em duas ou três camadas. Uma anágua em cretone grená, deixando aparecer um babado na ponta, servirá para armar a saia. Os panos em "drapé" sôbre a saia deverão ser executados em filó dum vermelho mais claro e as aplicações de abacaxis, em amarelo ouro e verde cana. O turbante terminará num belíssimo abacaxi em feltro armado nas mesmas côres das aplicações da saia.

A terceira baiana é uma reminiscência da "mulata moça" dos tempos do Brasil-colônia.

Saia de fazenda listada em vários sentidos, de coloridos alegres, bem rodada e com uma anágua branca aparecendo, com seu babado de renda. O corpinho, bem justo, será na côr predominante da saia. Nos lados do penteado grandes laçadas de cetim espesso nas côres da saia. Um chale, que poderá ser usado como saida de baile, completa o conjunto.

O quarto modêlo pode ser chamado de "Baiana dos babados".

A saia é tôda trabalhada em babados de organdi ou de renda, o que ficará mais bonito e mais rico, em sentido horizontal. Já os babados do corpinho são em sentido vertical.

Na cabeça um gracioso apanhado feito em babados, forma uma enorme flor. O babado que termina a saia e o corpinho será executado em renda bem larga, sublinhada por uma fita de côr contrastando com a do conjunto, que poderá ser da tonalidade que mais agrade à leitora.

Para as louras, verde claro, azul ou mesmo marinho. Para as morenas, amarelo, rosa ou lilás. Para tôdas o branco que favorece qualquer tipo e é sempre bonito.

Finalmente, a quinta, é uma autêntica baiana de Debret. Saia rosa, com babados de renda larga. Corpete em cambraia branca com entremeios de renda e bordados em sentido horizontal. Pano drapé sôbre a saia e chale em tecido listado azul claro e amarelo, com um pouco de vermelho. Turbante do mesmo tecido. Colares, balangandãs e pulseiras, dourados e prateados.

DECORAÇÃO

ILUMINAÇAO [II]

* Carlos Perry *

Há várias maneiras de bem iluminar um "living", dando-lhe uma meia sombra acolhedora onde a luz não se faz necessária, ao mesmo tempo que, nos lugares que exigem claridade, esta é satisfatória.

As luzes de "abat-jour", por exemplo, devem sempre incidir sôbre as poltronas mais confortáveis por serem, naturalmente, estas as mais utilizadas. E' um cuidado que deve ter todo aquele que vai decorar uma sala, êste de estabelecer nos pontos mais confortáveis, a boa iluminação. De que adiantaria uma peça de iluminação em posição decorativa sem que tenha a sua finalidade preenchida que é, logicamente, a de iluminar?

Outra maneira bastante agradável de iluminar, pode ser feita por meio de "spot-lights" dirigidos contra a parede, sempre "camouflados" evitando a incidência do olhar no ponto iluminador. Esse tipo de iluminação é de grande efeito quando, por exemplo, o fóco fica escondido por traz de plantas. Estas tomam as formas mais decorativas com partes iluminadas e outras na sombra. Experimentem os leitores e verão os resultados que poderão obter. Não creio que, quem o fizer, volte a usar a luz de têto. Necessariamente, êsse tipo de iluminação deve ser feito com um certo cuidado para que as plantas não venham sofrer com o calor excessivo emanado da lâmpada.

As vezes se pode obter uma iluminação também muito bonita, fazendo-se incidir sôbre um objeto de arte, que se queira valorizar, os raios luminosos. Ressalta-se o objeto ao mesmo tempo que se tem a sala iluminada.

Como serve para valorizar determinados objetos, a iluminação de "spot" pode também fazer desviar a atenção de certas peças que funcionam numa decoração à revelia de nossa vontade. Basta fazer com que essa peça sirva de cobertura para o "spot". A luz, desta maneira, provoca uma sombra sôbre ela tornando-a menos visivel.

A luz fluorescente, devido à forma tubular das lâmpadas é também aconselhada para êsses tipos de iluminação indireta, oferecendo ótimo campo de exploração. Instalando-se aquele tipo de luz sôbre uma sanefa de cortina, obtem-se uma ótima iluminação para ambientes de meia luz. Naturalmente que não será esta uma luz própria para uma leitura, mas não poderá haver nada melhor, se quizermos "bater um papo", ouvir discos ou mesmo para um "party" mais intimo.

Por todos êsses efeitos que podemos conseguir com a ajuda da eletricidade, é que sou contrário aos lustres que, afinal das contas, foram inventados ao tempo em que os recursos de iluminação eram parcos e exigiam, para que se visse alguma coisa, que os focos luminosos fossem alçados ao têto.

E qualquer dessas sugestões é inúmeras vezes mais barata e de melhor gosto que qualquer lustre, que, para muitos, ainda é peça imprescindivel n'uma sala.



Para a atual estação êste bonito modelo americano em algodão ou linho, azul marinho com enfeite de tranca branca. Um babadinho rodeia o decote, enfeitado por um laço de piqué branco. Um bolero completa o conjunto (Modelo de Lynbrook)

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Pela primeira vez em cem anos
Uma mulher recebe o prêmio Gobert, de História

Em — de dezembro, a Academia Francesa entregou a seus laureados os prêmios que lhes atribuira em junho. Um dos mais notáveis, "O Grande Prêmio de História", fundado há mais de um século pelo Barão Gobert, pela primeira vez coube na França a uma mulher, a srta. Marie-MadeleineMartin, pelo seu livro "La formation morale de la France, ou l'Histoire de l'Unité Française".

MÃOS À OBRA
TRABALHINHOS DE FÉRIAS

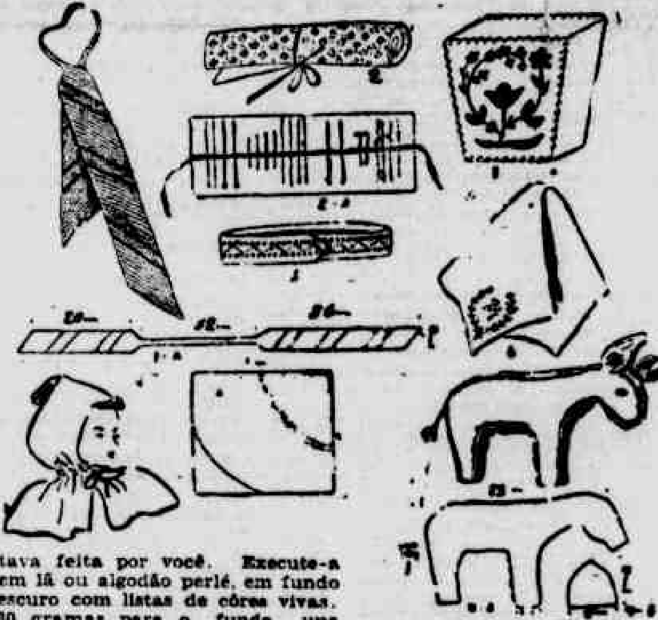
(De Alexandre Grimm, para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Como o tempo custa às vezes a passar, em férias, quando cai uma daquelas intermináveis chuvinhas, e o céu se mantém baixo e escuro!

E' para tornar agradáveis êsses momentos que se faz necessário ter à mão qualquer coisa com que entreter-se. O mais indicado é organizar uns jogos e... executar uns trabalhinhos de agulha, desses que a gente nunca tem tempo de fazer na cidade.

Vá prevenida, leve os materiais necessários e êstes modêlos que aqui lhe fornecemos.

Todos os trabalhinhos podem constituir presentes uteis e simpáticos, para a familia, para os amigos, para a casa. Assim seu trabalho terá uma finalidade precisa e parecerá andar mais depressa, pois sempre é agradável dar.



Para o marido — Seu marido gostará na certa de ter uma gravata feita por você. Execute-a em lã ou algodão perlé, em fundo escuro com listas de côres vivas. 30 gramas para o fundo, uns restinhos para as listas são o suficiente. Execute o trabalho em ponto de liga (todas as carreiras do direito) guiando-se pelo molde apresentado no croquis n. 1-A. O viés obtém-se aumentando uma malha de duas em duas carreiras e diminuindo outra na beirada oposta.

Para a Mamãe — que gosta de fazer tricot e crochet, faça êste estojo prático para ela guardar as agulhas e enrolar o trabalho que tiver em mãos, (croquis, n. 2 e 2-A). Pode executar-se em chintz ou aretone com flores, forrado de seda lisa. Uma fita de seda permite enrolar o estojo.

Para sua filhinha — que já tem quarto próprio, faça o cêsto de papeis que mostra o croquis n. 3. Corte as 4 partes de que se compõe, em cartolina grossa, ou papel imitando pergaminho reunindo-as por meio de pontos feitos com peitilho de veludo, ou uma tirinha de couro, ou um simples cordão. Pinte à mão um motivo de flores, ou qualquer outro igualmente decorativo: pássaros, frutos, borboletas.

Para o bebê—Não é dificil executar o burrinho apresentado no croquis n. 4. Use um pedaço de flanela cinzenta que cortará guiando-se pelos desenhos 4-A (corpo) e 4-B (orelha). Como as orelhas são forradas, precisa de cortar 4 vezes o molde 4-B e apenas 2 vezes o molde 4-A.

Os dois lados que compõem o corpo serão reunidos por uma tira estreitinha de aproximadamente 30 centimetros de cumprimento e de 8 de largo. Encha então o corpo com 250 gramas de algodão em rama, depois de ter colocado as orelhas. Faça a cauda em crochet (um simples ponto de cadeia) terminando-a com um pombom de lã. Com a mesma lã faça a franja entre as orelhas e borde os olhos.

Para as amigas — Um cinto em couro, fechado por uma presão ou um colchete, e bordado em continhas de diversas côres (desenho n. 5). Um lenço em musselina de seda, bordado com iniciais (croquis n. 6).

Um capuz prático para os dias de chuva, que fará num abrir e fechar de olhos, com um metro quadrado de tecido impermeável ou de matéria plástica, guiando-se pelo esquema do croquis 7-A. Um cordão de lã ou um galão passa pela linha pontilhada e franze. Se quiser pode guarnecer a ponta com um pompom.

O Exercício da Semana



Ana Maria, do "Ballet da Juventude", ilustra nesta série de exercícios que temos apresentado, um dos movimentos mais eficazes que se conhecem para adelgaçar a silhueta. Sentada no chão, com o tronco bem erguido e as pernas afastadas, ir tocar o pé esquerdo com a mão direita, sem dobrar os joelhos. Repetir alternando.

Se não conseguir das primeiras vezes, não desanime, em breve notará progressos.

COZINHA
Pratos de Verão

Não há dúvida que durante o calor a alimentação deve ser mais ligeira, mais fresca. Frutas e legumes, aconselham os nutricionistas. Mas nem sempre há grande variedade de legumes e a dona de casa se vê em dificuldades para variar o menú.

Aqui temos algumas receitas que poderão lhe ser úteis para preparar seus menús de verão. Caracterizam-se pelo emprego de queijo, que dará aos legumes, às vezes um pouco insípidos, um sabor novo e mais apetitoso.

Couve-flor à romana

Cozinhar em água e sal uma couve-flor, e separar os raminhos.

Numa caçarola colocar 30 gr. de manteiga, em que se doura dois dentes de alho picados, acrescentar a couve-flor e deixar fritar um momento.

A parte, numa frigideira, deita-se meia xícara de azeite, junta-se-lhe uma cebola picada miudinho, que se deixa tomar um pouco de côr; acrescenta-se três tomates descascados e picados, um raminho de cheiros, sal, pimenta e uma colherinha de açucar. Depois que tenha fervido um momento junta-se meio copo de vinho, deixando ferver até que fique espesso.

Depois de pronto coloca-se a couve-flor numa travessa, cobre-se com o môlho e salpica-se de queijo ralado.

Serve-se logo.

Cenouras e cebolas com môlho de queijo

Oito cebolas pequenas, quatro cenouras cortadas em pedaços, uma xícara de aipo cortado fino, sal.

Cozinhe os legumes em água fervendo. Quando estiverem tenros retire e escorra. À parte faça o molho da seguinte forma:

Quatro colheres de manteiga, quatro colheres de farinha, uma xícara e meia de leite, uma xícara e meia de queijo cortado em pedacinhos, sal.

Derreta a manteiga, junte sempre mexendo a farinha e o sal. Aos poucos acrescente o leite sem deixar de mexer. Quando o môlho estiver cremoso e espesso, junte o queijo e deixe cozinhar até que êle derreta.

Cubra os legumes com o môlho. Leve a forno moderado, aproximadamente 15 minutos.

A receita está calculada para 4 pessoas.

De R. L. Stevenson
A ILHA DO TESOURO
DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

25. O medico não estava em casa, tinha ido ver o sr. Trelawney. Tocamos também para lá. "Alô, Jim Hawkins! Que bons ventos o trazem aqui?" — perguntou êle ao me ver. Contei o que havia acontecido e os dois ficaram interessadissimos.

26. Quando eu lhes mostrei o canudo de oleado êles o abriram com mãos nervosas. Dentro havia um livro dêsses de assentamentos, e um mapa da Ilha do Tesouro, feito pelo capitão Flint; no mapa se via o Morro do Binóculo, a Ilha do Esqueleto, umas cruzes e outras marcas.

27. O mapa mostrava tudo o que era preciso fazer para se conduzir um navio à Ilha do Tesouro. Depois de estudarem-no o dr. Livesay e o sr. Trelawney passaram a discutir o equipamento de um navio e uma viagem à ilha. Depois de tudo combinado o dr. Livesay fêz uma advertência: "Precisamos guardar sigilo, porque há muita gente que sabe da existência do mapa"

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright da Editora Press — D. Récord

COMEÇA O BLOQUEIO

No dia anterior ao bloqueio, o Departamento da Guerra, preocupado com os incidentes de transporte e com as dificuldades que mencionavamos todos os dias, marcou comigo uma teleconferência. Queria sobretudo saber se não deviamos suspender a ida para a Alemanha de membros da familia de oficiais nossos e se não era mesmo aconselhável começarmos a avacuar as familias que já se encontrassem em Berlim e em nossa zona de ocupação em geral. Respondi que eram providências muito lógicas, de um ponto de vista estritamente militar, mas que estavamos empenhados numa luta de natureza politica, e que politicamente as providências me pareciam catastróficas.

"Retirando dependentes nossos de Berlim — disse eu — criariamos um ambiente de histerismo e fariamos com que uma onda de alemães corresse para o comunismo em busca de proteção.

No dia seguinte, 31 de março, de 1948, a Administração Militar Soviética baixou uma ordem que impedia o movimento de trens militares de passageiros pelas fronteiras, a caminho de Berlim, a menos que tanto bagagem como passageiros pudessem ser revistados. Isso era nada menos que uma violação direta do nosso direito de estar em Berlim e do acôrdo verbal com o marechal Zhukov, que especificara que o nosso pessoal não seria sujeito nem à alfândega nem aos contrôles de fronteira. Se tais contrôles fôssem por nós aceitos, nosso pessoal ficaria inteiramente à mercê da policia soviética.

Suspensos os serviços de carga

No dia seguinte, confirmando a ordem, os representantes soviéticos declararam que nenhuma carga ferroviária podia deixar Berlim, a não ser com autorização prévia da Kommandantura russa. Essa medida deu às autoridades soviéticas de Berlim o contrôle absoluto do comércio da cidade. Não podiamos aceitar o principio. O resultado foi que o nosso tráfego para Berlim ficou limitado à carga de material civil e militar, enquanto que os nossos trens que saiam de Berlim trafegavam vazios.

O suplente do governador militar soviético, general Dratvin, escreveu ao meu suplente, general Hays, comunicando-lhe os pormenores do sistema de busca adotado pelos russos. Em nova teleconferência com o Departamento da Guerra, fiz a comunicação da carta e da resposta que eu propunha enviar, na qual aventavamos uma medida de conciliação. Os nossos comandantes de trens forneceriam aos inspetores soviéticos a necessária documentação e listas autenticadas dos passageiros. Acrescentava a minha resposta:

"Não podemos permitir que nossos trens militares sejam revistados por representantes de outras potências, pois isso não se coadunaria com o livre e desimpedido direito de acesso a Berlim, que foi condição prévia de nossa evacuação da Saxônia e da Turingia".

Minha resposta foi aprovada e enviada ao general Dratvin. Os representantes soviéticos recusaram-na.

O trem desviado

Comuniquei também ao Departamento minha intenção de mandar um trem como experiência, com alguns guardas armados, através da fronteira, para ver se os russos realmente o deteriam pela fôrça ou se o imobilizariam em algum desvio. O trem avançou durante algum tempo pela zona soviética mas acabou por ser derivado da linha central para um desvio, graças ao contrôle elétrico da linha. No desvio permaneceu alguns dias, até que se retirou de forma um tanto ignominiosa. Os russos sem a menor dúvida estavam jogando a sério.

Durante a teleconferência eu julguei sentir, da parte do secretário Royall e de seus conselheiros, um certo temor de que uma atitude firme desencadeasse incidentes que por sua vez poderiam resultar em guerra. Externei então minha opinião. Qualquer demonstração de fraqueza nos custaria muito em prestígio e eu não achava que, se o governo soviético desejasse guerra, nós a fôssemos evitar com nossa fraqueza de atitudes. Acrescentei:

"Não creio que isso signifique guerra... não pensem que estamos querendo briga; só dispararemos tiros em legitima defesa. E não acho que vamos precisar chegar a isso".

As seis horas de diferença entre Berlim e Washington faziam com que essas teleconferências em geral se realizassem tarde da noite — 4 da tarde em Washington e 10 da noite em Berlim. Eu tinha deixado em minha casa, depois do jantar, meus colegas da Grã-Bretanha e da França, e voltei da teleconferência para continuar a discutir com êles os meios de encarar a crise.

Frente única

No dia 2 de abril o Departamento da Guerra tornou a solicitar uma teleconferência, informando-me então de que era cada vez mais alta a pressão nos Estados Unidos para que efetuassemos a retirada de nossas familias. Muitas pessoas influentes achavam simplesmente inominável que as deixassemos ficar em Berlim. Informei de volta que podiamos sustentar os norte-americanos em Berlim indefinidamente, com um pequeno socorro aéreo, e que não evacuariamos os nossos dependentes. Pouco antes de uma reunião com meu Estado Maior me haviam dito que tinham sido recebidos requerimentos de oficiais e funcionários nossos em Berlim, pedindo permissão para que suas familias regressassem aos Estados Unidos. Aproveitei a oportunidade da reunião para declarar que achava impróprio de americanos darem mostra de nervosismo. Se havia entre nós pessoas constrangidas em permanecer eu, com muito prazer, daria os necessários passos para que voltassem. Não olharia com maus olhos os que solicitassem o regresso. Por outro lado, declarei com tôda a clareza que não queria ao meu lado em Berlim ninguém que houvesse mandado a familia para os Estados Unidos. Uma solicitação de regresso, portanto, se referiria a todos os membros de qualquer familia. Esperei ver aumentar os requerimentos, mas o resultado foi o oposto: quase todos os requerimentos apresentados anteriormente foram retirados. Achei, portanto, que em minha resposta ao Departamento da Guerra podia dizer com exatidão:

"Diante das eleições italianas e da situação européia em geral, acho melhor nem pensar na evacuação de Berlim. Nossas mulheres e crianças estão bem dispostos e todos aqui compreendem a importância de ficarmos. Poucos quereriam partir, a menos que recebessem ordem".

Detido o Nord Express

A providência seguinte dos representantes soviéticos, no afã de estender o bloquéio, foi deter os trens de passageiros que saiam de Berlim, inclusive o trem internacional, o Nord Express. Isso deu em nova teleconferência com o Departamento da Guerra, no dia 10 de abril. Disse então o secretário Royall que o Departamento não modificara a sua opinião acêrca da evacuação de Berlim, mas que o problema continuava a ser intensamente discutido em Washington, o que o levava a pedir uma vez mais a minha opinião a respeito. Respondi-lhe que só deviamos deixar Berlim se fôssemos expulsos da cidade pela fôrça, ou então se nos faltassem viveres; mas duvidava que os russos fôssem tomar uma atitude que os tornaria inteiramente antipáticos aos alemães. E prossegui:

Perdemos a Tchecoslováquia; a Noruega está ameaçada; quando Berlim cair, a vítima seguinte será a Alemanha ocidental. Se queremos defender a Europa do comunismo não devemos arredar pé. Podemos ficar em Berlim e aturar humilhações sem entrar em guerra. Se retirarmos, nossa posição na Europa vai periclitar. Se os Estados Unidos não compreendem isso agora, se não virem que a sorte está lançada, é que não compreenderão nunca, e o comunismo se alastrará pelo mundo. Na minha opinião, o futuro da democracia exige que fiquemos; não estamos querendo assumir uma atitude heróica, porque não há nada de heróico em aguentar humilhações sem reagir".

Foi assim que ficamos em Berlim.

A seguir: A PONTE AÉREA.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

RÁDIO

Muiraquitãs hoje, na PRA-2

Na audição de hoje, às 20 horas, pela Rádio Ministério da Educação, do programa de Pascoal Longo, "Muiraquitãs", será apresentada a Orquestra Afro-Brasileira, de Abgail Moura.

A Orquestra Afro-Brasileira apresentará expressivas melodias do repertório folclorico afro-brasileiro, sendo descritos, no decorrer do programa, os primitivos instrumentos musicais do negro.

Em março próximo, "Muiraquitãs" comemorará o seu primeiro aniversário, sendo que o sr. Pascoal Longo já está preparando um programa especial para a data.

* * *

Marion regressou de Buenos Aires, onde participou da Temporada de Geysa de Boscoli. Na última terça-feira, Marion estreou na Rádio Guanabara, tendo assinado contrato de exclusividade, no programa "Show Pingue-Pong", dirigido por Francisco Anisio. Depois do Carnaval, Marion apresentará uma série de melodias brasileiras e canções típicas argentinas.

* * *

A Rádio Roquete Pinto apresentará, hoje, novamente, às 21,05 horas, no programa dirigido pelo maestro José Torres, o 4.º ato da ópera "Orfeo", de Gluck. Será uma reprise de programa já transmitido e contará com a colaboração dos seguintes cantores: "Orfeo" — contralto Julita Fonseca; "Euridice" — soprano Tita Ferreira; "O Amor" — soprano Gretel Bruno.

Ainda pela Roquete Pinto, às 20,45 horas, será apresentado, hoje, o programa do sr. Silvio Moreaux, "Minutos Biográficos".

MESSIAS

- Verde tinto
- Verde branco
- Clarete
- Branco seco
- Murtelas, branco doce
- Messias Rosé, seco
- Tinto (leve)
- Grande vinho tinto 1944
- Garrafeira 1943
- Lacrima Cristi
- Porto Messias
- Dry Old Port
- Porto Quinado
- Messias Port
- Espumante Natural

Os vinhos Messias são grandes vinhos melhores não há

CINEMA

"Sangue de campeão"

JUAN ARREGUI

Os norte-americanos é que apreciam muito êste gênero de filme. E, como se sabe, é para o público ianque que os produtores de Hollywood fazem filmes, porque, apesar da fabulosa infiltração do cinema americano no mundo, é ainda lá mesmo que êles ganham o que têm de ganhar. Salvo exceções, como foi o caso, já citado nesta coluna, de "Joana d'Arc". Bem, mas isto não interessa muito à critica. O que interessa é saber se o filme agrada ou desagrada, se é bom ou ruim. E "Sangue de campeão" está num meio têrmo. Nem altos nem baixos. Podia ser melhor. Do diretor se esperava mais. De dois dos artistas pelo menos, James Stewart e Agnes Moorehead, também se podia esperar mais. De June Allysson, não. Esta dá o que tem, isto é, um palminho de rosto delicioso e o ar ingênuo de colegial. A história é romântica, algo comovedora, e não temos dúvida em afirmar que agradará a muita gente.

Cartazes

OS NOIVOS — Baseado no famoso romance de Manzoni, "I promessi sposi". Entrecho delicado, de grande ternura. Direção de Mario Camerini, com Dino Cervi, Dina Sassori e Rugero Rugeri. PALACIO, RIAN, AVENIDA e ELDORADO. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

HOTEL CLANDESTINO — (Macadam) — Filme francês, direção de Blistene, supervisão de Jacques Feyder, com grande elenco: Simone Signoret, Françoise Rosay, Paul Meurisse e Jacques Dacqmine. História de "bas fond" e de paixões desencadeadas. PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Reprise de um bom trabalho de Charles Boyer e Joan Fontaine, narrando o amor de Tessa por um músico de fama. IMPÉRIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — (Any number can play) — Direção de Mervyn Le Roy — Clark Gable, Alexis Smith e grande cast. História da luta da consciência de um homem que parecia não ter consciência. Nos três cines: METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O CAMINHO DA TENTAÇÃO (Pitfall) — Policial com Lisabeth Scott e Dick Powell, direção de Andre de Toth — S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

TARZAN E AS AMAZONAS — Reprise de um filme da série conhecida e que tem seu grande público. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce, Johnny Sheffield e Maria Ouspenskaya. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Filme mexicano, direção de Miguel Martinez, com Maria Antonieta Pons e artistas novos. Filme de "bas fond", ambientes sórdidos e paixões violentas. VITORIA, IDEAL, ROXY, AMERICA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

TRAFICANTES DA MORTE (Johnny Stool Pidgeon) — Howard Duff, Dan Duryea, Shelley Winters e Gar Moore. Policial bem tratado. REX. 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ALDEIA DA ROUPA BRANCA — Reprise de um velho êxito português, direção de Leitão de Barros, com a nossa conhecida Beatriz Costa. S. JOSE'. 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 8,20 e 10 hs.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Embaixadores no Itamaratí

O sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, recebeu ontem, no Itamaratí, os srs. Luiz Antonio Peñaherrera, embaixador do Equador, Juan I. Cooke, embaixador da Argentina, Herschel V. Johnson, embaixador dos Estados Unidos, Wojciech Wrzosek, ministro da Polônia, e Naguib A. Kadry, Encarregado de Negócios do Egito.

Por ocasião de sua visita, o embaixador da Argentina apresentou ao ministro das Relações Exteriores os srs. Guido Pacella, decano da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Nacional de La Plata e Carlos T. Rivas, sub-secretário universitário.

CONFERÊNCIAS

Temas antigos e modernos do Teatro — Alvaro Moreyra, hoje, às 20 horas, na séde da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, Av. Almirante Barroso, 97. Patrocinada pela ABDE.

Temas espiritas — Geraldo de Aquino, hoje, às 20,30, no Centro Espirita Luis Gonzaga, Visconde de Santa Cruz, 87, Engenho Novo.

O problema do Petróleo no Brasil — Silvio Froes de Abreu, amanhã, às 11 horas, no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Filosofia.

Primeira Tertúlia Cooperativista — Série de palestras promovidas pelo Centro Nacional de Estudos Cooperativos, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar, às 17 horas.

As palestras são as seguintes: FEVEREIRO — Dia 3: Considerações sôbre a escola de Nimes — Fábio Luz Filho; Concepções cooperativistas do Estado — Valdiki Moura. Dia 10: Fatores que condicionam o êxito das cooperativas — M. Gomes Barbosa; Serviço Social e Cooperativismo — Carmem Varriale. Dia 17: Eletrificação rural e Cooperativismo — senador Apolônio Sales; Federações agricolas e seu mecanismo — deputado Artur Fischer. Dia 24: Cooperativas Rurais — Orlando de Almeida; Cooperativismo e Economia Dirigida — Hylcar Leite. MARÇO — Dia 3: Relações intercooperativas — Antônio Arruda Câmara; Aplicações Contábeis às Cooperativas — Edgar Pinto Moreira. Dia 10: Cooperativismo e Problema Agrário — deputado Costa Pôrto; Cooperativismo Escolar — Romeu Negromonte.

Notícias

Temos em português o nome próprio feminino Iracema, nome imortalizado por Alencar no seu famoso romance em que descreve a virgem dos lábios de mel e de cabelos mais pretos do que a asa da graúna. Pois bem, há uma artista brasileira no cinema italiano que se chama Iracema. Mas não sabemos por que cargas dágua, transformaram o nome dela em Irasema (com s)... Por sinal que Irasema não tem agradado cem por cento, como gostariamos todos. Agora vem aí novo filme em que nossa patrícia aparece. Trata-se de "A Canção do Bosque" (Fuga a due voci). Dizem os prospectos de propaganda que se trata de uma comédia passada nos estúdios cinematográficos, uma sátira aos produtores de filmes. Aparecem também na fita Gino Bechi, tenor, Guglielmo Bernabó e Paolo Stoppa.

Rozemberg vem-se destacando como um dos nossos bons cinegrafistas de documentários. Está êle anunciando uma série de "shorts" sôbre os indios Craós e Carajós, que teve oportunidade de conhecer e filmar, em recente viagem pelos Estados do centro e do norte do país.

Mais uma mistura de desenhos e personagens de carne e osso, segundo a esdrúxula concepção de Walt Disney. Anuncia êle agora que fai filmar "Cinderela". Belo tema para Disney, não há dúvida, mas se êle quiser ser fiel à sua vocação de desenhista. O resto não dá certo. Como puro fabulista, Disney foi às vezes genial. Com a misturada que inventou, cai muitas vezes em ridiculo.

Que fará Hollywood com Cecile Aubry, a Manon Lescaut de "Anjo Perverso"? E' uma especialidade da terra do cinema americano mediocrizar os grandes artistas estrangeiros que importa. HÁ exceções, é claro, e nem precisamos citá-las. Mas, a regra geral é empurrar para o astro ou para a estrêla importada, o primeiro papel que aparece e deixá-los depois ao Deus-dará. Se o artista tem fibra, luta e vence. Mas se não tem, ou se enterra ou volta aos seus pagos. Que acontecerá a Cecile Aubry?

A mais recente mania do cinema francês é pegar temas clássicos e imortáis e filmá-los à moda moderna. Já fizeram isto com Tristão e Isolda, já fizeram com Romeu e Julieta, com Manon Lescaut e outros. Basta folhear qualquer jornal ou revista francesa para se ver a recente mania, à frente da qual está o talentoso mas cabotinissimo Jean Cocteau.

O novo ministro do Panamá

Fez ontem sua primeira visita ao sr. Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, o sr. Ernesto Brin, novo ministro do Panamá, que, nessa ocasião lhe entregou cópias figuradas das suas cartas credenciais, pedindo uma audiência ao sr. presidente da República afim de lhe fazer entrega das mesmas.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Esportes — Informativo — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Carnaval — Hora do Brasil — " " "
20	— Muiraquitãs — " " — Notícias da Unesco — Supl. musical	— Viva a Marinha — Repórter Esso — Jóias da Literatura	— Nhô Quim — " " — Novela — " "	— Prog. do Jockey — No. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Conserv. do Ar — Beethoven — Piano — Minutos biográficos
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à Literatura	— Comentário — Alma do sertão — Orq. Melódica — " "	— Al Neto — Carnaval RCA — Onde está o poeta?	— Univ. Católica — " " — Eddy Leal — " "	— Comentário — Orfeu — Pablo Casals — Emanuel Feuermann
22	— Gravações — " " — " " — " "	— Operetas — " — " — Repórter Esso	— Jornal — " — Gravações — Jornal	— Recit. brasileiros — (Arnaldo Rebelo) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Brahms) — " "
23	— Música, apenas Música — Encerramento	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— Jornal — " — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

29 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.

35

FALAVAS, HA' 5 DIAS, DAS CRIANÇAS DE BELEM. POIS HERODES MANDOU MATAR NAQUELE MESMO DIA, O SUCESSOR QUE ELE PROPRIO ESCOLHERA...

DIZEM QUE ESTA' MUITO MAL. OLHA A ALEGRIA DOS JUDEUS.

HERODES JA NEM CHEGA A JANELA. ARRANQUEMOS A AGUIA DE OURO QUE COLOCOU NO TEMPLO PARA AGRADAR OS ROMANOS

SALVE JUDAS

SALVE MATIAS!

A AGUIA FOI RETIRADA DO TEMPLO

FAZE PRENDER OS RESPONSAVEIS

Paulo Roberto, filho do casal Justino Ramos

Teatro

NOSSA VIDA COM PAPAI

No Cassino Atlântico: Pelo Rio Theatre Guild.

O dr. Stokes, que dirigiu a deliciosa comédia de Howard Lindsay e Russel Crouse, baseada no livro de Clarence Day, me contou que, quando muito moço, conhecera Vinnie, a "Mãe" Day, aqui interpretada por Muriel Leitner.

Não sei se é por isso, mas o elenco de "Nossa vida com papai" chegou a ser, de fato, uma familia. Todo mundo se chama pelo nome que usa na peça, convivem da maneira mais familiar e simpática, e esta atmosfera se comunica ao público. O resultado é divertido e encantador. O público ri, acompanha com simpatia e sorrisos os problemas de "Mãe" que tem uma maneira tôda especial de encarar as despesas que faz, e o dinheiro que seu marido lhe deve. Ri também quando o caçula da familia, Harlan (chama-se Bob e tem cabelos ruivos de verdade) que tem exatamente 6 anos, declara firmemente que odeia este "porridge" que tem obrigação de comer pela manhã: a sinceridade que sabe prestar às três palavras "I hate it!" é tão grande. Falando com Bob depois da peça, soube que não, que até gosta de porridge!

Nessas condições torna-se dificil fazer uma crítica seríssima. Mas Muriel Leitner é uma artista de fato. Tem 4 meses do Brasil mas já tem experiência do palco, fala com naturalidade e se movimenta com completo desembaraço nas roupas de 1890 que usa com elegância. No papel do pai, o dr. Kumm tem o ar feroz que o papel pede, mas sua voz é às vêzes bondosa de mais. Por causa de uma doença verdadeira na familia Kumm, não foi Joceline sua filha, que incarnou a cozinheira, e sim sua esposa, a sra. Kumm, que é geralmente a diretora eficiente do grupo: esta vez pegou o papel de sua filha em 24 horas e saiu-se notàvelmente. No papel de uma empregada apavorada e desajeitada Walda Menezes fez de uma pontinha uma caracterização bem divertida, e demonstrou que realmente tem sentido do palco.

Seria necessário falar em tôdo mundo para fazer justiça ao espetáculo. As vêzes de fato, falta um pouco de tirocinio de palco — às vezes um gesto ou uma pausa evidenciam o fato dos artistas ainda serem amadores. Mas de um modo geral êsses amadores não pedem muita indulgência da parte do seu público. Quanto às roupas e ao cenário de época, foram executados cuidadosamente — para um espetáculo de 4 representações fizera o Guild o mesmo esfôrço que faria para uma peça de longa carreira. Podemos agora esperar que interêsse o próximo espetáculo do Guild, que será "Arsênico e Alfazema".

CLAUDE VINCENT

Cartazes

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros. Às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda espôsa de Anfitrião, era também uma espôsa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter veio visitar a casa? E era Júpiter mesmo, ou Anfitrião, fantasiado de um Deus?

FENIX — Fechado para ensaios de "Dorotheia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AI... Revista Carnavalesca de Maria Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Juan Daniel, Zaquia Jorge, os dois cômicos excelentes Ankito e Eriládio Marçal, e as girls. Show divertido, sem obscenidade. Vesperal às 4 horas. Cr$ 15,00.

GINASTICO — Teatro Folclórico. Espetáculo de danças e canções, frevo, maracatu, etc. À 21 horas. Cr$ 30,00, Cr$ 25,00.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luis Peixoto, Freire Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jurema Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Carboni, João Cabral, Almeidinha, etc. Um bom número de Escola de Samba. Mas o texto é fraco e as piadas fortes. Vesperal às 4 horas. Cr$ 14,00.

JARDEL — A CORDA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aida, Mara Rúbia, Cláudio Nonelli. À 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Vesp. 4 horas. O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bolso mas que diverte bastante.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO. Rev. da Comp. Ferreira da Silva, por Lauro Borges e Renato Murce. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 48,50, Cr$ 20,00 e até Cr$ 5,00. Mais uns dias fica em cartaz esta revista politica com Lauro Borges, Cila Soranna, Silva Filho, Walter D'Avila, Marlene, Aurea Paiva e a bonita e cômica Saloquia Rentini. Uma canção interessante por Black-Out. Alguns números ousados, mas divertidos. Último dia: 5 de fevereiro. Vesperal às 4 horas.

REGINA — BEIJA-ME E VERAS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Hélio Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 36,50. Vesp. às 4 horas. Cr$ 24,50. Com Bibi Ferreira, Delorges, Luis Cataldo, Cirene Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê: diz então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 24,50. Com Ida Selva, Darci Cazarré, João Silva, Glória Lins, etc. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuido; mas o que vai acontecer quando o médico pega a mesma doença? Vesperal às 4 horas. Cr$ 14,00.

SERRADOR — Fechado por um mês.

TEATRO DE BOLSO — Fechado para ensaios de ASSIM FALOU FREUD de Cwojlinski. Estréia, 3 de fevereiro.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhor:

Armando Gonçalves Godinho
José Milton Brito, nosso companheiro da administração
Raimundo Lôpes Machado
Mário Ponciano
Jean Manzon
Tancredo Santos Maia
Gabriel Laconte
Agenor da Silva Mano
Eduardo Vilela
Mário Pereira de Aguiar Filho
João Barbosa Leite
Roberto Siebenrath
Moacir de Abreu Sampaio
Gastão Vieira
José Ferreira da Costa
Manoel Lopes Nogueira
Djalma Ferreira Mendes
Luis Nogueira de Paula
João Leite Sobrinho
Roberto Lázaro da C. Pimentel
João Batista Portela
José Maria Cordeiro
José Gomes Bezerra Câmara

Senhoras:

Lavinia Lima e Silva
Lavinia Tavares Pires

Senhoritas

Eliane Maria Gomes

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Antônio Carneiro de Oliveira e Regina Correia da Silva;
Antônio Ferreira Pena e Maria José de Melo;
José Monteiro Bezerra e Neusa da Cunha Mendes;
Joaino Ferreira Martins e Edite de Sousa Soares;
Antônio Escobar e Maria D'Anunciação Meneses Postuma;
Nilton Pereira da Silva e Eni Mia;
Serafim Ferreira dos Santos e Maria da Glória Martins;
Zoel Pinheiro Salim e Elda Espagnuelo;
Evaristo Antônio Gouveia e Nicéia Pinto;
Menachem Kaufman e Libe Rochl Waxman;
Ricardo Stern Asta e Lidia Brito;
Walter da Silva e Esmeralda Rodrigues;
Jorge Alberto Prati de Aguiar e Maria Nidia Benevides de Souza Campos;
Manuel Pereira da Silva Pinto e Lourdes Delfim de Oliveira;
Antônio de Araújo Albuquerque e Inaia Barbosa Neves;
Ricardo César Muniz e Enilda Castelo Branco de Azevedo;
Léo Fonseca e Silva e Marília Guimarães Silva; Waldir Abraão e Durci Alves Pereira;
Paulo Afonso Almada e Diva Diniz;
João de Albuquerque e Maria Duarte Rodrigues;
Haroldo Sauer Guimarães e Juraci Alves Oliveira;
Avelino Rodrigues e Wanda Pano;
Vicente de Paulo Batista de Oliveira e Nadir Alves Carneiro Mendes;
Oto Langreck e Edite Simões Gama;
Nicolas Dorlas e Maria Stefano Kotzias;
José Tomás Coelho e Ondina Maria da Conceição;
Sidro Pires e Maria da Conceição Costa Mourão;
Adonias Roque de Sousa e Alice de Souza;
José de Oliveira e Maria Clotilde da Fonseca;
Antônio Batista da Silva e Ilza Francisca Rocha;
Juraceu de Carvalho e Elsa Batista Pimentel;
Carlos Marquês Pinto e Nilsa de Souza da Cunha;
Alberto Pires Ribeiro e Venina dos Reis;
Renato Marquês Carvalho Camarão e Eriet da Fonseca;
Claudionor de Carvalho Coelho e Corina Maria da Silva; Jerônimo Miguel da Silva e Isabel dos Reis;
Evandro Barros e Eni Bastos Nogueira.

NASCIMENTOS

Jones, filho do sr. Altevedo Jardim e sra. Aurora Ramos Jardim;
Silvia Helena, filha do sr. Sebastião Tenório Valença e sra. Gleide Vasconcelos Valença;
Luiz Miguel, filho do sr. Sérgio Velasco e sra. Rosa de Almeida Velasco;
Waldir, filho do casal Rosauro Ladeira-Nice Batista Ladeira.

BODAS DE PRATA

Comemoram hoje suas bôdas de prata, o coronel Manuel de Oliveira Prata e sra. Georgeta Dyla Prata. As filhas do casal mandam celebrar, por êste motivo, missa em ação de graças, às 9,30 horas, na Matriz da Glória (Largo do Machado). À noite, o casal receberá os amigos em sua residência.

FESTAS

Olimpico Clube — O Olimpico Clube está fazendo realizar, todos os domingos, até o Carnaval, batalhas de confeti em seu departamento social, à rua Alvaro Alvim, das 20 às 24 horas.
High Life Club — Nas quatro noites consagradas aos festejos carnavalescos o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes a fantasia.

VIAJANTES

Procedente de Curitiba, chegou ontem a esta Capital o Sr. Raul Vaz, secretário do Interior e Justiça do Estado do Paraná e diretor do jornal "O Dia", que se edita na Capital paranaense. S.s. encontra-se hospedado no Hotel Itajubá.

Pelo Bandeirante da Panair regressaram a esta capital, procedentes de Manaus, o senador Alvaro Maia e o deputado João Nogueira da Mata; de Porto Velho, o deputado Aloisio Ferreira; de Belém, o deputado Epilogo de Campos; de Recife, o senador Etelvino Lins.

— De Pôrto Alegre, pelo avião da Panair, regressou o sr. Astolfo Serra, do Tribunal Superior do Trabalho, que em nome do ministro Honorio Monteiro, paraninfou a turma de 1949 do Curso de Legislação Sindical e do Trabalho da capital gaúcha.

— Pelo "clipper" da Pan-American, procedente de Bogotá, via Belém, chegou a esta capital o sr. Germano Jardim, assistente da direção do Conselho Nacional de Estatística, que participou da delegação do Brasil ao II Congresso Interamericano de Estatística e da III Reunião do Censo das Américas, conjuntamente reunidos em Bogotá.

INSTITUTO LA-FAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época
(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)
JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO.
CURSO GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL. — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino).
FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO, E SEMI-INTERNATO.
Informações: Rua Haddock Lobo n. 233 — Telefone: 28-8786

Sábado
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO

CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para venda de resíduos alimentícios, publicado no D. O. de 18 de janeiro de 1950, pág. 929.

Notas & Informações

CONVÊNIO DE MARCAS E PRIVILÉGIOS — Foi aprovado o estabelecido entre o Brasil e o Uruguai, pelo decreto legislativo n. 1, de 1950.

CASSADA A AUTORIZAÇÃO — Pelo Decreto 27.712, de 19 de janeiro de 1950, foi cassada a de funcionamento da Cia. Integridade de Seguros Gerais.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL — Importação por principal países:

% DO VALOR TOTAL

Países	1944	1948	1948
Alemanha	—	—	0.10
Argentina	21.23	7.53	7.13
Canadá	1.16	2.62	1.62
Chile	2.38	1.65	0.97
Colombia	0.11	0.09	0.01
Dinamarca	—	0.11	0.19
Espanha	0.51	0.45	0.46
Estados Unidos	61.21	58.20	51.83
Finlândia	—	0.38	0.46
França	—	0.97	2.40
Grã-Bretanha	2.93	7.34	10.08
Holanda	—	0.51	0.86
India	0.55	0.48	1.08
Itália	—	1.01	1.92
Japão	—	—	0.00
México	0.54	0.38	0.07
Noruega	—	0.54	0.73
Paraguai	—	0.00	0.00
Portugal	1.79	2.39	1.38
Suecia	—	2.93	2.23
Suiça	—	2.87	1.92
Tchecoslovaquia	+	0.06	0.78
Benelux	—	1.27	2.04
União Sul-Africana	0.59	0.51	0.12
Uruguai	1.08	0.48	0.85
Venezuela	0.65	0.41	0.98
Outros países	4.38	5.41	9.20
Total	100.00	100.00	100.00

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL

COMPRANDO:

Textil da Cegonheira, Lda. — Rua das Pedras Negras, 21 — Lisboa — Fio de seda.

VENDENDO:

David Glavis, Hotel Saville, 29 — New York — Bacalhau salgado (250 mil libras com 32-33 de umidade).

Resumo de balanços

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
848.090	109.575.327	258.390.004	43.816.862	324.496.559

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
45.000.000	6.503.950	2.300.000	2.703.517	1.498.950

NOTAS — 1. Do exigivel há o seguinte:
a) dos Podes Públicos 10.000.000
b) das Autarquias 49.258.761
c) de outros depósitos (não identificados) .. 9.070.287
Soma 68.329.048
2. Das disponibilidades a moeda corrente é de Cr$ 51.224.583.
3. Os imóveis constantes do realizável (para negócios) estão escriturados como valendo Cr$ 4.417.666.
4. Os títulos descontados somam Cr$ 103.761.334.
5. Não há imóveis para uso do Banco.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 1 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	Títulos	Preços	Ultimas ofertas Vend.	Ultimas ofertas Comp.
Ações	BANCOS	Cr$	Cr$	Cr$
29	Brasileiro de Crédito — Cr$ 200,00	200,00		
50	Comércio — port. — Cr$ 200,00	205,00	220,00	210,00
505	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
10	Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 200,00 — Integr.°	180,00		175,00
	COMPANHIAS			
125	Mercúrio — Cia. Nacional de Seguros — Cr$ 200,00	200,00	210,00	
20	Paulista E. de Ferro — Cr$ 200,00 — pt.	154,00		
100	Buiá — Cr$ 100,00	40,00	41,00	40,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
416	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000,00 — 7%	760,00	750,00	760,00
5	Idem	830,00		
	VENDAS JUDICIAIS:			
7	Ações do Banco do Brasil de Cr$ 200,00	500,00	520,00	500,00
	OFERTAS DE OUTROS TÍTULOS:			
	D. Emis. — pt. Caut.°		640,00	
	Minas 7% — port.		585,00	570,00
	Minas — 2.ª série		156,00	154,00
	Banco Crédito Real Minas Gerais		410,00	
	Moreira Sales			198,00
	Cia. Tecidos N. América — nom.		550,00	540,00
	Progresso Industrial do Brasil			900,00
	Sid. B. Mineira — pt.		430,00	440,00
	Siderúrgica Nacional			145,00
	Docas de Santos — port.		175,00	
	Mesbla		290,00	270,00
	F. e . Minas Gerais — port.			175,00
	Cia Esso			202,00
	Santa Rosa		290,00	
	Brahma — Pref.			510,00
	Martins Ferreira		270,00	
	Ferro Brasileiro		190,00	180,00
	Denis. — Banco Lar Brasileiro		198,00	197,00
	L. Hip. Banco do Brasil			850,00

PREÇOS
Fechamento

EM 1-2-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO
Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 31.32
Maio 31.26
Julho 30.74
Outubro 28.59
Dezembro 28.76
Março (exável) 28.71

CACAU
Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 25.33
Maio 24.41
Julho 24.15
Setembro 23.88
Dezembro 22.97

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole
Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 47.45
Maio 45.60
Julho 44.45
Setembro 43.42
Dezembro 42.27

Contrato "S" — Santos estritamente mole
Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 49.05
Maio 47.06
Julho 45.58
Setembro 44.73
Dezembro 43.65

LÃ
"Tooltops"
Cents. p/lb. peso
Disponivel ..... 151.0 nom.
Para entrega em:
Março 150.0
Maio 176.0
Julho 171.0
Dezembro 176.5
"Gorduroso"
Disponivel ..... 125.0 nom.
Para entrega em:
Março 124.0
Maio 122.5
Julho 123.0
Setembro 127.5

MAMONA
Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas .. 16.00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 12.75

SEDA
Dol. /lb. peso
Dealer 13/15, branco AA 2.80
Dealer 13/15, branco A 2.75
Dealer 13/15, branco D 2.60
Dealer 20/22, branco AA 2.80
Dealer 20/22, branco A 2.75
Dealer 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb 17.00
CHUMBO
Disponivel Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponivel Nova York - US$ 74.50
FERRO GUSA
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 28.00
ZINCO
Disponivel East St. Louis — cts. p/lb. 9.75 ..... 9.75
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — 1965.27.50 ..... 28.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.
Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee 112-10-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 120- 0-0
Tossa 2/3 C. & F. 122- 0-0
Tossa 4 C. & F. 122- 0-0
First CF — Antuerpia/Roterdam ..... N/cot.

OS POETAS NOS...

(Conclusão da 4.ª página)

conhecido, do fundo de um subúrbio perfumado de laranjais e perfurado pelo apito agudo das locomotivas, renovar a poesia moderna e pôr fim ao "divertissement".

Nos teus sonetos, realmente admiráveis, volto a encontrar tudo aquilo com que abalaste até o âmago a alma da nossa geração e criaste uma poesia nova, que não era mais do que a poesia eterna. Nos teus contos encontro o mesmo horizonte imenso, que me abriste em 1928. Encontro ainda, no teu livro, êsse meu rio Lima, a que agora me dirijo, com um açodamento de infância e por isso mesmo, com todo o mundo da poesia aberto em flor. Pois como dizia o nosso Manuel Bandeira, naquela noite em que abriu para os adolescentes de Santo Inácio, a sua alma de sexagenário em botão, "a poesia é a permanência da infância em nossas almas". E não é preciso ter escrito "a estrêla da manhã" ou a "Pasárgada", para sentir que nenhuma definição de poesia excede a essa em simples e quotidianna veracidade.

E' o que sinto lendo este "Livro de Sonetos" não menos admiráveis de Jorge de Lima. Estranha sorte a dessa forma petrarqueana, que já fez Elisabeth Browning pronunciar aquelas palavras que deram um pórtico ao soneto que Bandeira dedicou ao poeta filho de poeta, Alphonsus de Guimarães Filho — "scorn not the sonet". Encontro-a agora, seduzindo os novissimos, na pessoa de Ledo Ivo, e dando horizonte, sem nenhuma opressão de espartilho, a êsses dois alciones do mar largo, procelárias das tormentas ou noctilopes da penumbra, que são os dois companheiros desta voz do mar, "Ouço o mar, a voz do mar" (p. 230), que me acompanha, nesta hora grave em que volto à abordagem do Velho Mundo.

Se encontrei em Schmidt essa "lua do Lima" que, no silêncio místico de São Lourenço, ll para outros descendentes do mesmo avô limenho, a cujo encontro vou nesta viagem, — também leio em Jorge de Lima, outro descendente de limenhos, a mesma evocação.

"Virado para o Marão o avô
[morrido
E o pai nesse Nordeste sepultado.
Rio Lima e Mundaú. O filho nado,
em limo e sal do mar sobrevivo."
(p. 113)

E no meu Schmidt:
"Lua do Lima
Lua da Ponte
Lua mais bela
Que jamais vi" (p. 84)

Que estranhos e naturalíssimos encontros! Aqui a bordo também segue uma filha de Rodrigues Alves, a Embaixatriz Munis de Aragão, cujo avô, como o meu, por volta de 1850, veio imigrante de Ponte do Lima, no mesmo vapor, embora não na mesma viagem, que o meu avô, para tentar a vida no Brasil.

O dela, foi para Guaratinguetá, para as terras quentes do café. E o filho, iria dirigir os destinos do Brasil por quatro anos inolvidáveis. O meu, ficou no Rio em 1891, antes do meu nascimento e... da penicilina, morria em Paris de uma pneumonia.

Os poetas e os transatlânticos nos levam assim para as margens do Lethes, nestes misteriosos encontros desta vida, que mostram a inanidade e a significação transcendental de todas estas melancolias, de que estão cheias as páginas destes dois admiráveis filhos do mistério, que continuam a honrar a nossa geração e me trazem, em pleno oceano, ao cheiro contínuo desta maresia africana, o perfume do mato brasileiro, onde a estas horas as magnólias e os manacás enchem os crepúsculos de eflúvios perturbadores, enquanto as cigarras cantam interminàvelmente, acordando em nossa memória a alegria de outrora, o tempo das férias, o tempo das férias...

Tomou uma injeção e faleceu

Deu entrada ontem no Hospital Carlos Chagas, apresentando forte crise asmática falecendo após os primeiros socorros, o menor Hamilton Rocha, de 3 anos de idade, filho de Oswaldo de Oliveira Rocha, morador na Vila Operária, em Deodoro, 41.

A genitora de Hamilton declarou que seu filho momentos antes havia tomado uma injeção receitada por um médico do Hospital da Prefeitura e que a mesma havia sido aplicada na farmácia Universal, situada na rua Cirici, 38-B, em Marechal Hermes.

Como se tratasse de morte suspeita, a polícia do 25.º distrito abriu inquérito, tendo removido o cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

No Rio o major McCrimmom

CHEGA HOJE A ESTA CAPITAL O PRESIDENTE DA LIGHT

Procedente de Nova Orleans, entrou hoje na Guanabara, o barco americano "Del Mar", que trouxe para o nosso porto 7 passageiros e 74 em trânsito.

Entre os que aqui chegaram está o major Kenneth Howahrd McCrimmom, vice-presidente da Light, que se recusou a fazer qualquer declaração à reportagem sôbre o racionamento de luz e fôrça.

Disse o sr. McCrimmom que a pessoa autorizada a falar sôbre o assunto é o presidente da Companhia, que deverá chegar do Canadá na tarde de hoje, por via aérea.

"Daqui não saio..."

(Conclusão da 1ª página)

veram também os seus instantes de bom humor, pois que também os houve durante a longa travessia.

"DAQUI NÃO SAIO..."

Por exemplo: à saida de Buenos Aires, no momento da largada, uma bela "muchacha" nadou até o iate brasileiro e conseguiu subir a bordo. Queria vir para o Brasil e não havia quem a fizesse mudar de idéia. Preciosos instantes foram gastos à convencê-la de que não deveria insistir. E, quando a renitente portenha desceu, segundo o depoimento do dr. Alcides Lobo, médico e cozinheiro de bordo, houve quem cantasse baixinho:

— "Daqui não saio, daqui [ninguém me tira..."

JOÃO PINTO "BIS"

Outro caso, que, tal como o anterior, conta-nos o dr. Alcides Lobo, uma espécie de "Diário Anedótico do Vendaval". E' o do João Pinto "Bis". Contemo-lo. Havia a bordo dois marinheiros com o mesmo nome — João Pinto. Ora, tal fato causava inúmeras atribulações, pois quando um era chamado, o outro atendia, e vice-versa. Isso durou até o dia em que um tripulante resolveu explorar a circunstância de que um era surdo e o outro não. Vai daí, chamou o que ouvia bem e explicou-lhe:

— Quando eu gritar bem alto — "João Pinto!" — é com o surdo que eu quero falar. Quando fôr ordem para você, eu gritarei bem baixinho...

BATATAS FRITAS "AO SABONETE"

Finalmente, há o caso das batatas.

— E' que, nas regiões em que o mar era mais forte, — diz-nos o dr. Alcides Lobo — entrava água por todos os cantos. E, por todos os cantos, ia atingir a despensa, onde se encontravam as batatas, sujando-as completamente. D'onde, só uma solução foi encontrada: antes de colocar as batatas na frigideira, tinhamos que lavá-las conscienciosamente, fazendo-o com sabonete...

"Mesa redonda" nesta capital, dos cafeicultores nacionais

Reuniram-se ontem nesta capital, sob a presidência do sr. Julio Cesar Corvello, diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura, os diretores dos Departamentos Estaduais de Cooperativismo e os agentes do S. E. R. nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais Estado do Rio e Espírito Santo, para estudar as medidas que possibilitem a arregimentação da lavoura cafeeira, em regime cooperativista.

Não foram proibidas

LONDRES, 2 (AFP) — A embaixada do Brasil em Londres desmentiu categòricamente os rumores segundo os quais o govêrno do Rio teria proibido as importações da Grã-Bretanha.

O conselheiro comercial dessa Embaixada declarou que a situação das reservas de libras esterlinas do Brasil apresentara melhora, havendo fundadas esperanças do acréscimo de trocas entre os dois países.

Visita de Bevin ao Papa Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 2 (AFP) — O Papa recebeu ontem à tarde em audiência privada o ministro dos Negócios da Grã Bretanha, Ernest Bevin.

Essa é a sexta vez que um ministro inglês em exercício visita o Soberano Pontífice desde o estabelecimento da legação da Grã Bretanha junto à Santa Sé, que remonta do fim do ano de 1914.

A visita de Bevin, portanto, acompanha a tradição que faz com que todo o membro do govêrno de um país que mantém relações normais com a Sede Apostólica ao passar por Roma em visita oficial tenha uma audiência privada com o Papa a fim de conversar com Sua Santidade sôbre os problemas da atualidade.

A conversação de Bevin com o Sumo Pontífice se realizou na biblioteca particular do Santo Padre e durou 25 minutos.

O ministro britânico que chegara em companhia de sir Victor Perowne, ministro da Grã Bretanha junto à Santa Sé, e de seus dois secretários, foi recebido no páteo de São Damasio por monsenhor Callori de Vignale, nas funções de Mestre de Câmara, e pelo Camarista de Capa e Espada.

A exploração da Loteria Federal

São os seguintes os candidatos que apresentaram os documentos exigidos à concorrência aberta para a exploração da Loteria Federal, no quinquênio de 1950 a 1954:

Srs. Pedro Lorenzo Raggio, diretor-tesoureiro da Sociedade Nacional Indústria de Acidos e Rayon S. A., João Augusto da Fonseca e Silva, vice-presidente do Banco Econômico Nacional S. A., João Antonio de Almeida, Gonzaga Junior, presidente da "Inca", Indústria Nacional de Aço, e Manuel Campbell Pena, sócio das firmas Imobiliária Paulo Matos e Pena e Cunha & Cia. juntamente com a Sociedade Civil de Imóveis Ltda., cujos sócios são os senhores Joaquim José Fernandes Couto, Otto Ferreira da Silva Paranhos e Assentino Pereira.

Aos 21 minutos...

(Conclusão da 1.ª pág.)

zado a linha de chegada, o seu mais sério adversário, o "Fjord III", chegava ao ponto terminal da competição, o que dá bem uma idéia da luta que entre os dois foi travada.

O "ERRANTE" E O "JOANNE" DISTANTES

Os seguintes, na ordem de colocação, eram o "Errante" — ainda a 15 milhas da Guanabara — e o "Joanne", a 20 milhas, com algumas horas, pois, de diferença dos primeiros colocados.

Pioneiro do embelezamento do Rio

COMEMORA-SE HOJE O CENTENARIO DE NASCIMENTO DO ENGENHEIRO JOAQUIM SILVERIO DE CASTRO BARBOSA

Há cem anos passados, no dia de hoje, nascia, em São Paulo, Joaquim Silverio de Castro Barbosa, que mais tarde se tornou um dos grandes vultos da engenharia brasileira e fundador do Clube de Engenharia desta capital.

Fez os estudos secundários no Colégio Pedro II, formando-se em Engenharia em 1872, pela Escola Central, à atual Escola Nacional de Engenharia, sendo nomeado logo auxiliar das obras da Alfândega do Rio.

De 1873 a 1876, exerceu o cargo de primeiro ajudante da Comissão de Estudos da Estrada de Ferro São Paulo-Mato Grosso. Depois chefiou uma seção da Companhia Viação Férrea e Fluvial, sendo em 1878 nomeado engenheiro da E. F. Central do Brasil. Desde então empregou as suas atividades nas ferroviais nacionais. De 1881 a 1884, foi o engenheiro chefe da E. F. Juiz de Fóra-Piauí, exercendo depois e até 1890 o mesmo pôsto da E. F. Macaé-Campos, acumulando no mesmo periodo as funções de diretor da Leopoldina, colaborando também na gerência e fiscalização das ferrovias do Rio das Flores e de Muzambinho, tendo realizado estudos sôbre o plano ferroviário nacional.

No início do século, dedicou-se à política, chegando a ocupar em 1905 a vice-presidência do Conselho Municipal carioca.

O embelezamento e o saneamento da Capital Federal constituiram a sua preocupação durante o seu mandato legislativo, tendo publicado na "Revista de Engenharia", três estudos a êsse respeito: "Saneamento e embelezamento da Capital Federal", "Valas de contôrnos das montanhas do Rio de Janeiro" e "Ferrovia entre Avenida Rio Branco e Cascadura".

Joaquim Silverio de Castro Barbosa escreveu inúmeros estudos sôbre problemas de engenharia, sendo grande a sua bibliografia.

O Clube de Engenharia, comemorando o centenário do nascimento do seu fundador, que transcorre hoje, realizou uma missa, às 9 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, seguindo-se uma romaria ao seu túmulo no Cemitério de São João Batista.

As 18 horas, no auditório do Ministério da Educação, haverá uma sessão solene comemorativa. Usarão da palavra, em nome do Clube de Engenharia, os srs. Luiz dos Santos Reis, Moacir Malheiros Fernandes da Silva e Tito Livio de Sant'Ana. Um dos netos do homenageado, sr. Guilherme da Silveira Filho, agradecerá em nome da familia.

Dispensado o re-exame de saúde nas hospedarias de imigrantes

O Conselho de Imigração e Colonização aprovou, recentemente, a seguinte resolução:

"Sempre que a seleção médica de correntes de imigração dirigida tiver cabido ao Govêrno Federal, por seus representantes, isto é, médicos do Serviço de Saúde dos Portos, será dispensado o re-exame minucioso por êste Serviço, nas hospedarias".

Essa medida decorre do retardamento ocasionado pela aplicação do decreto 16.300 de dezembro de 1943, que mandava proceder à "inspeção de imigrantes e de outros passageiros". No caso da imigração dirigida manda o govêrno proceder a seleção nos locais de origem dos imigrantes, tornando-se assim, descessário o re-exame.

Mãe e dois filhos colhidos por um auto-transporte

As crianças morreram no local — Grave o estado da senhora — Fugiu o motorista

Um auto transporte da Cia. de Refrigerantes Guará que trafegava em grande velocidade pela rua Goiás, na estação da Piedade, colheu em frente ao número 630 a senhora Lidia da Cruz Machado, de 26 anos, casada, residente na mesma rua n. 624 e seus dois filhos Juarez, de 8 anos e Sueli, de 6 anos.

As crianças tiveram morte imediata e a senhora sofreu fraturas dos braços e do crânio sendo internada no Hospital de Pronto Socorro.

O caminhão que tinha a chapa 7-59-20 era dirigido pelo motorista Hamilton Ferreira, morador à Avenida Mem de Sá, 39, que, depois do triplice atropelamento, imprimindo maior velocidade ao veículo, logrou fugir.

Fogo na Sub-diretoria de Fundos do Exército

Verificou-se cerca das 19 horas de ontem um principio de incêndio no Arquivo da Sub-diretoria de Fundos do Exército, localizada no segundo pavimento do Ministério da Guerra, ala da rua Visconde da Gávea.

Compareceram os bombeiros do Pôsto Central comandados pelo tenente Nilton, que em pouco tempo debelaram as chamas.

O fogo destruiu grande número de documentos entre os quais fôlhas antigas de pagamento que, segundo o capitão José Basilio Pyrrho, poderão ser reconstituídas.

O comissário Iraci Gomes, do 10.º D.P. interditou o local que ficou guardado por praças do Exército.

A mistificação do...

(Conclusão da 1ª página)

hipocrisia, encontrou nêsse fato uma prova da fôrça de venda e expansão noticiosa dos vespertinos...

A verdade é muito outra, e fica bem clara pela relação agora divulgada pelo IAPC. Dos 88 localizam-se nada menos de 14 na própria redação de "O Globo". (Todos os que constam com o endereço da rua Bethencourt da Silva 21,-2.º, que é o do "O Globo").

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Deslumbrante
Show
Sábado e domingo em
Quitandinha
★ ★ ★
MARGOT and FREDYSON
Sensacionais bailarinos acrobáticos de fama internacional.
★
JOSÉ VASCONCELLOS
O humorista e imitador inigualável
★
ELVIRA PAGÃ
Com seus grandes sucessos carnavalescos
★
Duas orquestras de
CHUCA-CHUCA
Reserva de aposentos, mesas na "boite" e transporte:
QUITANDINHA CLIPPER
Avenida Rio Branco, 277
Tels: 42-6196 e 42-7496

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

100 Eleanor Roosevelt

A correspondência da Casa Branca

ELEANOR ROOSEVELT

Vou incluir, aqui, um exemplar do calendário social de uma semana. Assim, os leitores verificarão que a esposa de um presidente não é, pròpriamente, uma mulher ociosa.

Segunda-feira:
13 horas — Almoço com a sra. Hull.
16 horas — Chá a 175 convidados.
17 horas — Chá a 236 convidados.
Terça-feira:
13 horas — Almoço com a sra. Garner.
16 horas — Chá aos membros do Club Democrático de Delaware.
16,30 hs. — Chá às esposas dos diplomatas estrangeiros.
19 horas — Jantar de 22 pessoas.
21 horas — Recepção.
Quarta-feira:
16 horas — Chá a 256 convidados.
17 horas — Chá a 256 convidados.
Quinta-feira:
13 horas — Almoço oficial a 52 convidados.
16 horas — Chá. Divisão Feminina da Fundação Contra a Paralisia Infantil.
17 horas — Chá à Comissão Executiva da Federação dos Clubes Femininos.
Sexta-feira:
13 horas — Almoço às esposas dos ministros de Estado.
20 horas — Jantar Diplomático — 94 convidados e mais outros 197 para a audição de música, depois do jantar.

Durante o ano de 1939: 4.729 pessoas fizeram refeições na Casa Branca; 323 pessoas estiveram como hóspedes; 9.211 pessoas foram tomar chá e 1.456 pessoas foram recebidas em chás, recepções, etc., em tôdas elas tomaram alguns refrescos.

Além disso, 1.320.300 pessoas visitaram as salas públicas e 264.060 tiveram passes especiais de seus representantes no Congresso para visitar o salão de banquetes, a sala vermelha, a sala azul e a sala verde.

Memórias de meu marido 101

Franklin e James descem a prancha do "U.S.S. Indianapolis", durante sua visita à América do Sul

102 Eleanor Roosevelt

A frequência média na "Easter Egg Rolling" (Festa da Páscoa) foi de 53.108 pessoas. Os arquivos mostram que 180 crianças se perderam e foram encontradas; duas pessoas foram enviadas ao Pronto Socorro; seis pessoas desmaiaram e 22 tiveram de ser tratadas por pequenas queimaduras.

Ao fim do dia seguinte ao do "Easter Egg Rolling", o jardim se encontrava em estado lastimável, mas, graças aos homens que dêle cuidam, às nove horas da manhã seguinte estavam bonitos como antes.

Depois de acabada a rotina matinal de receber as três pessoas já mencionadas, a sra. Nesbitt, a sra. Helm e o porteiro, a srta. Thompson vinha para a minha sala-de-estar trabalhar na correspondência. Tivemos de elaborar um sistema inteiramente novo para cuidar da correspondência.

Consultando o sr. Ralph Magee, chefe do Departamento de Correspondência, verificamos que a maioria da correspondência nos govêrnos anteriores era respondida por meio de cartas mimeografadas em fórmulas especiais; êle até possuía cópias das fórmulas usadas no govêrno do presidente Cleveland. Se um correspondente pedia um lenço ou um elefante branco, a resposta era: "A sra. X recebeu muitos pedidos similares. Não será possivel atender à sua solicitação, etc.".

Eu achei que o momento era demasiado sério e os pedidos muito desesperados para que as cartas tivessem tais respostas, de modo que nenhuma das minhas cartas foi respondida pela fórmula número tal. A srta. Thompson e eu elaboramos um memorandum que vou transcrever aqui:

"Tôda correspondência recebida deve ser posta na mesa da srta. Thompson, fechada. A srta. Thompson examinará os envelopes, escolhendo a correspondência particular, cartas de funcionários do govêrno e qualquer que pareça exigir atenção imediata.

"A correspondência será então entregue ao sr. Magee para ser aberta, lida e classificada — os convites para discursos, pedidos de contribuição, etc., serão postos em pilhas separadas. As cartas que sòmente possam ser respondidas pelos vários departamentos do govêrno devem ser encaminhadas aos mesmos para a resposta.

"Depois de separada e classificada a correspondência, deve ser devolvida à mesa da srta. Thompson, juntamente com as cartas a serem assinadas".

COMENTANDO

Equilibrada a próxima sabatina — O novo encontro: Bar-el-Ghazal x D. Euvaldo

Organizou o Jockey Club, para a reunião de sábado próximo, um programa de 8 páreos, quase todos equilibrados, destacando-se a 5.ª carreira, em 1.500 metros, com a dotação de Cr$ 40.000,00, reunindo Bar-El-Ghazal 55, Irresistivel 55, Don Euvaldo 51, Cyclamen 53 e Mirapiara 53. Levando em conta seu expressivo triunfo em sua última apresentação, Bar-El-Ghazal deverá levar de vencida seus adversários, dos quais os mais perigosos numa primeira impressão, são Irresistivel e Don Euvaldo.

* * *

Seis matungos, todos nossos conhecidos, formam o primeiro páreo da reunião, aparecendo novamente inscrita Jangada, vencedora fácil desta carreira no dia 20 de Janeiro p.p. Por êsse retrospecto deverá de novo ser encarada com competidora de respeito. Bourgo e Camacho procurarão impedir a segunda vitória da filha de Talboy.

* * *

A parelha sob os cuidados de Claudemiro Pereira terá, por certo, a perferência decidida dos turfistas. Em Toro vem de dois segundos, respectivamente para Ituano e Bom Destino, o que lhe dá credenciais para obter a sua primeira vitória. Dos demais competidores, gostamos de Cherife pela sua boa atuação de domingo passado, quando se colocou em 4.º lugar, figurando em todo percurso.

* * *

Três parelhas correrão o 3.º páreo, tôdas com muita chance de vitória. Em 1.500 metros achamos que Argonauta terá maior possibilidades de vencer, devendo, contudo, fazer fôrça para sobrepujar Don Antonico, ótimo 2.º para Ronon.

* * *

Brown Boy, num primeiro exame, aparenta estar sobrando na turma. Tem corrido com bastante regularidade e já levou de vencida seus contendores. Mejor, entretanto, em sua última apresentação, ganhou disparado, devendo ser encarado com respeito.

* * *

Parece ter chegado a vez de Jolie. Duas vezes já chegou na frente dessa gente e continua em boa forma. Demoisele, Uganda e Mandinga dificultarão a tarefa da favorita.

* * *

Livre de atropelos, poderá Dona Stela desforrar-se de Dembirú, devendo temer, entretanto, a atropelada de Reunido e Jaguarão Chico, melhores na distância. Arabiana apesar de se encontrar em turma mais forte, poderá ameaçar os nossos preferidos. Cambuci bem corrido é capaz de uma surprêsa.

* * *

O equilibrio entre a maioria dos concorrentes a êste páreo, torna difícil um comentário mais apressado. Divisa Ouro, Xepur e a parelha Cavador-Please, prometem um final renhido. Levando em conta o peso pluma e, o excelente estado que ostenta, vamos preferir Divisa Ouro com Xepur para a dupla.

Nell Gwynne reaparecerá na 2.ª prova especial de éguas

RIGONI PREFERIU GRISU

Os dois primeiros páreos da domingueira são destituidos de qualquer atração. No primeiro nota-se a presença de Impacto e Fulvia, dois segundos lugares domingo passado, respectivamente, para Grumete e Lupina. Ambos têm possibilidades, parecendo-nos ser liquida a dupla.

Depois de um tremendo fracasso, Viscondessa esteve inscrita e fez forfait no páreo que ganhou Lily. Reaparece agora numa carreira favorável, devendo produzir excelente atuação.

Lover's Moon e Jamary destacam-se muito neste 3.º páreo, notando-se mesmo que nenhum dos outros inscritos poderá ter qualquer possibilidade de êxito. Lover's Moon reaparece após uma prolongada ausência das pistas. E' possuidor de um bom cartaz, podendo, sem surprêsa, derrotar o defensor do Stud Paula Machado, malgrado o excelente estado que o mesmo atravessa.

Perseguindo a ligeira La Pluma e acabando o páreo muito bem disposto, Souverain, que estreava naquela oportunidade, revelou-se um corredor de alguma capacidade, não tardando o seu primeiro contato com o vencedor. Maravedi e Liberrimo desceram de turma e carregarão ambos 60 quilos.

Opulento, depositário de fé na vez passada, pouco produziu, o que dá um indice das suas possibilidades na carreira.

Depois de duas vitórias consecutivas, Pacalano aparece inscrito na mesma turma, apenas mais pesado. Com exceção de Grisú, vencedor na semana passada em bom estilo e marcando bom tempo, tudo indica que o filho de Sunderland marcará mais um tento, derrotando seus adversários. Com a diminuição do percurso aumentam as probabilidades de Alvor, um animal de lindo físico, mas corredor mediocre.

8 éguas compõem o 6.º páreo, destacando-se Darkness, Saratoga, Vegada e Mágoa. Tudo indica que mais uma vez o favoritismo penderá para Vegada, que, em sua última apresentação saiu atrasada, não podendo, em vista dêsse contratempo, figurar com destaque na prova. Saratoga, Darkness, Mágoa e Estonia procurarão dificultar, ao máximo, a tarefa da pupila de Levy Ferreira.

Animais de diversas idades e dos dois sexos formam o 2.º páreo do "Betting", deixando os turfistas numa tremenda dificuldade para compor as suas chapas para a interessante modalidade de aposta. Al Arussa, Guelfo, Batel, Carinho e Regente, parece-nos, são os principais concorrentes ao primeiro posto, todos com bastantes possibilidades. Audacioso, apesar da pequena diferença para Polarina, ganhou de modo facilimo. Deve ser encarado, também, como portador de regular chance de vitória.

Encerrando a reunião, será disputada a principal carreira do programa — 2.ª prova especial de éguas — reunindo 7 boas corredoras, a maioria com possibilidades de vencer. A nota marcante dêsse páreo é o reaparecimento de Nell Gwynne, portadora de boa companha em nossas pistas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS PROVÁVEIS — COTAÇÕES

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14.00 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Impacto, O. Fernan.	55	25
2—	2 Fulvia, O. Ulôa	53	35
3—	3 Vardam, J. Coutinho.	55	30
	4 Emoció, L. Mezaros	55	50
4—	5 Brejo, S. Ferreira	55	70
	6 Normalista, A. Araujo	55	50

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Viscondessa, L. Rigoni	55	20
2—	2 Lujan, O. Ulôa	55	35
	3 Nacelle, A. Araujo	55	60
3—	4 Bizarra, C. Brito	55	50
	5 Luisiana, W. Andrade	55	50
4—	6 Casuarina, A. Barbosa	55	40
	" Tita, D. Ferreira	55	40

3.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — As 15.00 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 L. Moon, D. Ferreira	56	20
2—	2 Jac.-asso, P. Coelho	56	35
3—	3 Jamary, O. Ulôa	56	25
4—	4 Irish Star, L. Rigoni	56	30
	5 Arari, J. Tinoco	54	40

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — As 15,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Souverain, B. Ribeiro	52	20
2—	2 Maravedi, L. Rigoni	60	30
3—	3 Liberrimo, J. Tinoco	60	40
	4 D. Paulina, D. Ferr.	54	60
4—	5 Opulento, XX	56	35
	" Rey Brujo, A. Portilho	56	35

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Pacalano, D. Ferreira	58	30
2—	2 Grisú, L. Rigoni	54	35
3—	3 Alvor, A. Araujo	58	35
	4 Ibororó, O. Ulôa	58	40
4—	5 Sáfiro, C. Moreno	58	35
	6 H. Prince, L. Mezaros	56	50

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—	1 Darkness, L. Rigoni	56	25
	2 Tahia, A. Barbosa	56	50
2—	3 Saratoga, D. Ferreira	56	20
	4 Cataná, XX	56	60
3—	5 Vegada, A. Ribas	56	20
	6 Mágoa, XX	56	50
4—	7 Estonia, P. Coelho	56	35
	" Elide, O. Ulôa	56	35

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,15 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—	1 Al Arussa, D. Ferr.	56	30
	" Irapiranga, S. Ferr.	54	30
	2 Audacioso, O. Macedo	54	40
2—	3 Guelfo, L. Rigoni	54	25
	4 Laxo, O. Thomas	52	50
	5 Batel, C. Brito	52	30
3—	6 Carinho, A. Ribas	56	30
	7 Isis, XX	50	70
	8 Muxazila, F. Madalena	50	60
	" Sulamita, A. Brito	50	60
4—	9 Regente, J. Tinoco	58	40
	10 Galaria, C. Moreno	54	50
	11 Jamburi, P. Coelho	52	70
	" C. Nobreza, O. Serra	52	70

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (2.ª prova especial de éguas) — As 17,50 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—	1 Consultiva, J. Tinoco	60	40
2—	2 Andorra, D. Ferreira	54	35
	3 Pontevedra, L. Rigoni	60	20
3—	4 Mygala, A. Ribas	58	35
	5 Nell Gwynne, O. Ulôa	61	25
4—	6 La Pluma, E. Castillo	54	30
	7 Fair Lady, XX	54	40

CONTRA O SESI...

(Conclusão da 1ª página)

sr. Lodi está prejudicado porque foi requerido 147 dias após a data da decisão contra a qual é impetrado.

A decisão do Tribunal de Contas, considerando os administradores do SESI obrigados a prestar-lhe contas, foi proferida em 29 de julho; se,, dessa mesma decisão, teve o impetrante ciência em 22 de agosto, é claro diz o parecer Cunha Melo — que, em 27 de janeiro de 1950, já contra a referida cisão não é possível admitir-se mandado de segurança. O decreto-lei 1.608, de 18 de setembro de 1939, nesse ponto — diz o parecer — repetindo o art. 18, da Lei 191, de 16 de janeiro de 1936, incisamente dispõe: 'Art. 331 — O direito de requerer mandado de segurança extinguir-se-á depois de 120 dias, contados da ciência do ato impugnado".

2. Se do ato impugnado teve o impetrante o recurso de ciência em 30 de agosto, como admitir-se venha pleitear anulá-lo em 27 de janeiro, isto é, 147 dias depois da data em que conheceu do mesmo ato?

3. O juiz Eduardo Jara, da 1.ª Vara da Fazenda, não examinou se o requerente estava dentro do prazo legal para pleitear o remédio de que se socorreu. Indagação indispensável, como preliminar, no conhecimento e despacho de qualquer mandado de segurança. O prazo para o pedido corre da decisão incriminada e não de qualquer outra decisão, a não ser da do recurso que porventura caiba na espécie.

4. No caso em fóco — prossegue o sr. Cunha Melo — o requerente do mandado tomou conhecimento da decisão incriminada em 30 de agosto de 1949.

Depois de fundamentar outros pontos de vista, o Procurador Geral do Tribunal de Contas pede que, contra a decisão do juiz Eduardo Jara deve o presidente daquele órgão representar ao presidente do Tribunal Federal de Recursos, pleiteando que seja suspenso o mandado concedido pelos motivos jurídicos que longamente expõe em seu parecer.

Finalizando diz que o caso não é de mandado de segurança, pois o ato do Tribunal de Contas foi proferido de acôrdo com a lei e no exercício da sua competência constitucional. Por mais êsse fundamento não poderia ser concedido in limine.

Turfe em São Paulo

BIG RED TEM O MELHOR TRABALHO PARA O G. P. "GOVERNADOR DO ESTADO"

Interessante o campo da principal prova de domingo em Cidade Jardim

Dando prosseguimento à temporada clássica, o Jockey Club de São Paulo fará realizar domingo próximo, no hipódromo de Pinheiros, o Grande Prêmio "Governador do Estado", cujo campo é o seguinte:

1—1	Big Red	60
	" Climax	50
2—2	Jahú	56
	3 K. Lavinia	58
3—4	Negrusa	58
	5 Hamdam	56
4—6	Lacrau	56
	7 Cid	60
	" Guaras	56

Corrida na areia quando a grama estiver impraticável

Exemplo do Jockey Club de São Paulo que é uma lição para a C. C. do Jockey Club Brasileiro

A Comissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo determinou que as corridas programadas para a pista de grama sejam transferidas para a pista de areia sempre que a primeira estiver encharcada, mesmo em se tratando de prêmios clássicos, justificando essa medida como benéfica para os resultados técnicos.

NAO HA SÓ UM MOTIVO

Embora frisando a C. C. de São Paulo que a pista de grama oferece tôdas as garantias para jóqueis e cavalos, sabe-se que também nêsse ponto a providencia atende a antiga reinvindicação de proprietários, pois a pista de grama encharcada constitui pelo menos um motivo de temor para os concorrentes, exigindo cuidados que por si só podem comprometer os tempos.

EXEMPLO PARA A C. C. DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

De qualquer forma, a decisão da C. C. de São Paulo vale como um exemplo para a sua congênere do Jockey Club Brasileiro, que insiste em colocar os melhores animais nas piores condições para a disputa dos maiores prêmios, obrigando-os a riscos perfeitamente dispensáveis, unicamente por ter firmado principio, sem motivo de valor evidente que justifique a sua obstinação.

NÃO ESTA' A...

(Conclusão da 1ª página)

Ramos, sem que os peritos parisienses tenham dado a conhecer as suas primeiras conclusões dos numerosos depoimentos ouvidos ontem. Antes do seu regresso à capital parisiense, os peritos conferenciaram demoradamente com o professor Balthazard, mestre e predecessor do professor Peideliêvre na Faculdade de Medicina de Paris.

João da Silva Ramos foi conduzido hoje de manhã ao palácio da Justiça afim de ser interrogado. Estando ausente de Bayonne os seus principais advogados, o jovem brasileiro será assistido pelos advogados Laxague e Bresson. Este é colaborador do advogado Petit, deputado do Baixo Pireneu e atualmente retido em Paris para os debates da Assembléia Nacional.

Os magistrados e instrutores do caso deverão comparecer à vila "Fazenda" para a terceira e última reconstituição das circunstâncias do drama, no que parece relacionadas com os vinte minutos decorridos entre o chamado telefônico de João da Silva Ramos ao doutor Benoist e a chegada deste último à vila.

A FAVOR DO SESI...

(Conclusão da 1ª página)

anúncio e sim a exposição de um ponto de vista que precisa ser conhecido para que a opinião pública possa, devidamente e completamente informada, formar juizo próprio sôbre o caráter e natureza do SESI.

O advogado Celso Fontenelle, que requereu e obteve o mandado de segurança para o SESI, contra o Tribunal de Contas, diz-nos:

1. A questão tôda é um caso pessoal com o sr. Euvaldo Lodi. O problema está sendo encarado como se o sr. Lodi fôsse responsável pelo SESI, quando não o é. De acôrdo com o art. 77 dos estatutos do Tribunal de Contas, estão sujeitos à prestação de contas, cujo julgamento é da competência privativa do Tribunal, "todos os responsáveis por bens e dinheiros públicos, inclusive os administradores das entidades autárquicas". Evidentemente, o sr. Lodi não está incluido em nenhum dêstes casos.

2. Só estão subordinados ao Tribunal de Contas as entidades autárquicas; resta, portanto, saber, para que a questão fique esclarecida, se o SESI é ou não uma entidade autárquica.

3. O SESI não é uma entidade autárquica. Pelo art. 139 dos mesmos estatutos consideram-se entidades autárquicas: "a) o serviço estatal descentralizado com personalidade jurídica custeada mediante orçamento próprio, independente do orçamento geral. b) As demais pessoas jurídicas especialmente instituídas por lei para execução de serviços de interêsse público ou social, custeados por tributos de qualquer natureza ou por outros recursos do Tesouro".

No primeiro caso evidentemente não se enquadra o SESI. O segundo, que foi feito especialmente para enroscá-lo nas malhas de uma redação capciosa, também não lhe assenta, porque: a) o SESI não foi instituido por lei, mas sim obteve permissão legal para se constituir. Isso quer dizer que, com a permissão, podia ou não ter-se constituido, à vontade de seus fundadores. b) O SESI não é custeado por "tributos de qualquer natureza ou por outros recursos oriundos do Tesouro".

4. Conclui-se daí que nem o sr. Lodi tem nada a ver com os dinheiros do SESI, nem o SESI a ver com o Tribunal de Contas.

5. Em princípio, o sr. Fontenele declarou-se contra o SESI, por ser exageradamente paternal para com o trabalhador, tirando-lhe a iniciativa própria. Mas acha que neste caso particular o SESI tem tôda a razão. E se a questão é pessoal com o sr. Euvaldo Lodi, que se arranjem motivos mais consistentes para hostilizá-lo.

6. Concluindo, declarou que uma breve leitura dos estatutos do SESI e do Tribunal de Contas teria evitado tôda esta confusão, porque ficariam os seus acusadores a par do que manda a lei e não se deixariam cair em erros primários como o de não saber quem é o responsável pelos dinheiros do SESI e atribuir esta responsabilidade ao sr. Lodi, que nem ao menos é presidente daquela entidade.

(Analisaremos amanhã êsses argumentos).

Surge uma nova agremiação

PEDIU FILIAÇÃO À ENTIDADE DE VOLEIBOL A A.A. TIJUCA

Mais uma nova entidade vem de surgir para os desportos cariocas. E' ela a A. A. Tijuca, situada à rua Barão de Mesquita número 145, e que vem de solicitar filiação, como membro efetivo, à Federação Metropolitana de Voleibol.

Organizado o calendário para o Tênis de Mesa

A Federação Metropolitana de Tênis de Mesa organizou o calendário das atividades do desporto cuja atividade superintende, o qual foi assim elaborado:

1.º DE ABRIL — Torneio Inaugural; EM ABRIL — Torneio de Estreantes; ABRIL E MAIO — Torneio de equipes de 3.ª classe e individual 2.ª classe; JUNHO — Individual e equipes feminino; JULHO — Campeonato Carioca por equipes; JULHO E AGOSTO — Campeonato Individual de 1.ª classe; SETEMBRO E OUTUBRO — Campeonato de Equipes 2.ª classe; NOVEMBRO — Campeonato Individual a 3.ª classe e, DEZEMBRO — Campeonato de Duplas masculina e mista de tôdas as classes.

CAMPEONATOS ABERTOS

FEVEREIRO — Infanto-juvenil (patrocinado pelo Municipal e Olimpico); MARÇO — Feminino (patrocinado pelo Municipal) e, por equipes todos os clubes (patrocinado pelo Flamengo).

PROGRAMA DE SÁBADO

MONTARIAS PROVÁVEIS — COTAÇÕES

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — As 14,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Camacho, O. Ulôa	53	30
2—	2 Bourgo, J. Portilho	54	25
3—	3 Jangada, N. Motta	53	30
	4 Itaipú, J. Tinoco	54	50
4—	5 Hipias, E. Castillo	54	40
	" Hibérnia, L. Leite	48	40

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Jeruqui, A. Araujo	55	40
2—	2 Cherife, A. Brito	55	35
3—	3 Noviço, S. Ferreira	55	40
	4 Lolo, O. Ulôa	55	25
4—	5 El Toro, L. Rigoni	55	25
	" Barodar, E. Castillo	55	25

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,00 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Argonauta, L. Rigoni	55	30
	" Grumete, O. Ulôa	55	30
2—	2 Visigôdo, E. Silva	55	40
	" Reuno, A. Ribas	56	40
3—	3 D. Antonico, A. Araujo	55	25
	" Attacker, G. Costa	55	25

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,30 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 Brown Boy, P. Fern.	56	25
	2 Mejor, J. Santos	56	35
2—	3 Fra Diavolo, W. And.	56	40
	4 Don Fradique, XX	56	35
3—	5 Ratuak, L. Rigoni	56	40
	6 La Malinche, D. Ferr.	54	40
4—	7 Itamoji, A. Brito	56	40
	" Alcalina, A. Ribas	54	40

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,05 horas.

		Ks.	Cts.
1—	1 B.-El-Ghazal, D. Fer-	55	20
2—	2 Irresistixel, XX	55	40
3—	3 D. Euvaldo, O. Macedo	51	30
4—	4 Cyclamen, J. Mesquita	53	40
	5 Mirapiara, A. Ribas	53	35

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—	1 Jolie, A. Barbosa	56	30
	2 Uganda, S. Ferreira	56	40
2—	3 Demoiselle, O. Ulôa	56	25
	4 Madrugadora, Rigoni	54	30
3—	5 Vineta, P. Coelho	56	40
	6 Inicial, I. Souza	56	40
4—	7 Mandinga, W. Cunha	56	25
	8 Edorma, J. Mesquita	56	50

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — As 17,15 horas — (Betting) — Destinado a jóqueis atuantes no Hipódromo Brasileiro que não tenham obtido mais de 10 vitórias no país desde 1.º de janeiro de 1949.

		Ks.	Cts.
1—	1 Arabiam, J. Araujo	52	55
	2 Guindo, A. Brito	54	50
2—	3 Denhirú, O. Fernan.	54	40
	4 Destemor, E. Silva	54	60
3—	5 J. Chico, J. Martins	56	40
	6 Cambuci, XX	54	30
4—	7 Dom. Stella, XX	50	30
	8 Reunido, L. Coelho	56	40

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ [illegible].000,00 — As 17,50 horas — (Betting).

		Ks.	Cts.
1—	1 D. Ouro, N. Motta	48	35
	2 V. Rico, E. Cardoso	50	50
2—	3 Xepur, XX	52	20
	4 Galhardo, E. Castillo	54	30
3—	5 Diolan, O. Ulôa	52	35
	6 Ganges, S. Ferreira	50	50
4—	7 Cavador, J. Tinoco	56	30
	" Please, J. Mesquita	50	30

POR FIM: ADEUS AO RESFRIADO

Quer ficar livre em poucas horas dos espirros, da tosse e da secreção nasal que, desde os tempos imemoriais, os resfriados provocam na humanidade? E' preciso apenas que você se trate logo que sinta os primeiros sintomas do resfriado.

Paul de Kruif nos informa a respeito de um novo tablete que se pode adquirir em qualquer farmácia sem necessidade de receita médica e que se pode dar sem perigo tanto a adultos como a crianças.

Leia êste artigo no número de Fevereiro de SELEÇÕES, que acaba de sair, e que traz também o resumo de um livro de extraordinário sucesso e outros 25 artigos de grande amenidade e permanente interêsse.

Não deixe de lê-lo.

PUBLICIDADE

Inaugurados novos serviços no hospital do IAPETC

Representado o presidente da República pelo sub-chefe do gabinete civil — Os trabalhos assistenciais daquela autarquia

O Govêrno do General Eurico Gaspar Dutra tem sido pródigo em realizações, todas elas visando o bem-estar social da Nação.

No campo da previdência social tem o Govêrno amparado as classes trabalhadoras, desenvolvendo amplo programa de assistência social, notadamente a assistência médica, com a criação de hospitais e serviços ambulatoriais.

Para levar a bom terno êsse programa, tem sido feliz o Presidente da República na escolha de seus auxiliares e dentre as acertadas medidas de Sua Excelência destaca-se a escolha do sr. Hilton Santos que, na presidência do IAPETC transformou essa instituição em um grande Instituto, hoje justamente considerado como uma das vigas mestras da Previdência Social brasileira.

A ação do sr. Hilton Santos na Presidência do IAPETC tem se caracterizado por um trabalho fecundo e empreendedor fazendo de sua administração uma exuberante fonte de confiança para os trabalhadores no setor da previdência social. A sua obra no IAPETC é uma dessas realizações que consagram não apenas uma administração mas um govêrno.

Aspecto da inauguração, vendo-se o representante do presidente da República, professor Paulo Lyra ladeado pelos srs. Hilton Santos e demais convidados, percorrendo as novas instalações

Basta atentarmos para o fato de que, ao assumir, o sr. Hilton Santos, a direção dêsse organismo previdenciário, o número médio de segurados era de 213.690 o qual, segundo as apurações mais recentes, em 1948 subia a 270.788. Enquanto àquela época o valor da receita total atingia a apenas Cr$ 160.000.000,00, em 1949 alcançava a impressionante cifra de Cr$ 725.000.000,00, aproximadamente. Em 1945 a despesa com os serviços de assistência médica orçavam em Cr$ 3.542.874,00 enquanto que, em agosto de 1949 subiam a Cr$ 45.103.094,50. Concomitantemente, o total de benefícios pagos, em 1945, não passava de Cr$ 26.550.000,00 em agôsto de 1949 o IAPETC pagava Cr$... 65.275.787,50 de benefícios diversos.

E' ainda digno de menção a vitoriosa ação do sr. Hilton Santos fazendo reconhecer, pelas emprêsas particulares que exploram a indústria dos seguros, os direitos do IAPETC quanto ao monopólio do seguro acidente do trabalho de todos aqueles que se achem vinculados ao Instituto, constituindo-se, assim, essa instituição, em segurador exclusivo desse seguro, com vantagens incalculáveis, dada a organização de seus serviços médico-administrativos que abrangem tôdo o litoral e interior do país e com a inauguração, agora, dos serviços de recuperação e readaptação profissional o que, incontestávelmente, representa um passo decisivo para colocar o IAPETC em situação privilegiada em relação às instituições congêneres e aos seguradores comerciais.

No periodo de janeiro a agosto de 1949 foram registrados no IAPETC 7.628 novos seguros com a arrecadação total de Cr$ 30.405.184,80 contra 14.543 acidentes cujas indenizações foram de Cr$ 6.065.342,50.

Devemos ainda mencionar em particular, a mais recente realização do IAPETC, de inestimável alcance social: a Crêche, Escola Maternal e Jardim de Infância, construida e inaugurada nesta capital, destinada aos filhos dos segurados da instituição e onde é prestada às crianças desde quatro meses até sete anos de idade tôda assistência médica e educação pré-escolar, girando suas atividades em torno da formação de hábitos de ajustamento social e moral, sem ser em mera formação para a vida futura, recebendo ainda, essas crianças, cuidados e atenções especiais numa complementação aos carinhos maternos.

Como se vê, em apenas quatro anos, o desenvolvimento do IAPETC é algo de notável.

A par da assistência médica ambulatorial, dispõe êsse Instituto de hospitais próprios, em número de cinco, em Recife, Salvador, São Paulo, São Francisco do Sul e o do Distrito Federal, o mais completo e que constitui um conjunto hospitalar impressionante, sendo o IAPETC a primeira instituição da previdência social brasileira a construir uma rêde de hospitais, adaptados às necessidades específicas da massa segurada.

O projeto inicial de construção do Hospital IAPETC do Distrito Federal, ao tempo da administração anterior do Instituto, que antecedeu a atual gestão do sr. Hilton Santos consignava como capacidade dêsse nosocômio apenas 60 leitos.

Ao assumir a Presidência do Instituto, em 1946, verificou o sr. Hilton Santos que a obra projetada não poderia, de forma alguma, por sua exiguidade, preencher os fins colimados, pois que só nesta capital, o número médio de segurados do IAPETC, em 1945, já atingira a cerca de 38.000, número êsse que, forçosamente, seria aumentado nos próximos anos. Baseando-se em dado tão positivo e eloquente e consoante o programa de assistência social traçado pelo Presidente da República de prestar aos trabalhadores ampla assistência médica e hospitalar, o Presidente do IAPETC fazendo seu êsse programa, pôs em prática a ampliação da obra já iniciada, além da construção de mais quatro grandes hospitais e estabelecimento de vasta rêde de ambulatórios e postos médicos, que somam hoje cerca de 150 em todo o país, enquanto que o número de leitos até o fim deste ano atingirá, aproximadamente, 2.600.

Assim, pois, o modesto hospital de apenas 60 leitos foi transformado em um dos maiores conjuntos hospitalares da América do Sul, encerrando em seus terrenos o bloco principal, os pavilhões de maternidade, anatomia patológica, isolamento, banco de sangue, indústria farmacêutica, hospital ortopédico, casa de saúde, ambulatório, igreja, laboratórios e demais instalações necessárias, com a capacidade total de 1.180 leitos, serviços êsses que vêm sendo inaugurados paulatinamente à medida que são concluidos. Trata-se de uma obra de vulto e inteiramente destinada aos trabalhadores vinculados ao IAPETC e devida, exclusivamente, à sábia orientação do Presidente da República, coadjuvado pelo sr. Hilton Santos, fiel executor de tão nobres e elevados propósitos em pról dos segurados do Instituto.

Logo após assumir a direção do IAPETC, iniciou o sr. Hilton Santos a ampliação dêsse hospital e em tempo "record" era inaugurado pelo chefe do Govêrno, em 31 de janeiro de 1948 a primeira ala do bloco principal e a casa de fôrça.

Decorridos oito meses, a 28 de outubro do mesmo ano, o Presidente da República inaugurava o pavilhão de anatomia patológica, o pavilhão de isolamento e o banco de sangue. Três meses após, em 31 de janeiro de 1949, o General Eurico Gaspar Dutra presidia mais uma solenidade: inauguração da segunda e última ala complementar do monumental bloco principal e lançamento das pedras fundamentais da igreja, indústria farmacêutica e casa de saúde.

E' interessante ressaltar que êsse hospital — que ainda não está totalmente concluido e em pleno funcionamento, eis que, alguns de seus pavilhões e serviços complementares estão em fase final de construção — apresenta um movimento surpreendente: em 1948 o número de internações foi de 1.646 contra 4.203 em 1949. Em 1948 foram registadas 730 intervenções cirúrgicas contra 1.715 em 1949.

Agora, com o intervalo de um ano, o Presidente Hilton Santos inaugura novos serviços complementares dêsse magnifico conjunto hospitalar, a saber: o pavilhão e instalações dos laboratórios de imunologia, hemotologia, bio-quimica e hormonologia, além do pavilhão residência das Irmãs.

As 9 horas do dia 31 de janeiro o dr. Paulo de Lira Tavares, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, representando no ato o General Eurico Gaspar Dutra, foi recebido no Hospital IAPETC à Avenida Brasil, pelo sr. Hilton Santos, Presidente do IAPETC, diretores, médicos e demais servidores do Instituto; altas autoridades civis e militares entre as quais o representante do Ministro da Justiça; o Diretor Geral do DNPS, dr. Alberto Donádio Biois; deputados Felipe Balbi, Amando Fontes e Carlos Luz; srs. drs. Luiz Capriglioni, José Londres, Raimundo Martins Ferreira e Alberto Borgerth, membros do Conselho Científico do Hospital IAPETC; representantes de instituições previdenciárias, de sindicatos de classes, segurados do IAPETC, jornalistas e demais pessoas gradas.

O representante do Presidente da República a convite do sr. Hilton Santos cortou a fita simbólica dando por inaugurados os novos serviços, percorrendo, a seguir, suas dependências.

Finda a visita foi servido um magnifico "lunch" aos presentes, tendo, ao champagne, saudado o Chefe do Govêrno na pessoa de seu representante, o Presidente do IAPETC, sr. Hilton Santos.

A seguir usou da palavra o dr. Osvino Alvares Pena, diretor dos serviços de laboratório ora inaugurados, dizendo do significado da solenidade e dos bons frutos da obra de assistência social do Govêrno no setor iapetecário.

Finalmente, em nome do Presidente da República, falou, agradecendo as manifestações de apreço e simpatia tributadas ao General Eurico Gaspar Dutra, o dr. Paulo de Lira Tavares, encerrando-se essa festividade, com a qual foi entregue aos trabalhadores vinculados ao IAPETC, mais um glorioso marco da política assistencial do atual Govêrno.

PUBLICIDADE

CAMPANHA PARA UM MAIOR CONSUMO DO MATE — Em cumprimento à campanha promovida pelo Instituto Nacional do Mate, no sentido de vulgarizar o mais possível o consumo do mate, foi inaugurada na avenida São João, 602, em São Paulo, a primeira loja "piloto" da capital, de iniciativa do sr. Duarte Vicente e sob os auspicios do Instituto Nacional do Mate. Assinalando a inauguração da loja foi distribuido fartamente às pessoas presentes o mate de diversas maneiras, quente, gelado, sob forma de refresco e de sorvete. A cerimônia contou com a presença do sr. Generoso Ponce Filho, presidente do Instituto Nacional do Mate que, na ocasião, assinalou a importância do mate como bebida de valor terapêutico. O clichê fixa o momento da inauguração da primeira loja "piloto" para fornecimento do mate.



Ao lado de sua esposa, o comandante do "Fjord" presta declarações, logo após a chegada ao I. C. B.

"ENTREVISTA-RELAMPAGO," EM ALTO MAR COM OS TRIPULANTES DO "VENDAVAL"

Cinco horas de expectativa, à procura do iate brasileiro — Localizado às 21 horas — Apenas 4 milhas de distância do "Fjord III" — Excelente, o estado de ânimo da tripulação

Enfim, já está no Rio o "Vendaval". Desde os primeiros minutos, encontra-se nesta capital o famoso veleiro, que veio liderando o lote de concorrentes à prova internacional "Buenos Aires-Rio", de iatismo.

A sua espera, desde cedo, encontrava-se a reportagem deste jornal. Mais ainda, desde cedo encontrava-se à sua procura, pesquisando por tôda a região onde os últimos informes davam como de localização da embarcação.

CINCO HORAS DE EXPECTATIVA

Foram cinco horas de intensa expectativa, que viveu a reportagem. Mais uma vez utilizando-se dos préstimos do sr. Emanuel C. Monteiro, que gentilmente colocou à disposição a lancha "Solimar", já às 16 horas encontrava-se fora da barra, buscando ir ao encontro do barco que liderava a disputa da "Buenos Aires-Rio".

ENFIM, O "VENDAVAL"

Andava o relógio já pelas 21 horas, quando foi divisada a embarcação. Velozmente, deslizava, e com segurança, enfrentando o mar fortemente encapelado, que se erguia em vagas de boa altura.

A "Solimar" fez sinal para o grande veleiro de que iria aproximar-se. Dado o assentimento, foi possível chegar perto do belo iate e procurar entrar em contacto com a tripulação. Eram os primeiros jornalistas brasileiros que se acercavam.

O bramido do mar, o ruído do motor da "Solimar" e o natural receio de que o "destroyer" comboiador dos concorrentes interpretasse como manobra de auxílio o que era simples tarefa de reportagem, dificultaram um diálogo mais demorado.

O "FJORD III" A 4 MILHAS

Não obstante, foi possível colher algumas observações.

Excelente, afigurou-se o estado de ânimo da tripulação, comandada pelo jovem "sportman" José Luiz Pimentel Duarte. Foi com alegria que receberam a saudação da reportagem, retribuindo com efusão os cumprimentos de quantos se encontravam no "Solimar".

No diálogo que foi possível manter, informaram os desportistas do "Vendaval" que desejavam desenvolver o máximo de velocidade até o final, porquanto o "Fjord III" estava a apenas 4 milhas.

Mais algumas tentativas de trocar palavras com os tripulantes do iate nacional foram prejudicadas. A seguir, era do próprio "Vendaval" que partia um pedido para que a "Solimar" se afastasse, a fim de evitar possíveis equívocos, por parte das autoridades da prova, e permitir que o veleiro prosseguisse empenhando-se ao máximo na disputa.

Nada mais era possível fazer-se senão regressar à Guanabara para aguardar sua chegada triunfal.

"Errante", o provável vencedor da disputa

Tendo sido o primeiro a cruzar a linha de chegada, o "Vendaval" não foi, contudo, o vencedor da prova "Buenos Aires-Rio". Em face dos "handicaps" concedidos aos seus adversários, o iate nacional não poderá aproveitar-se da vantagem que alcançou em superar em menos tempo as distâncias, como facilmente poderá verificar-se pelo exame comparativo da margem de tempo concedida.

"ERRANTE", O PROVÁVEL

Segundo tudo indica, deverá ganhar a prova o "Errante". Tem êste barco, um "handicap" a seu favor, concedido pelo "Vendaval" de 28 h.35' 24" segs. e, pelo "Fjord III", de 12 horas e 13 minutos, de que poderá facilmente valer-se. Quanto ao "Joannes", que lhe vem a seguir, não tem mais possibilidades de triunfo, porquanto o "handicap" que lhe é concedido pelo "Fjord III" não vai além de 1 hora e 14 minutos.

Portanto, se o "Errante" chegar à linha antes das 13 horas e 20 minutos, — considerando-se que a cronometragem oficial indica 1 hora e 9 minutos como ocasião precisa da chegada do "Fjord III" — terá ganho a prova. Caso contrário, o vencedor será mesmo o mais sério perseguidor do "Vendaval".

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 2 de Fevereiro de 1950 — N.º 33

Exemplo de casa: luta aberta nas eleições da Federação de Pugilismo

Recorre o Flamengo contra as eleições e protesta a Federação contra uma desconsideração do recorrente — Não deixou os novos diretores lerem o documento — Dualidade de estatutos, falta de prestação de contas, voto de estrangeiro e clubes inventados

Deu entrada no Conselho Nacional de Desportos o recurso do Flamengo contra a eleição do general Nicanor Cesar Obino para a presidência da Federação Metropolitana de Pugilismo, realizada em 23 do mês passado. O ofício da Confederação Metropolitana de Pugilismo que encaminha o recurso ao C. N. D., traz, por sua vez, a transcrição de um ofício da Federação, assinada pelo vice-presidente, capitão Barros Nunes, em que se registra a estranheza da entidade por haver o Flamengo entregue o documento, para ser encaminhado, em envelope fechado. Considerou-se ofendida a diretoria da Federação por essa circunstância, considerando o fato uma desconsideração do clube.

FUNDAMENTOS DO RECURSO

Baseia-se o recurso do Flamengo, pedindo a anulação do pleito, em vários fundamentos, acusando a Federação de viver em um regime anárquico, aplicando indiferentemente dois estatutos, um dos quais não aprovado pelo Conselho Nacional de Desportos. Três motivos principais alega o rubro-negro para provar a anulabilidade das eleições: a presença de um estrangeiro, com direito de voto, contrariando a letra do parágrafo 2.º do artigo IV dos Estatutos reconhecidos pelo C. N. D.; a ressurreição e invenção de clubes filiados para efeito eleitoral; a falta de exame das contas da Diretoria passada, constante da Ordem do Dia e irregularmente dispensado.


General Cesar Obino

PROTESTO IMEDIATO

Ressalta o Flamengo que o seu delegado, verificando que o representante do C. R. Vasco da Gama não era brasileiro, propôs a não realização imediata das eleições, declarando-se a assembléia em sessão permanente até que o clube indicasse outro representante. Êsse alvitre não fôra aceito, arrogando-se a maioria o direito de derrogar os estatutos. Essa decisão provocou protesto imediato, que deu por sua vez origem ao pedido de anulação.

CLUBES RESSURRECTOS

Quanto à acusação de que a Federação, para forçar a eleição do general Cesar Obino, fizera reviver clubes filiados e inventara filiações, o recurso do Flamengo faz apenas referências vagas, sem precisar os nomes das associações cujo voto impugna.

AS CONTAS

Assinala ainda que sòmente o fato de não terem sido examinadas as contas da diretoria passada bastaria para tornar anuláveis as eleições.

RESSALVA

Finalmente, o recurso comete a gentileza de frisar que nada tem contra o nome do general Nicanor Cesar Obino, figura que todos acatam, mas, julga-se no dever de tentar uma reposição da ordem nos negócios da entidade.

QUEM ERA O CANDIDATO

Era candidato da oposição, apoiado pelo Flamengo, o sr. Jarbas Deschamps.

Certame Ciclístico de Irajá

Organizada pelo Cicle Suburbano a competição de domingo vindouro

Em homenagem ao comércio e ao povo de Irajá, e sob o patrocínio da Federação Metropolitana de Ciclismo, o Cicle Suburbano Clube fará realizar, no dia 5 do corrente, às 13 horas, interessante competição ciclística, obedecendo ao seguinte programa:

Percurso — Saída e chegada — Ruas: Marquês de Aracati, Cisplatina e Miranda e Brito.

1.ª prova — Carvoeiros — 3 voltas com saco de 20 quilos (6.500 metros), às 13 horas. (Homenagem aos comerciantes do ramo local).

2.ª prova — Bicicletas de passeio — 7 voltas (13.000 metros), às 14 horas. (Homenagem à Banda Flôr de Botafogo).

3.ª prova — 3ª. categoria — 15 voltas (19.500 metros), às 15 horas. (Homenagem a O Pedal e Revista de Ciclismo).

4.ª prova — 2.ª categoria — 20 voltas (26.000 metros), às 16 horas. (Homenagem ao Cicle Suburbano Clube).

5.ª prova — 1.ª categoria — 25 voltas (32.500 metros), às 17 horas. (Homenagem ao comércio atacadista de bicicletas).

PUBLICIDADE

MAIS UMA VITORIA NO CAMPO DAS PROMOÇÕES DE VENDAS

Continuando a intensa campanha de promoção de vendas que vem realizando, a U. S. Harkson do Brasil, acaba de receber mais um louro, com o lançamento no mercado, de KIBONETE, um novo produto. Fabricado com o tradicional esmero dos produtos Kibon, o novo sorvete que tem sabor de limão, foi posto à venda ao preço de sessenta centavos. Tanto pelo preço baixo, como pelo seu incomparável e puríssimo sabor, o novo sorvete, desde logo conquistou os paladares cariocas. Enorme tem sido a procura de KIBONETE, em tôdas as carrocinhas, sorveterias, confeitarias, bares e demais revendedores dos produtos KIBON, demonstrando, assim, o sucesso alcançado pela U. S. Harkson do Brasil, na sua campanha de promoção de vendas. Mas, essa vitória não pertence sòmente à firma fabricante de KIBONETE. Pertence, também ao povo carioca, que assim ganhou mais um delicioso sorvete para amenizar o calor destes dias ensolarados, pagando um preço nunca visto. Por sessenta centavos, tôda gente toma sorvete, principalmente quando o produto é da classe de KIBONETE. Assim é que se promove vendas: com bons produtos e melhores preços. Parabens à U. S. Harkson do Brasil e que continue promovendo sucessos como o agora alcançado, é o que desejamos. Mais sorvetes para o carioca... e menores preços.

Os paulistas no Campeonato Brasileiro

São os seguintes os jogadores convocados para a seleção paulista que disputará o Campeonato Brasileiro de Futebol: Arqueiros: Mario, Osvaldo e Oberdan ou Caxambú. Zagueiros: Saverio, Mauro, Turcão e Homero. Médios: Bauer, Rui, Noronha, Waldemar Fiume e Brandãozinho. Atacantes: Friaça, Liminha, Claudio, Baltazar, Rubens, Antoninho, Pinga, Jair, Remo, Teixeirinha e Lima.

Furuhashi virá ao Brasil

Obtiveram êxito as demarches entre a Diretoria de Esportes de São Paulo e o astro da natação japonesa Furuhashi. O novo recordista mundial dos 1.500 e 400 metros deverá fazer inúmeras exibições em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Furuhashi virá acompanhado de Hachizume e Yusa, sendo que êste último já esteve no Brasil em 1940.

Árbitros da rodada no Rio

O Colégio de Arbitros da F.M.F. indicou, ontem, oficialmente, os árbitros que deverão funcionar nos jogos da próxima rodada do Torneio Rio-São Paulo, a ferir-se em gramados cariocas e que são os seguintes: Sábado — Flamengo x São Paulo, Mário Viana; Domingo — Botafogo x Vasco, Gama Malcher.

Campeonato de Saltos para a classe de Júniors

Será realizado no domingo próximo pela manhã, na piscina do C. R. Gunabara, o campeonato de saltos destinado a classe de juniors. Fluminense e Guanabara inscreveram suas turmas que são as seguintes:

FLUMINENSE — Trampolim — Moças — Dilia Acosta Almeida; Homens — Jaime Roberto Miranda, Roger Roco e Gustavo da Gama Monteiro.

Plataforma — Gustavo da Gama Monteiro, Roger Roco e Jaime Roberto Miranda.

GUANABARA — Trampolim — Xavier Silvestre, Rosalvo Lalor, José Carreira e José J. Martins.

A saltadora do Fluminense Nora Tausz não poderá competir por não ter feito exame médico.

Esportes no Exterior

O San Lorenzo venceu a seleção de Bruxelas por 2x0.

— A Tchecoslováquia conquistou o Campeonato Mundial de Tênis de Mesa, no setor masculino, vencendo a equipe húngara.

— No próximo dia 6 terá lugar em Londres a luta entre o inglês Bruce Wendcock e o norte-americano Leo Sevald, em disputa do Campeonato Mundial dos Meio-Pesados. Empresa a luta, que se realizará no Estado de White City, o sr. Jack Salomons. (AFP).

Batofogo x Vasco, pelo Campeonato de Water-Polo

Na piscina do Botafogo de F. R., será realizada no sábado a primeira peleja do turno, entre a equipe local e o C. R. Vasco da Gama. Ambas as equipes estão empatadas em primeiro lugar com dois pontos perdidos, aparecendo a turma botafoguense como a provável vencedora. A Federação Metropolitana de Natação, designou o sr. Murilo Pereira Reis para o contrôle desta partida.


Tripulantes do "Vendaval", ao pisarem terra firme, recebem as manifestações de simpatia da massa popular que acorreu ao seu desembarque


Os quadros AZUL e BRANCO, que ontem figuraram no treino do selecionado brasileiro

Venceram por 4 x 1 os titulares

O treino do selecionado para o jôgo que talvez não haja

Embora a chegada de um veleiro houvesse comprometido o interesse do treino do selecionado brasileiro, passou êle despercebido de vez que compareceu um público razoável, vencendo o quadro branco pelo escore de 4x1.

TREINOU SANTOS

Ao contrário do que afirmavam alguns jornais de ontem, Santos não deixou de comparecer ao treino, empregando-se em substituição a Augusto.

OS QUADROS

Foram os seguintes os quadros: BRANCO — Barbosa (Castilo); Augusto (Santos) e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir (Baltazar), Jair e Rodrigues (Simão).

AZUL — Castilho (Barbosa); Savério e Juvenal; Bauer, Rui e Bigode; Friaça, Maneca, Baltazar (Gringo), Ipojucan (Orlando) e Lima.

DESENVOLVIMENTO

Bauer marcou o primeiro "goal" dos brancos, intervindo com infelicidade numa bola centrada sôbre o seu quadro, por Ademir. Zizinho marcou o segundo tento, de passe de Tesourinha. Jair passou a Rodrigues, que fez o terceiro ponto dos brancos, ainda na primeira fase do treino. Ademir completou o "score" dos brancos, aproveitando passe de Rodrigues, que, recebendo de Jair, enganou a defesa dos azuis. O "goal" dos brancos foi marcado por Lima, na 2.ª fase, recebendo de Orlando, que por sua vez desviara passe de Gringo.

JUIZ E RENDA

Serviu como juiz o sr. Aristocilio Rocha. A renda atingiu a.... Cr$ 12.360,00.

ESCALAÇÃO OFICIAL

O técnico Flávio Costa deverá fornecer hoje à C.B.D. a relação dos jogadores que deverão ser convocados para os jogos contra o Chile, se ainda houver possibilidade da realização desses jogos.

"Handicaps" concedidos pelo Vendaval

Segundo informações colhidas no Iate Clube Brasileiro, os *handcaps* concedidos pelo "Vendaval" foram os seguintes: Alford — 08h-49,24"; Maracaibo — 10h-24-12"; Gitano — 10h-5300; Astral — 13h-08,36"; Siroco — 14h-12,01.2"; Fjord III — 16h-22,36"; Joannes — 17h-36,00; Pete I, 19h-07,19.6"; Margella — 21h-50,48"; Nalou — 23h-09,24"; Cesar — 24h-55,24"; Congresso — 27h-03,48"; Errante — 28h-35,24"; Aracaty — 29h-38,36"; Maydardick — 30h-06,36"; Blue Disa — 30h-12,36; Truch — 30h-14,16"; Mayor — 30h-30,36"; Ondina — 32h-36,36"; Lady Susan — 34h-04,24"; Tudermal — 34h-20,24"; Alrosbik — 35h-48,24" e Upa — 45h-30,24".

Não querem jogar os maranhenses

SAO LUIS, 2 (Asapress) — O selecionado do Maranhão recusa-se a jogar o segundo jogo contra o Ceará, enquanto não fôr solucionado o impasse surgido por ocasião do prélio inaugural entre as duas representações, domingo último, nesta capital, quando foi anulado um goal do time maranhense nos últimos minutos do match. O encontro terminou empatado por um tento.

Clube Excursionista Carioca

Transcorreu no dia 21 do corrente, o quarto aniversário da fundação do Clube Excursionista Carioca, organização que reune os excursionistas de Copacabana. Esta agremiação que vem realizando um vasto programa de passeios e excursões muito tem contribuido para difundir e aperfeiçoar êste saudável esporte. Seu quadro social, já numeroso, vem aumentando dia a dia,e dêle podem fazer parte tôdas as pessoas interessadas no excursionismo em tôdas as suas modalidades, desde o alpinismo até os simples passeios.

Repentina crise no futebol chileno anula os compromissos com o Brasil

SANTIAGO, 2 (France Press) — A Divisão da Federação de Futebol decidiu deixar no Chile o sr. José Luiz Possi e levar para o Brasil o hungero Francisco Platko como treinador do selecionado chileno.

Em virtude dessa modificação, apresentou renúncia o presidente da Divisão de Honra e o Conselho da mesma decidiu não enviar selecionado ao Brasil, pelo menos para jogar as duas partidas amistosas programadas para os dias oito e doze.

Ainda não esclarecida a situação de "Siroco"

Não foi cientificado de que estava fora da linha de partida

Situação ainda não esclarecida definitivamente é a do barco brasileiro "Siroco". Desclassificado pelo Iate Clube da Argentina, sob a alegação de que saira de ponto situado fóra da linha de partida, o veleiro nacional não teve conhecimento da medida e prosseguiu na competição.

Tornando embaraçosa a questão, o regulamento da prova diz que o barco deve ser advertido, quando em situação irregular — o que não sucedeu no caso em aprêço.

APELARIAM OS BRASILEIROS

Em consequência, estariam os brasileiros na disposição de pleitear o reconhecimento da validade da presença do "Siroco" na competição. Sôbre o assunto, procuramos ouvir o almirante Alberto Lemos Basto, presidente da Confederação Brasileira de Vela e Motor, o qual, contudo, não foi localizado, tornando impossível a confirmação oficial dos rumores ontem correntes no Iate Clube.

Bangu e Flamengo jogarão, domingo em Petrópolis

EXIBIÇÃO DOS QUADROS MISTOS DESSES CLUBES CARIOCAS, PARA O PUBLICO SERRANO

Bangú e Flamengo assentaram para domingo próximo um encontro amistoso. Êsses dois grêmios, nessa oportunidade, estarão representados por quadros mistos, devendo a peleja ferir-se em Petrópolis atendendo a um convite de agremiações locais.

Ontem, os dois clubes dirigiram-se à F.M.F. solicitando a necessária autorização para a realização do espetáculo.

O Paulistano venceu a seleção paraguaia

A equipe de volleyball do Paulistano derrotou a seleção paraguaia por 2x1 (13x13, 13x15 e 15x18). Foram os seguintes os quadros: PAULISTANO: Belo, Gibson, Celso, Roberto, Durval, Brito e Simões. SELEÇAO PARAGUAIA: Genaro, Rigoni, Recaldi, Milon, Marti, Aguaro Proff, Acretto e Quintana.

FUNDADA a Federação Pernambucana de Pugilismo

Foi recentemente fundada, e teve já empossados os seus primeiros dirigentes, a Federação Pernambucana de Pugilismo.

Ao ato de empossamento da sua diretoria, compareceram figuras representativas do mundo desportivo local, representantes de entidades e clubes, e também altas autoridade locais, sendo o ato presidido pelo general Brasiliano Americano Freire.

A DIRETORIA

A diretoria da entidade pernambucana está assim organizada: Presidente — Dr. Ladislay Porto; Vice-presidente — major Edson de Figueiredo; Secretário, sr. René Bandeira de Vasconcelos; diretor tesoureiro, capitão Amphilóquio Viana de Carvalho; Diretor Técnico — capitão Antonio Tavares Lima; Diretor Médico, major dr. Alvaro de Souza Gomes; Consultor Jurídico — Dr. Heraldo Queiroz.

Calendário da Semana

SÁBADO

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x São Paulo.*
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Corintians.*
BASQUETEBOL	— Em Ponta Grossa — Temporada Internacional — *Universidade Católica do Chile x Seleção de Ponta Grossa.*
WATER-POLO	— Piscina do Botafogo — *Botafogo x Vasco.*
FUTEBOL	— Em Petrópolis — Amistoso — *Bangu x Flamengo.*
SALTOS	— Na piscina do Guanabara — *Campeonato de Saltos — Juniors.*
CICLISMO	— Em Irajá — *Competição Ciclística* — Patrocinada pela F. M. C.

DOMINGO

FUTEBOL	— Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Vasco.*
	— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Palmeiras x Fluminense.*
	— Em Bariri — Amistoso — *Olaria x São Cristovão.*
	— Em Salvador — Campeonato Brasileiro — *Bahia x Pernambuco.*
	Em Pôrto Alegre — Campeonato Brasileiro — *R. G. do Sul x Paraná.*
	— Em Niterói — Campeonato Brasileiro — *Estado do Rio x Minas.*
	— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Amazonas.*
	— Em Fortaleza — Campeonato Brasileiro — *Ceará x Maranhão.*